ANNO XLIV. NUMERO 91. TERÇA FEIRA 21 DE ABRIL DE 1868.

PARA DENTRO E FORA DA PROVINCIA.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ASSIGNA-SE EM PERNAMBUCO NO ESCRIPTORIO DE MANOEL FIGUEIROA DE FARIA & FILHOS. SEUS PROPRIETARIOS.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Ceará o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Joaquim José de Oliveira; Pará, os Srs. Gerardo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa; Alagoas, o Sr. Francisco Tavares da Costa; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Altito Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Sanhó, Garanhuns, Bique, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas Tacaratú, nas terças-feiras.
Pao d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Cabrobó, Boa-Vista, Moricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL

7 Lua cheia as 7 h., 26 m. e 16 s. da m.
14 Quarto ming. as 7 h., 42 m. e 9 s. da t.
22 Lua nova as 5 h., 27 m. e 33 s. da t.
29 Quarto cresc. as 3 h., 25 m. e 33 s. da t.

DIAS DA SEMANA.

20 Seg. Os Prazeres de Nossa Senhora.
21 Terç. S. Anselmo arc. de Cantuaria.
22 Quart. Ss. Soter e Caio pp. mm.
23 Quint. S. Jorge m., S. Adalberto.
24 Sext. S. Fidelis de Sigmaringa m.
25 Sab. S. Marcos Evangelista. S. Herminio b. m
26 Dom. S. Pedro Ratis b., S. Cleto.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 2 horas e 6 m. da tarde.
Segunda as 2 horas e 30 minutos da manhã.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 15 e 30 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

PARTE OFFICIAL

MINISTERIO DA MARINHA

Commando da corveta encouraçada *Colombo*, da 2ª divisão da esquadra em operações. Bordo da referida no rio Paraguay, em frente a Humaitá, 2 de março de 1868.

Illm. e Exm. Sr.—Em virtude de ordem de V. Exc. mandei acender os fogos ás 2 horas da manhã, e preparei-me para suspender, por ouvir-se fortes descargas de fuzilaria e alguns tiros de artilharia na nossa vanguarda. Depois vio-se o signal de foguetes, que indicava achar se abordado o navio chefe da vanguarda.

A's 3 horas, tendo seguido V. Exc. no *Brasil* para a vanguarda, entregando-me a guarda dos nossos depositos de munições bellicas, chata carregada de polvora, chata bombardeira *Riachuelo*, bateria do morteiro collocado no porto Elisiario, vapor *Lindoya*, uma outra chata que se acha carregada de artilharia volante, chalanas dos transportes, o contingente do batalhão naval e o commercio ahi estabelecido.

Logo que o *Brasil* dobrou a ponta em frente ao Riacho d'Ouro, ouvimos perfeitamente que se assoviava na margem paraguaya, e que havia algum movimento no matto.

Fiz destacar o *Lindoya* para que observasse esse ponto, com ordem de metralhar e retirar-se para a protecção de minhas baterias.

Chegado em frente ao ponto indicado, ouvio que havia rumor de gente e sentio que cortavam o matto a' espada, fez alguns tiros de metralha nesse ponto e retirou-se para o meu costado.

Soube depois pelo capitão de cavallaria paraguaya Thomaz Cespedes, que tomei prisioneiro, que o barulho ouvido era de canôas que, sob as ordens dos tenentes de marinha Hurrapelleta e Pereira, estavam naquella margem (que, como V. Exc. sabe, esta parte do terreno se acha alagada, capaz de navegar navios) para abordarem esta corveta. Descobertos a tempo e metralhados pelo *Lindoya*, se retiraram, sem se animarem a sahir da matta.

Logo que clareou o dia a bateria paraguaya, collocada pelo lado superior de Curupaity, rompeu fogo sobre este navio e o commercio; respondi-lhe com as duas peças da pôpa e a fiz callar.

Esqueci-me dizer que tinha distribuido o contingente naval por este navio, *Lindoya* e a chata *Riachuelo*.

A's 9 horas, tendo ancorado neste porto o *Cabral*, o seu commandante me disse que, por ordem de V. Exc., seguisse para a vanguarda com o contingente naval. Recolhi-o todo a meu bordo, e ás 10 horas tendo entregado a protecção do porto ao referido *Cabral*, segui aguas acima. Em frente ao Riacho d'Ouro encontrei o pratico 2º tenente de commissão Bernardino Gustavino, que V. Exc. me enviava para conduzir este navio pelo canal junto a' margem paraguaya, na qual haviam muitas canôas e um escaler do *Lima Barros*, que estavam em poder do inimigo.

Tomei esse caminho, e, seguindo com todo o vagar possivel, sorprendemos os Paraguayos que se acham acampados nesse lugar; metralhei-os, fiz algumas descargas de fuzilaria para o acampamento e ancorei em frente delle.

Fiz largar um escaler com 40 homens armados, o guarda-marinha Augusto de Andrade Valdetaro e o pratico Gustavino, levando um cabo para de bordo arrastar-se o escaler do *Lima Barros*, o qual achando-se amarrado junto do acampamento foi abordado. Cortou se-lhe a bossa, amarrou-se a espia e foi arrastado para bordo.

O mesmo se fez a mais 11 canôas, das quaes uma pertencia ao *Cabral*.

Depois de tudo a bordo reforcei mais a gente, e fiz desembarcal-a no acampamento para destrui-lo, o que foi executado, tomando se tudo que existia nos ranchos, como carne verde magrissima, herva do Paraguay, tabacos, macas de couro, mantas de lã, algumas espadas das com que tinham elles vindo armados na abordagem dada aos nossos encouraçados, grandes facas de ponta, caixas de guardar roupa, bonets, cadeiras de couro, duas escadas de mão, uma picareta, panellas, milho, feijão, aboboras e melancias.

As roças foram destruidas a' espada; e foram retomados os seguintes objectos que elles haviam roubado dos encouraçados abordados: uma caixa de guerra, um escaler, uma chalana, duas pistolas, uma boia de salvação, um polvarinho e um terçado.

Ao retirar-me mandei incendiar os ranchos que, não podendo sê-lo por serem feitos de couro, foram deitados em terra.

Compre-me dizer a V. Exc. que o Sr. 1º tenente Antonio Pedro Alves de Barros, que servia de meu immediato por achar-se em serviço no Curuzú o 1º tenente Manoel Marques Mancebo, dirigio a fuzilaria estendida na borda falsa, e se portou bem.

O Sr. guarda-marinha Augusto de Andrade Valdetaro commandou a força de desembarque e se portou muito bem, bem como o destimido pratico Bernardino, que tambem desembarcou por me haver pedido.

O Sr. guarda-marinha Leopoldo José dos Passos Junior dirigio o fogo da casamata de ré e o dirigio bem.

Os Srs. commissarios Alfredo Americo de Figueiredo Barros e escrivão Rodolpho Marques Perdigão tambem quizeram desembarcar, porem não consenti.

O pratico Manoel Ferreira esteve sempre a meu lado.

Tive a satisfação de não ter nem um homem levemente tocado, e só o 1º escaler crivado de balas de fuzil.

Recommendo a V. Exc. os imperiaes marinheiros de 2ª classe Gabinio de Souza Barahuna e o grumete Manoel Francisco, que foram as primeiras praças que saltaram dentro do escaler do *Lima Barros* e trataram de cortar a bossa e amarrar-lhe a espia.

Todas as mais praças portaram-se bem.

A's 2 horas da tarde ancorei em escarpa com o *Silvado*.

O Sr. guarda-marinha Francisco Flaviano Cantalice, que commandava o contingente do batalhão naval, esteve tambem na tolda sob as ordens do Sr. 1º tenente Barros, desenvolveu muita actividade e se mostrou sempre calmo.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. vice-almirante barão de Inhaúma, commandante em chefe da esquadra em operações no rio Paraguay. —*Bernardino José de Queiroz*, capitão-tenente commandante.

Relação dos officiaes e praças elogiadas pelos seus respectivos commandantes.

Elogiados pelo commandante do *Lima Barros*:
Capitão-tenente Fortunato Foster Vidal.
Primeiros tenentes Manoel Soares Pinto e Octaviano Antonio Vital de Oliveira.
Segundo dito de commissão pratico Bernardino Gustavino.
Guarda-marinha José Roque da Silva.
Commissario de terceira classe Marciano Marques dos Santos.
Escrivão extra-numerario Firmo Alves de Souza.
Primeiro machinista Archibald Gairy.
Segundo dito Nicolão Jenkin.
Terceiros ditos William Walsen e José Antonio Monteiro Braga.
Mestre José Coelho de Brito.
Guardião Rodrigo Gonçalves.
Elogiados pelo commandante do *Mariz e Barros*:
Segundo cirurgião Dr. Severiano Braulio Monteiro.
Elogiados pelo commandante do *Silvado*:
Capitão-tenente Francisco Goulart Rolim.
Primeiros tenentes Arnaldo Leopoldo de Murinelly e João de Gomensoro Wandenkolk.
Guardas-marinha Francisco Calheiros da Graça e José Carlos de Carvalho Filho.
Segundo cirurgião Dr. Luiz Carneiro da Rocha.
Pharmaceutico extra-numerario José Rodrigues de Azevedo Soares.
Pratico José Picardo.
Primeiro machinista Feliciano Nunes Ayres.
Guardião José Ignacio 2º.
Imperial marinheiro Manoel José do Nascimento.
Elogiados pelo commandante do *Herval*:
Segundo cirurgião Dr. Joaquim Carlos da Rosa.
Commissario extra-numerario Antonio Capistrano de Moura.
Primeiro machinista Frederico H. Sawyer.

Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 4 de março de 1868.—Barão de Inhaúma, commandante em chefe.

—

Commando em chefe da força naval do Brasil em operações contra o governo do Paraguay. Bordo do vapor *Brasil*, no porto Elisiario, 4 de março de 1868.

Illm. e Exm. Sr.—Logo que a terceira divisão desta esquadra transpoz o Humaitá, conheci que era insufficiente o numero de navios da segunda divisão que ficava para guarnecer os tres pontos que tinha debaixo da sua guarda.

Mas os pontos de Curuzú, Cerrito, Passo da Patria, Corrientes e o alto Parana' exigiam tambem força, e não me pareceu prudente desguarnece-los, tirando-lhes a que tinha.

O assalto, porém, que o inimigo deu a' parte da segunda divisão que se acha na vanguarda, assalto para elle mallogrado, e do qual sahimos tão esplendidamente vencedores, confirmou a opinião em que estava. Era preciso reforçar a vanguarda, ter na retaguarda uma força que impozesse silencio a Curupaity e assegurasse nossos fornecimentos; sustentar um ponto médio pelo qual se podessem communicar as suas forças por meio de signaes, e transitar sem ser incommodado pelas guardas que o inimigo póde conservar em um ou outro ponto mais elevado de sua costa ainda não inundada com a prodigiosa enchente do rio, o pequeno transporte *Lyndoia*, que conduz diariamente os fornecimentos a' vanguarda.

Ordenei, pois, ao commandante da segunda grande divisão que na madrugada de 3 do corrente fizesse forçar o passo de Curupaity pelos vapores de madeira *Magé* e *Beberibe*, este commandado pelo capitão tenente Francisco José Coelho Netto, o primeiro pelo capitão de fragata Ignacio Joaquim da Fonseca, e ambos debaixo das ordens do capitão de mar e guerra Antonio Affonso Lima, nomeado commandante da segunda divisão.

A passagem effectuou-se com a mais decidida facilidade, o *Magé* levou tres balas e teve um ferido muito levemente; o *Beberibe* ficou intacto! Tal é hoje essa grande fortificação que M. Reclus diz, na *Revista dos Dous Mundos* de 15 de dezembro do anno passado, ser guarnecida com 130 peças, que impediriam completamente a volta da esquadra a Curuzú, se fosse eu obrigado a tenta-la!

O modo por que foi effectuado este serviço, consta das participações que tenho a honra de apresentar a' V. Exc. juntas em proprio original.

Acho dignos de consideração do governo imperial, e como taes os recommendo, o capitão de mar e guerra Antonio Affonso Lima, o capitão de fragata Fonseca, e o capitão tenente Coelho Netto, e bem assim todos os officiaes e praças de que estes officiaes fazem menção nas partes que me enviaram.

E' esta passagem mais um acto de bravura e pericia, que deve merecer a' esquadra o reconhecimento do paiz; narrando-o, V. Exc. permitta-me que por elle me congratule com o governo imperial.

Para substituir o *Magé* e o *Beberibe*, em Curuzú, mandei que viessem as duas canhoneiras que estavam no Cerrito e no Passo da Patria. No Cerrito ficara' a *Parnahyba*, que estava fazendo algum fabrico afim de seguir para a côrte, e para o Passo da Patria ira' a *Araguary*, ou outra qualquer, logo que aquella chegue de Montevidéo, onde se tem demorado por motivos que não foram ainda communicados.

Deus guarde a' V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro Dr. Affonso Celso de Assis Figueiredo, ministro e secretario de estado dos negocios da marinha.—Barão de Inhaúma, commandante em chefe.

—

Commando da segunda divisão.—Bordo do vapor *Magé*, no porto Elisiario, 3 de março de 1868.

Illm. Sr.—Em cumprimento de ordem de S. Exc. o Sr. chefe de estado-maior da esquadra e da segunda grande divisão, recebida hontem pelas 4 1/2 horas da tarde, deixei hoje pelas 2 horas da madrugada o ancoradouro de Curuzú com os vapores *Magé* e *Beberibe*, e tendo felizmente transposto as baterias de Curupaity, ancorámos ás 3 horas e 15 minutos neste porto.

O inimigo nos fez alguns tiros, a que tivemos de responder com 439, sendo 63 deste vapor, no qual acertaram tres balas; uma atravessou a borda a' prôa, outra ficou encravada na pôpa, e outra chocando a peça de prôa, deixou-lhe uma mossa, e, espedaçando-se, os seus estilhaços feriram muito levemente o soldado do batalhão naval Abel Terrano e o imperial marinheiro Manoel Roberto do Bomfim, que estavam em seus postos.

As partes juntas dos commandantes dos vapores mencionados narram com mais minuciosidade as occurrencias desta passagem.

Os commandantes e officiaes portaram-se como era de esperar que o fizessem, e appenso uma relação nominal dos officiaes de prôa, a quem se refere o commandante deste vapor.

Haja V. Exc. de levar o exposto ao conhecimento do Exm. Sr. vice almirante commandante em chefe da esquadra.

Deus guarde a V. Exc.—Illm. Sr. Antonio Manoel Fernandes, chefe do estado-maior da primeira grande divisão.—Antonio Affonso Lima, commandante.

PERNAMBUCO

REVISTA DIARIA

A assembléa provincial hontem funccionou com 29 deputados, sob a presidencia do Sr. Dr. Augusto Leão.

Approvada a acta da sessão antecedente, o Sr. 1º secretario leu o seguinte expediente:

« Um officio do secretario do governo, remettendo as informações pedidas ao chefe da repartição das obras publicas e o engenheiro do 3º districto, acerca do estado em que se acham os estudos para o projecto da ponte sobre o rio Capibaribe, na villa de Páo d'Alho.—A' quem fez a requisição.

« Outro da camara municipal desta cidade, pedindo autorisação para despender a quantia de 400$ até o fim do exercicio corrente com os empregados do cemiterio da Varzea.—A' commissão de orçamento municipal.

« Outro da mesma, pedindo que a assembléa considere como propriedade municipal o terreno na mesma freguezia dos Afogados, que servio de cemiterio, no tempo do cholera, hoje pertencente á thesouraria provincial, para nelle fazer o cemiterio que carece aquella freguezia.—A' commissão de orçamento municipal.

« Uma petição de José Nicacio da Silva, professor interino da 1ª cadeira de latim do gymnasio provincial, pedindo que a assembléa mande-lhe abonar a differença entre o seu ordenado e o que percebia o ex professor Porfirio da Cunha Moreira Alves.—A' commissão de ordenados.

« Outra de Victorino Antonio de Alcantara, professor publico de instrucção primaria da villa do Cabo, pedindo que se eleve a quota de 10$ mensaes que actualmente percebe para aluguel da casa em que funcciona sua aula.—A' commissão de petições.

« Outra da irmandade do Sr. Bom Jesus do Bom-Fim, da cidade de Olinda, pedindo approvação de seu compromisso, já approvado na parte religiosa.—A' commissão de negocios ecclesiasticos.

« Outra de Antonio José Teixeira de Mendonça Belém, pedindo um emprestimo da quantia de 20:000$ para a impressão de um *Jornal* diario que pretende publicar.—A commissão de petições. «

Foram approvados os seguintes pareceres:

« Tres da commissão de obras publicas, um mandando ouvir, por intermedio da presidencia da provincia, a camara municipal de Ipojuca, acerca da petição de Pedro Gonçalves da Rocha; outro declinando para a presidencia da provincia, por ser objecto de sua attribuição o que pedem em sua petição os moradores de Santo Amaro das Salinas; e outro indeferindo a petição dos moradores das povoações de Lorêto, Venda Grande e Piedade, da freguezia de Muribeca, que pediam a construcção de uma estrada, da estação dos Prazeres que fosse tocar a aquelles povoados; e outro finalmente da commissão de saúde publica, o qual finda por um projecto, que concede a' ordem 3ª de S. Francisco da cidade de Olinda, licença para enterrar nas catacumbas de seu cemiterio as cadaveres de seus irmãos.

Em seguida approvaram se as redacções dos projectos n. 36 deste anno que autorisa o presidente da provincia a reformar o regulamento do theatro de Santa Isabel e o de n. 1 tambem deste anno, que autorisa a abertura de um canal no rio Una, e bem assim a das posturas addicionaes da camara municipal do Bonito.

Considerou objecto de deliberação mandando imprimir os seguintes projectos de lei:

« Artigo unico. Fica creada uma cadeira de instrucção primaria para o sexo feminino no povoado de Quipapa'. Revogadas as disposições em contrario.

« S. R.—Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1868.—*Miguel Amorim, José Gitirana, Jansen de Castro, Lopes Machado, Epaminondas*.»

« Art. 1. Fica o presidente da provincia autorisado a mandar construir uma ponte com a precisa solidez sobre o rio Inhumas, no povoado de Palmeira de Garanhuns.

« Art. 2. O presidente da provincia, para occorrer as despezas com a referida obra, podera' despender até a quantia de 8:000$.

« Art. 3. Ficam revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 20 de abril de 1868.—S. R.—*Miguel Amorim, José Gitirana, Jansen de Castro, Lopes Machado, Epaminondas, E. Coutinho, Lopes de Barros, Silva Burgos, B. Nogueira* »

« Art. 1. Fica concedido a' Victoriano Palhares, uma mensalidade de 50$ durante o tempo que elle frequentar a Academia Juridica do Recife.

« Recife, 20 de abril de 1868. — *Silva Ramos*.»

« Artigo unico. Fica concedido ao professor publico da povoação de Bezerros padre Francisco Seabra de Andrade Lima, um anno de licença com todos os vencimentos para tratar de sua saude onde lhe convier. Revogadas as disposições em contrario.

« Sala das sessões, 20 de abril de 1868.—*Epaminondas, Miguel Amorim, J. B. Gitirana, E. Coutinho, Jansen de Castro, Silva Burgos, Lopes de Barros, Maranhão*.»

« Artigo unico. A idade de 16 annos fica fixada como termo necessario para a matricula na Escola Normal. Revogadas as disposições em contrario.

« Paço da assembléa, 20 de abril de 1868.—*Rego Barros*.»

Passando-se a ordem do dia approvou-se em 1ª discussão, depois de orarem os Srs. Arminio Tavares e Gitirana, o projecto n. 63 deste anno que crea mais um districto de paz no termo do Bonito; em 3ª o de n. 58 deste anno, que concede um privilegio para a navegação a vapor nos rios desta cidade; em 2ª com diversos additivos, o de n. 29, que crea diversas cadeiras de instrucção primaria para ambos os sexos em differentes lugares, fallando sobre ellas os Srs. Lopes Machado e Tavora, tambem em 2ª o de n. 62, que determina que a aposentaria dos empregados que contarem mais de 40 annos de serviços seja com todos os vencimentos, fallando sobre a materia os Srs. Silva Ramos, Miguel Amorim, Pontual e Amaral e Mello, sendo igualmente approvado um additivo apresentado pelos Srs. Miguel Amorim e Epaminondas, no qual manda que na aposentadoria dos empregados provinciaes, que tiverem mais de 30 annos de serviço se pague as gratificações proporcionalmente; em 3ª discussão o projecto n. 57, que altera os limites dos districto de paz da cidade de Nazareth; em 1ª o de n. 43, que eleva a 2$ diarios os vencimentos dos guardas da casa de detenção desta cidade, depois de orarem os Srs. Rego Barros e Silva Ramos; e entrando em discussão o parecer adiado da commissão de petições sobre a de queixas Guilherme Francisco de Assis, preso da casa de detenção, ficou o mesmo adiado por falta de numero depois de orarem os Srs. Rego Barros, Andre Cavalcante, Gonçalves da Silva e Maximiano Duarte.

A ordem do dia para a sessão de hoje é: além das materias já designadas, a 1ª discussão dos projectos ns. 43, 65, 66 e 77; 2ª dos de ns. 10 e 63; e 3ª dos de ns. 17 e 48 todos deste anno e pareceres adiados.

— Foi marcado em 16 do corrente, o dia 28 de junho proximo vindouro para ter lugar a eleição de eleitores e o dia 2 de agosto seguinte para a reunião dos collegios eleitoraes que tem de eleger um senador.

— Hontem na assembléa provincial, o Sr. Dr. Ramos apresentou um projecto que concede ao Sr. Victoriano Palhares uma mensalidade de 50$000, para ajuda-lo a' sustentar-se, até que consiga formar-se em direito.

Não é nossa intenção fazer aqui um elogio ao Sr. Palhares: por ahi não ha quem o não conheça. Seus versos correm mundo sempre bem aceitos e apreciados, e a prosa que sae de sua pena é sempre ungida pelo sagrado oleo da intelligencia.

Talento vigoroso, intelligencia robusta, o Sr. Palhares promette a' provincia, que tem a ventura de o abraçar como filho, um lindo florão para sua corôa de princeza.

Votando esse auxilio, que propoz o Sr. Dr. Ramos, os representantes de Pernambuco lançam uma pedra valiosa no edificio da grandeza de seus comprovincianos, porque dão uma prova de apreciação a' esse talento que, ainda em botão, já derrama na patria litteratura irradiantes perfumes.

E nós, convictos de que as boas acções não deixam nunca de colher seu [illegible] [illegible], devemos já nos congratular pelo triumpho que ha de obter a causa da litteratura no [illegible] desse auxilio, que tão necessario era a' esse [illegible] da Vessem Americana.

A causa, que defende o Sr. Dr. Ramos, deve ser uma causa querida de todos aquelles que se desvanecem em ver florecer Pernambuco nas lettras e sciencias, isto é, deve ser apadrinhada por todos aquelles que sentem quanto é bello e magestoso o panorama de um craneo illuminado pelo mais vivo foco de intelligencia.

A assembléa de Pernambuco por certo não deixara' de aproveitar esta occasião de manifestar-se apreciadora de sua terra distinguindo esse seu comprovinciano com essa prova de apreço.

— Ante-hontem a companhia dramatica do Santa Isabel, deu pela segunda vez o drama—*Cabo Simão*,—a uma enchente real coroou os esforços da empreza para leva-lo a' scena.

O espectaculo correu bem por parte dos artistas, apenas notamos pouco estudo nos Srs. Brochado e Pedro; isso, porém, é facil de remediar.

O Sr. Joaquim Augusto foi o alvo dos mais estrepitosos applausos; a platéa electrisou-se como ha bem tempo a não vemos; o drama faz furor, e merece o.

Hoje sobe elle a' scena pela terceira vez, e sera' mais uma linda noite para o Santa Isabel.

Convidamos o publico a' ir julgar por si mesmo do drama, e admirar o trabalho estupendo do Sr. Joaquim Augusto.

— Por amor da nossa imparcialidade, dâmos hoje logar em nossas columnas a' um *apedido* de um Sr. Christovão da Rocha Cunha Souto Maior, contra o juiz municipal de Nazareth, o Sr. Dr. João Baptista do Amaral e Mello, victima naquella localidade daquelles a' quem tem perseguido com a acção da justiça, certos de que o Sr. Dr. Amaral pulverisara' completamente esse Sr. Souto Maior.

— Damos em seguida a carta de pesames que depois das exequias solemnes aqui feitas ao general Flores, foi dirigida, pela commissão incumbida desse funeral, a Exma. Sra. D. Maria Garcia de Flores, mui digna viuva daquelle benemerito cidadão Oriental, que tão amigo se mostrou sempre ao Brasil.

« Exma. Sra. D. Maria Garcia de Flores.—Respeitavel e distincta Senhora.—A morte do illustre general que adoptara uma vida de sacrificios por bem de sua patria e que pela elevação de sentimentos se fizera a personificação de uma politica civilisadora e generosa toda de amisade ao Brasil; trocando pelas conveniencias de boa visinhança e mutua dignidade, as antigas diverzencias dos dous povos, causou na provincia de Pernambuco o profundo pezar que geralmente tem produzido tão lamentavel acontecimento.

« Para manifestar este pezar, uma commissão composta de um representante da provincia, de outro que representa especialmente os Riograndenses do Sul e do consul da republica Oriental, Brasileiro como os dous primeiros, como elles igualmente dominados dos mesmos sentimentos de respeito, gratidão e amisade que o Brasil deve a memoria do bravo e honrado D. Venancio Flores, alem dos que lhe são peculiares como agente do governo oriental, encarregou-se de mandar celebrar solemnes exequias em honra, e por alma do alto personagem em quem o Brasil perdera um de seus mais sinceros alliados e amigos, e a republica Oriental do Uruguay a mais benemerito cidadão.

« A. V. Exc. sua digna viuva cabe recolher as honras tributadas ao grande martyr oriental; e é por isso que nós os membros da commissão mencionada trazemos ao conhecimento de V. Exc. com nossas manifestações de sincera condolencia, os impressos juntos dos quaes verá V. Exc. como foi honrada aqui a memoria de seu virtuoso marido.

« Não temos respeitavel senhora, a pretenção de abrandar a dor que em V. Exc. é tanto mais justa quanto é a pessoa que mais conhece e sabe apreciar devidamente as virtudes e superiores qualidades da nobre victima sacrificada em 29 de fevereiro queremos somente significar a V. Exc. a communhão de sentimentos em que os Brasileiros representados por nós, estão como V. Exc. e com o povo oriental, e demonstrar que ás preces de familia e dos concidadãos, se reune as de uma nação amiga, pelo eterno repouso e felicidade de um excellente e prestante amigo, de um grande homem, como os contemporaneos, acclamam, e a posteridade julgará o benemerito D. Venancio Flores.

« Somos com o maior acatamento e profunda veneração aos pés—De V. Exc. muito attenciosos criados.—Barão da Soledade.—Joaquim Francisco do Espirito Santo.—Antonio Valentim da Silva Barroca.

« Pernambuco, 30 de março de 1868. «

— O Sr. gerente da companhia do gaz tendo de fazer grandes concertos no deposito, visto ser preciso maior quantidade de gaz, para as illuminações que se pretendem fazer por occasião da chegada da noticia da conclusão da guerra, obteve do Exm. presidente da provincia a' concessão de apagar os combustores da illuminação publica, á meia hora depois de meia noite; attendendo o fim da pretenção, parece ser justa essa concessão.

— E' hoje o concurso para provimento do lugar de 3º escripturario da secção do contencioso da thesouraria provincial.

— Installou-se hontem a 2ª sessão judiciaria do jury desta capital, sob a presidencia do Sr. Dr. juiz de direito da 1ª vara João Antonio de Araujo Freitas Henriques, deixando de funccionar a falta de numero legal de juizes de facto.

Em vista disto, procedeu-se ao competente sorteio, para complemento do numero.

— Conforme esta' annunciado tem hoje lugar o leilão de moveis e mais objectos da casa de residencia do major Porfirio, o qual retirou se com sua familia para o sul.

— **Loteria**.—A que se acha a venda é a 62ª (em letra preta), a beneficio do patrimonio dos orphãos, que corre hoje.

— REPARTIÇÃO DA POLICIA.—Extracto das partes dos dias 19 e 20 de abril de 1868.

Foram recolhidos a casa de detenção no dia 18 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Pedro, escravo da viuva Salles, até que seja por esta reclamado, e Jeronymo, escravo de Manoel Vieira da Cunha, senhor do engenho Caga fogo, por fugido.

A ordem do subdelegado do Recife, Benedicto, escravo de João Baptista de Medeiros, para correcção.

— 19 —

A' ordem do subdelegado do Recife, José Gomes do Espirito-Santo, por insultos. A ordem do de Santo Antonio, Innocencia Manoela Borges, por briga, e Antonio; escravo de Victorino Domingues de Souza, a requerimento deste.

Por esta mesma repartição, no dia 20 do corrente, remetteu-se recrutas

Para o exercito........... 5

O chefe da 2ª secção
J. G. de Mesquita.

— CASA DE DETENÇÃO. — Movimento do dia 19 de abril de 1868.

Existiam (presos) 340, entraram 3, sahiram 1, existem 342.

A saber:

Nacionaes 291, mulheres 6, estrangeiros 39, mulher 1, escravos 65, escravas 3, total 342.

Alimentados a custa dos cofres provinciaes 250.

— Movimento da enfermaria do dia 20 do corrente.

Tiveram baixa:
Manoel da Luz do Espirito Santo.
[illegible]

Tiveram alta:
[illegible] da Silva.
Severino Gomes da Silva.
Marcellino Carneiro da Silva.
Francisco José de Sant'Anna.

— Passageiros do hiate nacional *Sergypano*, sahido para a Ilha de Fernando:
Manoel Saturnino Santos Neves e sua senhora, Jeronima Maria da Conceição.

— CEMITERIO PUBLICO.—Obituario do dia 18 de abril de 1868.

Geraldo, Pernambuco, 5 mezes, Boa Vista; espasmo.

Aniceto, Pernambuco, 8 horas, Santo Antonio; espasmo.

Alexandrina, Pernambuco, 5 mezes, Recife; tuberculos pulmonares.

Justina Maria dos Anjos, Pernambuco, 34 annos, solteira, Boa-Vista; hemorrhagia.

Maximiano Ribeiro da Costa, Pernambuco, 45 annos, Boa-Vista; amolecimento cerebral.

Maria, Pernambuco, 7 dias, S. José; espasmo.

Manoel, Pernambuco, 8 mezes, Boa-Vista; espasmo.

— 19 —

Angelica, Africa, 16 annos, S. José; pthysica pulmonar.

Jannaria Gertrudes, Pernambuco, 13 annos, solteira, Boa-Vista; cardite.

Leocadio José de Oliveira, Pernambuco, 42 annos, viuvo, Boa-Vista; bexigas.

Esperança, Pernambuco, 11 mezes, escrava, Boa Vista; convulsões.

Lourença, Pernambuco, 30 annos, escrava, S. José; pthysica pulmonar.

Joaquina, Pernambuco, 4 annos, escrava, Santo Antonio; tetano.

Isabel, Pernambuco, 40 annos, escrava, Boa Vista; pulmonia.

João, Pernambuco, 13 annos, escravo, Boa-Vista; asphixia.

JURY DO RECIFE

SESSAO DO DIA 20 DE ABRIL DE 1868.

PRESIDENCIA DO SR. DR. JOÃO ANTONIO DE ARAUJO FREITAS HENRIQUE

Promotor publico o Sr. Dr. Celso Tertuliano Fernandes Quintella.

Escrivão J. F. P. Esteves Clemente.

Feita a chamada as dez horas da manhã acharam se presentes 29 Srs. jurados.

Foram multados em 20$ cada um dos senhores seguintes:

Dr. José Maria de Albuquerque Lima.
Dr. Bartholomeu Torquato de Souza e Silva.
Bernardino de Senna Pontual.
Antonio Maximo de Barros Leite.
Joaquim de Souza de Miranda Conto.
Mariano de Sá Albuquerque.
Francisco de Pinho Borges.

Deixaram de serem multados os de mais jurados que não compareceram por não terem sido notificados, sendo o numero de 29 jurados insufficiente para haver sessão, foram sorteados 19 jurados que são os seguintes:

José Joaquim Xavier Sobreira.
Felix Correia Cavalcanti de Albuquerque.
Francisco José Raposo.
Capitão Francisco Gonçalves de Azevedo.
Francisco de Paula Andrade.
Francisco Luiz Carvalho de Andrade.
Augusto Coelho Leite.
Vicente Cyrinéo da Costa Campello.
Francisco Geraldo Moreira Temporal.
Francisco Gonçalves Torres.
Capitão Henrique Eduardo da Costa Gomes.
João da Matta Beltrão.
Dr. Antonio Annes Jacome Pires.
Joaquim Cardozo Ayres.
Joaquim de Souza Raposo.
Francisco Manoel da Rosa.
Antonio José Cordeiro Simões Junior.
Guilherme Bessone de Almeida.
Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.

Concluido o sorteio passaram-se os mandados para serem notificados, e levantou-se a sessão que foi adiada para o dia seguinte pelas dez horas da manhã.

Publicações a pedido

Ao publico.

Se na ordem dos premios eu
não vejo um só que sirva para
bem compensar o merito de um
magistrado digno de o ser;
não ha na classe das penas alguma que baste para o magistrado ignorante e corrupto.
Dr. *Mendes da Cunha*.

Desde que na audiencia de 6 de dezembro proximo findo, o Dr. juiz municipal João Baptista do Amaral e Mello nos atirou a' face os insultos de que fizemos menção nas razões de recurso que abaixo vão publicadas, assentamos em dar-lhes publicidade com o duplo fim de repellir o procedimento sem qualificação daquelle juiz, e tornar mais conhecido esse *modelo da magistratura brasileira*, com quem poderá aprender a mocidade esperançosa, que se dedicar a' vida da magistratura

Uma circumstancia, porém, nos demorou em fazer essa publicação, e foi ter aquelle juiz recalcitrado nas razões com que sustentou o seu despacho de pronuncia, e logo depois em um *celeberrimo interlocutorio*, em que fazendo uma estolta insinuação ao Sr. Dr. juiz de direito, pede *com o mais profundo respeito* que sejam riscadas de nossas razões certas e determinadas palavras.

Aguardei, pois, que tivesse um despacho aquelle *immutavel interlocutorio*, para poder levar a effeito a publicação que ora faço; e, como quer que sómente agora apparecesse o desejado despacho, nos damos pressa em levar ao conhecimento do publico esse *chef-d'œuvre* da jurisprudencia moderna.

Nas razões com que sustentou aquelle juiz o seu despacho de pronuncia, esqueceu sem duvida a missão de juiz, e quiz talvez escrever um tenebroso romance, onde figura-se uma população estremecida, um assassinato no dia da paixão de de Christo, uma mão occulta levando victimas para junto do algoz, etc. etc. etc.!!

Sendo esta a razão por que foi pouco escrupuloso em avançar proposições inexactas.

A um romancista são permittidas as invenções; a um juiz, porém, é isso ridiculo, se não um crime. Entretanto, o Sr. Dr. Amaral e Mello foi infeliz até no *apurado estylo* que adoptou, porque, esmerando-se tanto em imitar o estylo sentencioso de Victor Hugo, afinal não póde ser comprehendido em diversos periodos de suas razões, como apreciara' o respeitavel publico na leitura que vai fazer.

O protesto mais vivo, que se levanta contra as proposições avançadas pelo Sr. Dr. Amaral e Mello, é exactamente o summario crime por elle processado.

Não é exacto que tivesse sido intimado o tenente João Hyppolito, e menos que fosse citado o escravo Simão, para responder a autos de perguntas no engenho Manimbú, como com a maior sem ceremonia affirma o Sr. Dr. Amaral.

Sendo um principio corrente em direito—*quod semel malus, semper presumitur malus*—, abstemo-nos da analyse a que se prestam as memoraveis razões desse atleta da jurisprudencia criminal.

Devemos, porém, uma resposta ao Sr. Dr. Amaral e Mello, e vamos satisfaze-lo.

Disse esse Dr. nas alludidas razões, que *não admittia dialogo comnosco, e esperava ter sempre o poder de não admittir*?

Ora, se isto não é uma verdadeira *quichotada*, não passa de uma nauseabunda baforada de máo habito, que incommodara' ainda aos que não forem dotados de olfacto delicado.

O Sr. Dr. Amaral e Mello com poder de não admittir dialogo comnosco? Onde foi esse novo *bachá de tres caudas* encontrar tanto poder? Certamente na autoridade que exerce; pois que, por outro qualquer lado, o Sr. Dr. Amaral tem... bem pouco poder.

Fique, pois, sabendo esse bachá de nova especie que a sua autoridade não poderá' chegar áquelles que conhecem os seus direitos, e teem a necessaria força para obrigar a autoridade a respeita-los.

O poder do Sr. Dr. Amaral jámais nos poderá alcançar, por mais esforços que elle faça: fique disto bem sciente e entendido.

Temos dito quanto baste para que o publico, que nos vai apreciar, julgue do procedimento que havemos tido em represalia ao magistrado que, do alto da cadeira de juiz, e com abuso da autoridade que exerce, nos atirou a' imprensa.

Cidade de Nazareth, 14 de abril de 1868.
Christovão da Rocha Cunha Souto maior.

Illm. Sr. juiz municipal supplente em exercicio. —Christovão da Rocha Cunha Soutomaior, a bem do seu direito precisa, que V. S. mande ao escrivão Barretto Maranhão, que em vista dos autos de recurso crime, interposto pelo senhor do escravo Luiz Antonio, da pronuncia contra o mesmo escravo proferida pelo Dr. João Baptista do Amaral e Mello, certifique ao pé desta o theor das razões do recurso, o despacho do mesmo doutor sustentando a pronuncia e o attestado do subdelegado e revendo os autos crime instaurado ex officio pelo mesmo juiz, contra o referido escravo, igualmente certifique o despacho do referido doutor, mandando devolver os autos ao Dr. juiz de direito, para mandar riscar certas e determinadas palavras, das mencionadas razões do recurso; e finalmente se foram riscadas as ditas palavras, e no caso negativo, qual o despacho dos juizes, que funccionaram no mesmo processo, depois do requerimento ao despacho do Dr. Amaral e Mello, na qualidade de juiz de direito; certificando tudo de modo que faça fé. Nestes termos pede a V. S., digne-se assim o mandar.—E R. M.

O escrivão certifique.—Nazareth, 7 de abril de 1868.—Barreto Cavalcanti.

Francisco de Paula Barreto e Albuquerque Maranhão, escrivão interino do jury desta comarca de Nazareth, em virtude da lei etc.

Certifico, em virtude da petição e despacho retro, que revendo os autos de recurso crime, interposto pelo senhor do escravo Luiz Antonio, da pronuncia contra o mesmo escravo proferida pelo Dr. juiz municipal João Baptista do Amaral e Mello, delles consta, que as razões de recurso são do theor seguinte:

Para V. S., Illm. Sr. Dr. juiz de direito, recorre Reinaldo Gomes da Cunha Pedroza, da pronuncia proferida pelo Dr. juiz municipal nos autos, crime instaurado, ex-officio, pelo mesmo Dr. juiz municipal contra o escrivão Luiz Antonio, propriedade do recorrente, sendo as razões em que fundamenta o seu recurso as que passa a expender.

A instrucção ou formação da culpa, sendo a base do procedimento criminal, é tambem a fonte onde o juiz vai certificar-se da existencia do crime em todas as suas circumstancias; visto como não póde haver effeito sem causa, ou criminoso sem a existencia do crime: depois de conhecido este, colige-se as provas e indicios que o possa habilitar a conhecer então quem seja o delinquente, afim de poder fazer a têa applicação da pena, sem o perigo de atropellar ao innocente em seus mais sagrados direitos, ou de deixar impune ao culpado.

Do criterio, pois, imparcialidade e illustração do juiz da instrucção do processo depende sempre o descobrimento da verdade. Quando o juiz se não compenetra da alta e importantissima missão, que a lei depositou em suas mãos, e levado por prevenções, se deixa arrastar por paixões, proprias ou alheias, por via de regra, longe de inspirar garantias a sociedade, torna-se um flagello e o terror dos que vivem sob sua jurisdicção.

Esses juizes, diz um illustre escriptor, quando procedem ex-officio, constituem-se simultaneamente julgador e parte adversa do delinquente: da' a denuncia a si proprio, escolhe as testemunhas, avalia as provas que elle proprio creou, e pronuncia ou não, conforme quer e entende. Muitas vezes porém acontece, que um juiz bem intencionado ceda a força das suspeitas sem attenção ás provas que lhe são apresentadas; porque se acha sob a pressão das suspeitas que creou ou fizeram crear em seu espirito.

No processo em questão, onde estamos persuadidos de que o Sr. Dr. juiz municipal procedeu com a pureza de suas intenções e somente com o louvavel pensamento de descobrir um crimiso sobre quem devesse descarregar a espada da justiça, convencem-nos de que, apezar, repetimos, da pureza de suas sempre e louvaveis intenções, desviou-se da senda da justiça, do direito e da razão, levado sem duvida pelo zelo e no interesse de bem administrar a justiça. Esqueceu-se por momentos, talvez no ardor do enthusiasmo de bem servir a causa publica, da sublime missão de juiz e descer ao ingrato papel de accusador, coarctando os meios de defeza a' aquelle que por seu mandato comparecia a sua presença para se defender do horroso crime de haver assassinado sua propria mulher!

Isto posto, pedimos licença ao Illm. Sr. Dr. juiz de direito para, antes de mostrarmos a improcedencia da pronuncia, demonstrarmos que o réo foi privado da defeza pelo Dr. juiz da instrucção. E para que semelhante procedimento senão reproduza em detrimento do mais sagrado direito, qual é o da defeza, espera o recorrente que V. S. providencie como entender em sua sabedoria de modo que ao menos neste fôro, fique como doutrina certa e inconcussa, que um juiz formador de culpa não póde privar e nem mesmo coarctar ou limitar a defeza dos réos que perante elle comparecem para se defender.

Para demonstrarmos com evidencia que o Sr. Dr. juiz municipal no processo da formação da culpa do escravo do recorrente desviou-se do caminho da justiça e negou o direito de defeza, bastara' a analyse dos actos por elle praticados até o depoimento da segunda testemunha. Comecemos, pois, pela portaria de fls. 2.

Conforme a doutrina do art. 257 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, quando a autoridade tem de proceder por si, independente de queixa, denuncia ou participação official, nos delictos que não tiverem deixado vestigios ou quando estes ja não existam, deve declarar na portaria que vai ser a base do processo a noticia que teve da existencia do crime, com todas as suas circumstancias.

A portaria de fls. 2, porém, não só deixou de declarar a natureza do crime, como, não fez menção da menor circumstancia, sendo que pela mesma portaria, somente por inducção se póde colligir que o escravo do recorrente ia ser processado pelo facto de haver [illegible] sua mulher.

Nesta portaria, concebida em termos [illegible] precisos e contrarios a' doutrina do [illegible] regulamento (art. 257) se mandou notificar ao Dr. promotor e curador para assistirem ao procedimento official no dia 6 do corrente, sendo ella datada do dia 4.

Entretanto, no dia immediato, sem [illegible] d[illegible] quelles [illegible], em [illegible], o Dr. juiz municipal com seu escrivão, para o engenho Manimbú, lá proceder a autos de perguntas a um [illegible] desse engenho, a um outro do engenho [illegible] que lá se achavam á espera do juiz, e finalmente a um outro individuo que hava de ser liberto, [illegible] malla de Manimbú.

Este facto revela o [illegible] que devia ser ignorado pelo Dr. promotor, pelo Dr. curador e pelo recorrente, o qual [illegible] não foram citados para assistir a [illegible] inquirição e que evidencia que o Sr. Dr. juiz municipal julgou necessaria?

Porque não mandou o mesmo Sr. Dr. juiz municipal chamar aquelles escravos para serem interrogados nesta cidade onde se achava o Dr. promotor, e onde podia o Dr. curador assistir a esse acto e por sua vez tambem fazer perguntas no sentido de elucidar a questão e fazer apparecer a verdade?

Qual o pensamento reservado ou medida altamente previdente, que aconselhou o Dr. juiz municipal a tomar o incommodo de ir em segredo ao engenho Manimbú, sem que se menos previamente fizesse constar nem ao proprio escrivão que o acompanhou?

Eis o que razoavelmente não poderá ser explicado nem mesmo pelo Sr. Dr. juiz municipal, em quem folgamos de reconhecer [illegible] illustração, variados conhecimentos, perspicaz intelligencia, agudo engenho e admiravel facilidade de pratica em jogar com os principios da jurisprudencia criminal.

Do procedimento do Sr. Dr. juiz municipal pode-se concluir com o illustre publicista, a' quem já nos referimos, que depois de dar a denuncia a' si mesmo, creou fugitivos indicios que certamente não resistem a menor analyse e por elles julgou. Mas, não sendo sufficiente esse procedimento que qualificaremos de injusto e contrario as garantias sociaes tão altamente recommendadas pela legislação em vigor, o Sr. Dr. juiz municipal foi além.

Na audiencia de 6 do corrente, perante o Dr. promotor publico, o Dr. curador de réo, o Dr. José Ignacio de Andrade Lima, as partes, as testemunhas e espectadores, por um sentimento ultra liberal, ostentou toda a força de sua autoridade por uma fórma sem exemplo em annaes do fôro, não só coarctando a defeza do réo, como até mandando escrever o contrario do que se passava naquella audiencia!!! Negou a defeza, negando o direito de continuar o advogado do recorrente a' requerer que se fizesse a testemunha perguntas em sentido de esclarecer o mesmo depoimento em fazer apparecer a verdade, não consentindo ainda que os requerimentos fossem consignados no processo, bem como o indeferimento, sendo para isso requerido.

Mandou escrever o contrario do que se passou naquella audiencia, não só ordenando que não fossem consignados no processo os preditos requerimentos, como mandando escrever na contestação o que não foi dito pelo advogado do recorrente; porque, tendo dito o mesmo advogado, quando lhe foi dada a palavra para contestar que não o faria, porque não sabia os termos que fossem agradaveis ao Sr. Dr. juiz municipal, que aliás ja lhe havia coarctado os meios de defeza, a isso se oppoz o mesmo Dr. juiz municipal, declarando que não mandava escrever o que havia dito o referido advogado e ordenou ao escrivão que declarasse que o advogado não contestava a testemunha, e finalmente mandou ainda o escrivão declarar que o mesmo advogado se negava a assignar o depoimento da testemunha sem que fizesse constar do processo a razão porque.

Esse procedimento inaudito e sem qualificação possivel, contrario á todas as regras, preceitos, e praticas seguidas em todos os auditorios, foi ostensivamente praticado na audiencia de 6 do corrente! Mas, não foi ainda bastante, para o completo triumpho do Sr. Dr. juiz da instrucção.

Era necessario, que do alto da cadeira de juiz, esmagasse o humilde advogado, que teve o arrojo de requerer em sua presença contra o que elle entendia, e determinava. Foi por isso que calculadamente no inquerito da segunda testemunha, não concedeu a palavra ao mencionado advogado, nem para requerer o que entendesse a bem da defeza, nem para contestar a testemunha, sobre o que, reclamando o mesmo advogado, teve como decisão, que estava fóra do juizo.

Ponderando o mesmo advogado que nem um só instante se havia levantado da cadeira da defeza, respondeu-lhe o Sr. juiz municipal, que não tendo elle querido assignar o depoimento da primeira testemunha, considerava-o fóra de juizo: mas, já que queria continuar, que da terceira testemunha em diante lhe concederia a palavra, não concedendo-a n'aquelle depoimento da segunda testemunha, por já se achar findo! Ainda se animou o advogado a reclamar contra esta decisão, mas o incommensuravel Sr. Dr. juiz municipal poz termo á discussão, declarando em bom e puro portuguez, que não queria ver collocado em sua frente ao advogado, que reclamava contra sua decisão!... Assim esmagado e humilhado, aguardou o advogado ensejo de poder defender o seu constituinte perante um outro juiz, que não se julgasse tão incommensuravelmente collocado, e que mais consideração prestasse a humilde pessoa do defensor e ao direito da defeza, evitando dest'arte que fosse mareado, pela approximação do obscuro defensor, a proverbial reputação do Sr. Dr. juiz da instrucção, que ficou na altura em que, propria ou impropriamente se collocou. Apesar, porém, de todo o respeito e acatamento que presta o recorrente ás decisões juridicas do profundo Sr. Dr. juiz municipal, entende que, se as suas doutrinas passarem incolumes, as formações de culpa não serão mais do que uma farça ridicula, onde sómente imperara a vontade do juiz da instrucção do processo, ou, em outros termos, não passará de um processo inquisitorial, onde a defesa será repellida. E para que semelhante doutrina não tome proporções, que certamente assustarão a todo honesto cidadão, espera o recorrente que, em homenagem ao direito, e no interesse e garantia do bem publico, o Illm. Sr. Dr. juiz de direito providenciará de modo a não ser repetido o exemplo perniciosissimo e de assustadores effeitos, que deu o Sr. Dr. juiz municipal.

As testemunhas, cujos depoimentos não se acham assignados pelo advogado do recorrente não podem ter o valor juridico, que lhes quiz dar o juiz recorrido.

Temos chegado ao ponto de deixar em relevo os actos do Dr. juiz municipal, que altamente reclamam a reparação, que lhes póde dar o meritissimo Sr. Dr. juiz de direito. Resta-nos porém demonstrar a improcedencia dos fundamentos em que bazeou o juiz recorrido o despacho de pronuncia de folhas, que outros não são mais do que os autos de perguntas feitas á escravos, que, segundo a doutrina do artigo 89 do codigo do processo, não podem merecer attenção do julgador, senão quando forem muito circumstanciados; e no depoimento de dez testemunhas, que de modo vário e singular, contradictorios e inconcludentes depoem no presente processo, que certamente não podem autorisar uma pronuncia sobre a autoria de um facto, que ficou por provar.

Para que o escravo Luiz Antonio podesse ser pronunciado pelo facto do desapparecimento e morte de sua mulher, a preta Josepha, era indispensavel que, ou pelo auto de vestoria, ou por depoimentos oculares se houvesse certificado a autoridade processante, que a mencionada Josepha houvesse sido assassinada; mas, pelo contrario, se vê do documento, que se offerece á illustrada appreciação do Sr. Dr juiz de direito, passado pela autoridade competente, e que examinou o cadaver de Josepha, que nenhum signal, ou indicio existia no mesmo cadaver, que autorizasse o juizo de que a morte fosse violenta, e não natural.

Dos diversos depoimentos ainda se vê a possibilidade de ter Josepha succumbido á um ataque de que soffria, ou á dentada de cobra, sendo que os depoimentos que se referem aos ditos de Simão, filho da finada Josepha são tão inverosimeis, que não resistem á menor investigação, a em de se contradizerem; por exemplo, diz Simão, que o cadaver de Josepha continha talhos no pescoço, e invoca o testemunho de Henrique, que em seu depoimento (8.ª deste processo) nega haver visto os talhos.

A primeira testemunha, no innocente desejo de criminar o escravo do recorrente, não só pretendeu occultar o facto de se haver certificado com [illegible] (5.ª testemunha deste processo) de não ter o escravo Luiz Antonio, no dia de sexta feira, 13 de novembro [illegible] em sua casa [illegible] que havia [illegible] declarando que o cadaver [illegible] signaes do pescoço [illegible] de haver [illegible] a' pelle.

Seria curioso, em [illegible] maravilhoso, que um cadaver, exposto á acção do tempo [illegible] tres dias, [illegible]

Não nos parece merecer a pena [illegible] trabalho de analysar as contradicções e [illegible] dos depoimentos das testemunhas. A simples [illegible], que deixe fazer o meritissimo Sr. Dr. juiz

[illegible] O advogado—Christovão da Rocha Cunha Souto Maior.

Certifico mais, que o attestado, de que falla a petição retro, é do theor seguinte:

Declaro que fui ao engenho Manimbú, convidado pelo cidadão Domingos Ramos de Andrade Lima para examinar o cadaver de uma preta, que era de Reinaldo Gomes da Cunha Pedrosa, e disseram chamar-se Josepha; mas, não fiz o exame por achar aquelle cadaver em estado de putrefação, e ali não me constou, que tivesse signaes de assassinada a dita preta, cujo cadaver já não encontrei no lugar onde foi achado. Nazareth 31 de dezembro de 1867.—O subdelegado—Antonio Luiz Ferreira da Cunha.—N. 18.—Reis 200.—Pagou 200 reis.—Nazareth 31 de dezembro de 1867.—Braga.—Alves Gomes.

Certifico mais que o despacho de sustentação de pronuncia do Dr. Amaral e Mello é do theor seguinte:

Illm. Sr. Dr. juiz de direito.—Ainda os habitantes desta comarca estremecidos narram como foi o assassinato do infeliz Manoel Corumba em a noite de uma sexta feira da paixão de Christo! O preto Luiz Antonio, accusado, como autor, foi absolvido. Mas a sociedade não achou o assassino, que ensanguentou o dia da penitencia.

O apparecimento do cadaver da parda Josepha em terras do engenho Manimbú torna a' erguer a mão occulta, que arrasta Luiz Antonio para junto das victimas.

Aos 4 dias do corrente mez, Reinaldo Gomes da Cunha Pedroza apresente neste juizo, Luiz Antonio réo escravo preso. Tarde já era para deliberar a exumação do cadaver de Josepha, e por conselho do Dr. Ermyrio Cesar Coutinho, não fiz: attendi a conveniencia de salubridade publica; notava-se tendencia para epidemia, e pouco se poderia colher sobre o estrangulamento da mulher de Luiz Antonio.

Aos 5 dias do corrente mez fiz no engenho Manimbú auto de perguntas tambem ao escravo Simão, que mandei buscar no engenho Limeira, pelo official de justiça João Fernandes do Amaral, intimado o tenente João Hyppolito Pereira de Moraes, senhor de Simão.

A inquirição de oito testemunhas e duas referidas em autos de perguntas a que procedi foram o motivo da pronuncia que proferi e não revogo. O muito que para mim merece o magistrado que vai conhecer destes autos determina já a explicação da maneira por que procedi na formação da culpa.

A boa doutrina do Exm. visconde de S. Vicente contra o processo ex-officio ainda não esta' sanccionada por lei, e por isso farei instaurar ex-officio os sumarios que ao juiz incumbe, sempre que o Dr. promotor publico não evitar esse procedimento.

A simples suspeita de que um facto é o resultado do crime não permitte na portaria mais do que o já conhecido. Farei autos de perguntas sem a presença dos culpados, toda vez que não fôr possivel assistirem. Tenho maior empenho em que os processos de réos presos sejam feitos com a brevidade recommendada na lei. Sei que a defeza no summario da culpa é mais limitada do que no juizo dos julgamentos.

Em observancia ao que esta' disposto no art. 142 do codigo do processo criminal, quero a continuação das testemunhas sem as interromper. Na inquirição faço perguntas a requerimento das partes; mas não faço perguntas impertinentes. A contestação que mando escrever é a definida pelo decreto de 17 de abril de 1824. Não admitto perguntas impertinentes; não consenti que se escrevessem protestos nos depoimentos, para que os depoimentos não tomassem direcção differente da que é destinada pelo legislador. Não quiz o advogado assignar o primeiro depoimento, continuei a inquirição sómente com o Dr. curador, e promotor publico, até que se resolvesse o advogado a figurar no processo sem a exigencia dos protestos, e muita cousa mais.

Não admitti dialogo com o advogado, e espero sempre ter o poder de não admittir. Estou convencido de que o illustrado Sr. Dr juiz de direito não permittira que se estabeleça o abuso de ser o recurso para o juiz *ad quem* transformado em arma de insulto ao juiz *a quo*. Aguardo respeitosamente a decisão de V. S.

Nazareth, 24 de dezembro de 1867.—O juiz municipal.—João Baptista do Amaral e Mello.

Segue outro despacho nos autos, do qual trata a petição retro, o qual é concebido nos seguintes termos:

Tendo em attenção que o advogado do recorrente nas allegações do recurso appenso esqueceu a restricta obrigação de acatar e respeitar ao juiz, usando sempre de termos comedidos; sob as penas da lei, não competindo a este juizo mandar cancellar as expressões offensivas, cumprida a deliberação do Illm. Sr. Dr. juiz de direito, mando que o escrivão devolva estes autos ao Illm. Sr. Dr juiz de direito, a quem com o mais profundo respeito peço que se digne mandar cancellar nas allegações a fl. 21 verso, as expressões—desviou se da senda da justiça, do direito e da razão; desceu ao ingrato papel de accusador a fl. 23, ainda as expressões—procedimento inaudito e sem qualificação.

Nazareth, 24 de janeiro de 1868.—João Baptista do Amaral e Mello.

Certifico mais, que as palavras pedidas pelo Dr. Amaral e Mello, em seu despacho retro, para serem mandadas riscar pelo Dr. juiz de direito o não foram e que os juizes que funccionaram nos autos, depois de dito despacho, na qualidade de juizes de direito interino; por me terem sido devolvidos os autos pelo Dr. juiz de direito effectivo sem despacho algum, foram os que estão designados nos despachos seguintes:

Juro suspeição n'estes autos.—Nazareth, 2 de março de 1868.—Mello Cavalcanti.

Estou impedido por ser curador do escravo.—Nazareth, 11 de março de 1868.—Barata de Oliveira.

Achando-me exercendo a presidencia do conselho de recursos dos cinco dias, como primeiro juiz de paz, não posso funccionar nos presentes autos.—Nazareth, 12 de março de 1868.—Herculano Cavalcanti de Sa Albuquerque.

Sendo que ainda foram conclusos ao immediato o major Francisco de Paula Barreto Coutinho, que m'os devolveu sem despacho; do que lavrei certidão nos mesmos autos: depois do que voltaram conclusos ao Dr. juiz de direito effectivo, que deu o despacho seguinte:

Voltem estes autos ao juizo municipal para serem preparados para o jury.—Nazareth, 3 de abril de 1868.—Monteiro de Andrade.

E nada mais se continha em ditos autos com relação as peças pedidas pelo supplicante em sua petição retro; indo tudo sem cousa que duvida faça, do que dou fé.

Cidade de Nazareth, 13 de abril de 1868.—O escrivão interino do jury, Francisco de Paula Barreto e Albuquerque Maranhão.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal.—O major Affonso de Hollanda de Albuquerque Maranhão necessita a bem de seu direito, que V. S. mande ao escrivão Barreto Maranhão, que em vista dos autos crime por offensas physicas praticadas por Delfino José Pessoa na escrava Generosa, de Francisco Alves de Mello, certifique ao pé desta o seguinte:

1.º—Os despachos de pronuncia e sua sustentação.

2.º—Laudos dos peritos que avaliaram o damno e custas do processo, para ter lugar a fiança.

3.º—O despacho concedendo a fiança com o augmento no juiz municipal, Dr. Amaral e Mello.

4.º—Sentença que julgou valiosa a mesma fiança.

5.º—Razões do recurso.

6.º—Sentença que reformou a fiança; tudo de modo que faça fé: pelo que pede a V. S. digne-se assim o mandar e receberá mercê.

Satisfaça o escrivão.—Nazareth, 30 de março de 1868.—Barreto Cavalcanti.

Francisco de Paula Barreto e Albuquerque Maranhão, escrivão interino do jury d'esta comarca de Nazareth, em virtude da lei etc.

Certifico em vista da petição e despacho retro, que revendo o processo instaurado contra Delfino José Pessoa, por crime de offensas physicas [illegible] queixa de Francisco Alves de Mello, senhor da offendida, [illegible] fl. 88 verso, [illegible] theor seguinte:

Vistos estes autos, [illegible] pronuncio [illegible] contra o réo Delfino José Pessoa, em face [illegible] do auto de corpo de delicto [illegible] testemunhas de fls. 8 a [illegible] como incurso no art. 201 do codigo criminal, como autor dos ferimentos leves na pessoa da preta Ge-

[illegible] Este foi [illegible] o procedimento na sustentação da [illegible], que [illegible] não admitia, em vista do disposto no art. 266 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842.

Nazareth, 2 de dezembro de 1867.—João Baptista do Amaral e Mello.

Depois estavam os laudos dos peritos nos termos seguintes:

Avalio o damno causado em 10$000 e as custas d'este processo, até aos ultimos julgados em 20$, salvo o direito da parte.

Nazareth, 30 de dezembro de 1867.—Manoel Barata de Oliveira Mello.

Concordo, salvo prejuizo de terceiro.—Cidade de Nazareth, 30 de dezembro de 1867.—Cavalcanti de Albuquerque.

Segue-se o despacho do theor seguinte:

A' quantia arbitrada accrescento a de 150$000, na forma da lei, e pelo total de 200$000 preste-se a fiança.—Nazareth, 30 de dezembro de 1867.—Amaral e Mello.

Depois do que estava a seguinte sentença:

Julgo idonea a fiança constante de folha. O escrivão passe contra mandado em favor do réo, depois de assignar elle termo de comparecimento no jury, independente de notificação, até ser afinal julgado.

Nazareth, 30 de dezembro de 1867.—João Baptista do Amaral e Mello.

Seguiam-se as razões seguintes:

Francisco Alves de Mello, baseado nas disposições do § 4.º do art. 69 da lei de 3 de dezembro de 1841, e § 5.º do art. 438 do regulamento n. 120 de 31 de janeiro de 1842, recorre para V. S. Illm. Sr. Dr. juiz de direito da concessão e arbitramento da fiança prestada por Delfino José Pessoa, na acção crime, por ferimentos leves, praticados na pessoa de uma escrava do recorrente, de nome Generosa, sendo as razões de seu recurso as que passa a expender.

A innobservancia das leis reguladoras no processo da fiança concedida pelo Sr. Dr. juiz municipal João Baptista do Amaral e Mello ao réo Delfino José Pessoa, torna impossivel a validade da mesma fiança; por isso que além da inobservancia da lei, o illustrado Sr. Dr. juiz municipal, (talvez sem intenção), exerceu attribuições que a mesma lei lhe prohibe, e concorreu com a sua autoridade para um acto evidentemente nullo.

Para com evidencia demonstrarmos esta verdade, dividimos as presentes razões em quatro partes, afim de chegarmos ás seguintes conclusões:

Primeira, que a fazenda publica foi defraudada em seus direitos.

Segunda, que a procuração do fiador é insufficiente para o fim á que se propoz o mandatario.

Terceira, que a hypotheca é nulla, não pode produzir o effeito desejado.

Quarta, que o Sr. Dr. juiz municipal era, e é incompetente para conceder a referida fiança.

Primeira parte.—O art. 109 do Codigo do Processo com seus tres paragraphos preceituam á maneira por que devem ser arbitradas as fianças.

Pela letra do citado artigo claramente se vê que, aos peritos incumbe avaliar o damno causado e custas do processo até os ultimos julgados, e ao juizo o accrescimo da quantia proporcionada á pena, e possibilidade do delinquente, regulando-se pelas regras estabelecidas no § 1º do citado art. 100.

Este paragrapho estatue que cada dia de prisão simples seja avaliado de dez a trinta tostões, uma vez que a pena não exceda á um anno, e somente quando exceder daquelle tempo, terá o juiz o arbitrio que lhe faculta o § 2º do mesmo artigo.

Ora, o réo Delfino José Pessoa acha-se pronunciado, como incurso nas penas do art. 201 do Codigo Penal, cujo maximum é um anno.

Consequentemente não tinha e nem tem o illustrado Sr. Dr. juiz municipal o arbitrio concedido pelo § 2º do precitado art. 109 do Codigo do processo para accrescentar como accrescentou, menos de dez tostões, por cada dia de prisão; visto como devendo se regular pelo maximum da pena—Aviso de 22 de setembro de 1843, que na questão vertente é justamente um anno, o accrescimo não devia ser inferior a 365$000, em quanto avaliaram os peritos o damno e custas do processo, prefaz a quantia de 575$, em quanto nos termos de direito, deveria ser prestada a fiança.

Mas, o Sr. Dr. juiz municipal, á quem aliás não falta intelligencia e muita pratica, e illustração, esquecendo se de dever, que tem, de examinar a legislação, quando tem de julgar dos direitos dos que vivem sob a sua jurisdicção, para fazer boa applicação da lei, desviou-se das regras e preceitos do direito; e, por um arbitrio, que certamente não poderá justificar, reduzio a fiança á insufficiente quantia de 360$, em pura perda dos direitos nacionaes, e com menosprezo as disposições das leis acima citadas.

Segunda parte.—O fiador constituio um procurador, para simplesmente assignar um termo de fiança, sem lhe conceder outro algum direito. Entretanto o procurador constituido excedeu o mandato, hypothecando o engenho do seu constituinte; e o Sr. Dr. juiz municipal, occupado sem duvida, com negocios de mais alta importancia, não attendeu para a falta de poderes da procuração, nem mesmo para a circumstancia de ser casado o fiador, e não poder hypothecar bens de raiz sem outorga de sua mulher; dest'arte admittio e autorisou o excesso do mandatario, praticando um acto nullo, em prejuizo de terceiros, com offensa do direito.

Felizmente, porém, é doutrina que não soffre contestação; que tudo quanto é praticado pelo mandatario com exesso do mandato é nullo, e não prejudica o mandante.

Terceira parte.—A hypotheca não pode produzir effeito, não só pela insufficiencia e incompetencia do procurador, como por que a lei, numero 1,237 de 24 de setembro de 1864 estatuio as solemnidades essenciaes para a validade das hypothecas; e na de que se trata foram ellas completamente esquecidas; sem duvida por que o excessivo expediente á melhores trabalhos á que se dá o Sr. Dr. juiz municipal, não lhe deixou tempo para consultar a precitada lei, que, sendo nova, ainda não se acham decoradas as suas disposições; sendo esta a razão por que não foram lembrados os preceitos do regulamento n. 3 453 de 26 de abril de 1865, (arts. 110 135, 162, 218, 231, 235, 236, e outros, feito para execução da citada lei.

Quarta parte.—Não tendo o muito illustrado Sr. Dr. juiz municipal formado culpa, e pronunciado o affiançado, nem mesmo o capturado não podia, por ser incompetente, nos termos do aviso de 13 de junho de 1842, conceder a fiança de que se recorre. A doutrina deste previdente aviso tem sido geralmente seguida por todos os magistrados, invocada e ensinada pelo Dr. Herculano Olegario de Aquino e Castro, em sua obra—Pratica das Correições—e por outros criminalistas.

Chegamos afinal a ultima conclusão, tendo deixado bem patente a improcedencia da fiança, e exuberantemente provado que o illustrado Sr. Dr. juiz municipal, por mais de uma vez, claudicou no respectivo processo.

Esperamos, por tanto, da rectidão do meritissimo Sr. Dr. juiz ad quem, que seja julgada nulla e de nenhum effeito a informe fiança de que se recorre, ordenando igualmente que seja cassado o contramandado de prisão, e que se expeça novo mandado de captura contra o réo, Delfino José Pessoa, caso não preste fiança idonea, e nos termos de direito, sendo o mesmo Delfino condemnado nas custas e mais pronunciações de direito.—Assim espera o advogado Christovão da Rocha Cunha Souto Maior.

Segue-se a ultima peça pedida pelo supplicante, em sua petição retro, que é a sentença do theor seguinte:

Vistos estes autos de recurso crime, interposto pelo recorrente, Francisco Alves de Mello, contra o recorrido, Delfino José Pereira, pronunciado por ferimentos praticados na escrava Generosa do recorrente, termo de fiança e hypotheca, procuração do fiador Elias José da Silva, e allegações do recorrente etc.

Considerando que o juiz, para conceder fiança ao réo, [illegible] no caso de que o maximo da pena não exceda a um anno de prisão, [illegible] não tem arbitrio para [illegible] por cada dia de prisão, segundo o art. 109 do Codigo do Processo Criminal e aviso de 2 de setembro de 1843, e considerando, que [illegible] 24 de setembro de 1864, e regulamento n. 3453 de 26 de abril de 1865; considerando [illegible] dor Elias José da Silva, na procuração de fl. não dou poderes especiaes ao procurador [illegible]

[illegible] o mandado que seja o recorrido citado para [illegible] tres dias, [illegible] de prisão, e ser cassado [illegible] custas pelo recorrido.

Nazareth, 8 de março de 1868.—[illegible] de Albuquerque Maranhão.

E mais se continha em ditos autos com relação ás peças pedidas pelo supplicante em sua petição; do que tudo [illegible] o escrivão interino do jury—Francisco de Paula Barreto e Albuquerque Maranhão.

Apreciam os entendidos os conhecimentos juridicos do Dr. João Baptista do Amaral e Mello.

Nazareth, 15 de abril de 1868.

Y.

Ao Illm. Sr. Dr. chefe de policia

Criança pisada por uma carroça na Soledade—Necissidade de um correctivo.

O individuo [illegible] de nome Pedro de quem hontem tratamos na nossa supplica sob igual epigrapho—, é effectivamente livre; a certidão de baptismo com que se quer illudir a boa fé de S. S., não procede; porquanto embora nascido escravo o individuo a que nos referimos, e como tal baptisado foi contudo liberto por seu finado senhor pouco dias antes de sua morte, devendo existir em notas essa carta entre os annos de 1851 ou 1853.

Sendo, como é, isto exacto, o que prova a certidão?

E que prova póde nestes casos produzir feitos juridicos, estabelecendo os direitos de propriedade a posse, senão o formal de partilhas, visto como o mencionado escravo, de que se trata, a sê-lo, se-lo-hia como parte de uma herança, em que além de inventario houve partilha judicial?

Attenção, Sr. Dr., o rapaz é de genio, valente e jataes de protecção; entretanto muito confiamos em V. Exc., de quem esperamos justiça.

O Vigilante.

AO PUBLICO

Para que o publico, que já conhece os effeitos beneficos dos remedios do Dr. Ayer não seja illudido pelos especuladores, julgamos ser do nosso dever declarar que todos os remedios do Dr. Ayer, preparados especialmente para o clima calido do Brasil, trazem direcções e rotulos na lingua portugueza; e para evitar toda discussão sobre este ponto, publicamos um aviso que se acha no—Almanak e Manual de Saude do Dr. Ayer—para o anno de 1868.

Eis o proprio Dr. Ayer fallando dos seus remedios:

« Nenhum é verdadeiro sem o nome de H. M. LANE, bronzeado na capa. Como todas as capas que vão para o Brasil são impressas em portuguez, e muito improvavel que qualquer preparação com o nome de Ayer, mas sem a capa portugueza, seja genuina. »

Uma das qualidades que tem tornado as preparações medicinaes do Dr. Ayer tão reconhecidas e apreciadas, além a de não serem feitas com especial attenção ás exigencias de cada clima e povo, porque a experiencia tem mostrado que o mesmo medicamento applicado a mesma molestia em diversos climas não produz os mesmos effeitos e d'ahi nasce a necessidade de fazer modificações importantes nos remedios para os differentes paizes para que são destinados; de sorte que as preparações do Dr. Ayer para a China trazem direcções na lingua chineza e são preparadas com attenção especial ao clima e povo daquelle paiz: as que são destinadas ao norte da Europa e os Estados-Unidos as trazem em allemão e inglez, e são especialmente adoptaveis ao clima e povo; e as para Brasil tem direcções claras e explicitas na lingua portugueza, e são feitas com modificações importantes para o clima calido dos tropicos. Não seria possivel assegurar bons resultados aqui no Brasil aos remedios do Dr. Ayer que foram feitos especialmente para o clima frio e povo fleugmatico da America do Norte.

Portanto deve-se ter muito cuidado a preclaração acima do Dr. Ayer.

Tuberculos pulmonares.

II

Os principaes symptomas da formação de tuberculos nos pulmões, são:

Uma tosse secca quando se levanta de manhãa; respiração curta, difficultosa e rapida quando se faz exercicio.

Pallidez extraordinaria, molleza nos musculos, emmagrecimento em todo o corpo, difficuldade em fazer esforço, quer physico quer mental.

Estes symptomas podem continuar por muito tempo sem augmentar-se o mal; porém cedo ou tarde appareceráo signaes do seu progresso: o pulso se tornara' mais rapido, sentir-se-ha frio pelo espinhaço de manhãa e de tarde, seguido por fobre. D'ahi em diante o doente passa a noite inquieto, tosse secca e irritante todas as vezes que se vira na cama.

Neste primeiro periodo de phtysica tuberculosa os pulmões contém ja' mais ou menos dos depositos tuberculosos.

A transição do primeiro ao segundo periodo desta molestia em alguns é vagarosa e apenas visivel, em outros é rapida e evidente. No segundo periodo a tosse augmenta-se na frequencia e na violencia, e a expectoração é mais abundante e muitas vezes contém pequenas nodoas de sangue. O frio, a febre, insomnia, suor de noite, são mais notaveis, e a febre hectica mostra-se claramente.

O semblante é pallido de manhãa, e de tarde torna-se corado.

O terceiro periodo é simplesmente o segundo gradualmente augmentado.

A severidade, a rapidez dos symptomas e o progresso da molestia differem muito em differentes casos, e dependem da constituição da pessoa e do clima, tempo, etc. Em alguns a marcha é gradual, sem dôr e com pouca tosse, acompanhado de diarrhéa, suor, etc., e o doente ainda nos ultimos dias mostre-se cheio de coragem e esperança. Em outros, e pela maior parte, a marcha desta terrivel molestia é rapida e dolorosa e a luta mortal entre a esperança e o desespero mostra a severidade da doença e o soffrimento do doente.

Em todos os tres periodos, não conhecemos remedio melhor do que o PEITORAL DE CEREJA DO DR. AYER, se for tomado a tempo, a cura é quasi certa, e mesmo quando a morte é proxima elle mitiga a dôr e allivia o soffrimento.

Uma tosse por mais leve que seja é perigosa e deve ser tratada immediatamente antes que tome assento sobre os pulmões; tenha sempre em casa um pouco deste PEITORAL DE CEREJA e siga as direcções que acompanham cada frasco.

Se a molestia esta' já muito adiantada procure tomar o PEITORAL debaixo da direcção de um medico entendido. Observando ao mesmo tempo toda a cautela possivel, quanto á dieta e ao tempo.

Agua de Florida de Murray & Lanman.

Que os poetas embora fallem dos—*ares odoriferos da [illegible] Arabia*—porém apezar de tudo [illegible] em duvida, se jamais algum desses [illegible] bosques de canelleiras ou laranjeiras produzirão ou derramarão licoro e perfume mais refrigerante e deleitavel, do que aquelle delicioso e delicado aroma que exhala a dimana desta admiravel essencia, colhida dos campos virgens da Flora. A atmosphera, a qual rouba e divaga a fragrancia [illegible] todas as mais agua [illegible] pouco [illegible] sobre a [illegible] aroma, a qual pertence [illegible] sublime e [illegible] em si, por [illegible] as mais exquisitas e odoriferas do reino vegetal e sua fragrancia parece inexhaurivel, inesgotavel, mesmo depois de ter sido exposta a' uma prolongada evaporação em

Achão-se á venda nas [illegible] de A. Caors Barboza, L. de Carvalho [illegible] C., M. A. Barbosa, [illegible] lomeu & C.

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 20 DE ABRIL DE 1868.

As 3 ½ horas da tarde.

(Hoje)

Algodão de Maceió 1ª sorte—14$000 por arroba posto a bordo (sabbado).

Algodão da Parahyba 1ª sorte—14$300 por arroba posto a bordo (sabbado).

Cambios sobre Londres—90 d/v. 20¼, 20⅜, e 21 d. por 1$000 (sabbado).

Cambio sobre Londres—90 d/v 20½ d. por 1$000 (hoje).

José d'Aquino Fonseca
Presidente.

Francisco Macedo d'Almeida
Secretario.

Novo Banco de Pernambuco
em liquidação.

Os senhores accionistas podem receber o 4º dividendo de 4 0/0 do capital, devendo entregar as acções para se inutilisarem, das 10 horas ao meio dia.

ENGLISH BANK
Of Rio de Janeiro Limited

Desconta letras da praça á taxa a convencionar.

Recebe dinheiro em conta corrente e a praso fixo.

Saca á vista ou á praso sobre as cidades principaes de Europa, tem agencias na Bahia, Buenos-Ayres, Montevidéo, New-York e New-Orleans, e imitte cartas de credito, para os mesmos lugares.

Largo do Pelourinho n. 7.

Banco Mauá & C.
Rua do Trapiche n. 34.

Desconta letras commerciaes a taxa convencional. Recebe dinheiro, a premio convencional, por letras e em conta corrente.

Confere creditos, sacca sobre as principaes praças do imperio, Rio da Prata e Europa, e compra cambiaes sobre as mesmas praças.

Encarrega-se por commissão, da compra e venda de fundos publicos e acções de companhias, da cobrança de letras e dividendos, ou de seu pagamento, e de qualquer outra operação bancaria.

O expediente para o publico começara' as 10 horas da manhãa e terminara' as 4 horas da tarde

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 18	315:221$309
Idem do dia 20	14:785$760
	330:307$069

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas	—	
» » com generos	475	
		475
Volumes sahidos com fazendas	44	
» » com generos	209	
		253

Descarregam hoje 21 de abril

Patacho nacional—*Jaboatão*—mercadorias.

Brigue portuguez—*Lusa III*—idem.

[illegible] Patacho [illegible] do Rio de Janeiro, [illegible] 6.970 alqueires de farinha de mandioca; a A. L. de Oliveira Azevedo & C.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES

Rendimento do dia 1 a 18	23:230$930
Idem do dia 20	3:186$464
	26:417$393

CONSULADO PROVINCIAL

Rendimento do dia 1 a 18	67:832$265
Idem do dia 20	8:308$588
	76:140$852

MOVIMENTO DO PORTO

Navio entrado no dia 19.

Rio de Janeiro—23 dias, patacho brasileiro *Carolina*, de 217 toneladas, capitão Onofre Manoel Correa, equipagem 9, carga 6.700 alqueires de farinha de mandioca; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Navios entrados no dia 20.

Baltimore—38 dias, barca ingleza *Emperador*, de 281 toneladas, capitão William [illegible], equipagem 10, carga 2.500 barricas com farinha de trigo e outros generos; a Mathews Austin & C.

Bahia—5 dias, barca norueguense *Arstedt*, de 420 toneladas, capitão Beckmann, equipagem 13, em lastro; a Saunders Brothers & C.

Assú—10 dias, hiate brasileiro *Rosa*, de 120 toneladas, capitão Antonio Francisco de Oliveira, equipagem 9, carga sal; a Marques Barros & C.

Rio de Janeiro—9 dias, hiate inglez *I. A. Woodhouse*, de 158 toneladas, capitão Daniel B. Eddy, equipagem 6, carga madeira para o arsenal de marinha; a Johnston Pater & C.

Navios sahidos no mesmo dia.

Ilha de Fernando—hiate nacional *Sergypano*, capitão Henry José Vieira da Silva, carga differentes generos.

Liverpool—galera ingleza *Harmione*, capitão John Gregory, carga assucar e algodão.

Rio Grande do Sul—patacho brasileiro *Arroio Grande*, capitão João Gaspar de Oliveira, carga assucar e outros generos, e 1 escravo a entregar.

Porto—brigue portuguez *Adelaide*, capitão João Maria Pessoa, carga assucar e outros generos.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a pesca o hiate americano *Charles H. Cook*, capitão Joseph S. Golette, com a mesma carga que trouxe da pesca.

Fundeou no lamarão uma barca ingleza, mas não teve communicação com a terra.

DECLARAÇÕES.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

A illustrissima junta administrativa da Santa da Misericordia do Recife, manda fazer publico, que na sala de suas sessões no dia 23 do corrente, pelas 3 horas da tarde, se ha de arrematar as rendas dos sitios reunidos ns. 15 e 18, no logar das Salinas, devendo o arrematante fazer a sua custa os concertos de que precisam as casas que existem em um dos ditos sitios.

Os pretendentes deverão apresentar-se com suas propostas em cartas fechadas, acompanhados de seus fiadores, ou munidos de cartas d'estes.

Secretaria 17 de abril de 1868.

O escrivão
Pedro Rodrigues de Souza.

THEATRO
DE
SANTA ISABEL

EMPREZA--DRAMATICA

TERÇA FEIRA 21 DE ABRIL

Terceira representação do grande drama em 5 actos:

O CABO SIMAÕ

PERSONAGENS.	ACTORES.
Simão (cabo de esquadra de granadeiros.)	J. Augusto.
Taberny (commissario).	Thomaz.
O general Rosquebert.	Barreto.
Pedro Frochard.	Brochado.
Picard (cassador.)	C. Rocha.
Germont (tabellião.	Graça.
Potichon (camponez.)	Gomes.
Lucianno.	Pedro,
Pigoche (soldado).	P. Guimarães.
Lourenço (criado.)	Santa Rosa.
Um capitão.	Guimarães.
Mina de Rantzberg.	Sr.ª M Velluti.
Genoveva.	» Carolina.
Catharina (vivandeira.)	» Julia.
Mariotta.	» Clelia.

Soldados, camponezes de ambos os sexos.

A acção passa-se o 1º acto na Allemanha em 1805, os outros quatro em S. Lourenço em 1816.

Começara' as 8 horas.

No cáso de que chegue o vapor com favoraveis noticias do theatro da guerra, e expectaculo será em grande gala.

EMPREZA DRAMATICA
Quarta-feira 22 de abril

BENEFICIO DE JOAQUIM AUGUSTO.

Representa se o acreditado drama em 5 actos

A DAMA DE S. TROPEZ

O beneficiado desempenha o papel do marinheiro Jorge Mauricio.

Comedia em 1 acto ornada de musica

OS OVOS DE OURO

J. Augusto muito confia e tudo espera do illustrado publico.

Os bilhetes acham-se a venda no theatro.

Quinta-feira 23 de abril de 1868

Grande e ultima representação extraordinaria de prestidigitação e canto por Mr. e Madama Hermann, e em beneficio de Madama Rosalia Hermann, prima dona do theatro de New-York.

Programma variado contendo algumas sortes novas.

A orchestra executara' no principio a mazurka *Hermann* composta em obsequio por Mr. Gambaro, discipulo premiado com o premio de honra do conservatorio imperial de Paris.

Primeira parte.

1.º—Sorte de cartas.
2.º—A chave mestra.
3.º—O café do Grão Mogol.
4.º—As rolas sympathicas.
5.º—O avarento.

INTERVALLO DE 20 MINUTOS.

Segunda parte.

A orchestra executara' a phantasia brilhante *La fée Bonheur*, por Mr. Gambaro.

Madama Hermann cantara'

1.º—A cavatina de Beatriz de Tenda—Bellini.
2.º—Bolero Leggero invisibile.—Arditi.

15 MINUTOS DE INTERVALLO.

A orchestra executara' a polka Rosalia Hermann composta por Mr. Gambaro.

Seguirão-se por Mr. Hermann

1.º—A fabrica de dôces.
2.º—Em que logar quereis acha-lo?
3.º—O ovo Tchen Tchen.
4.º—O dinheiro viajante.
5.º—[illegible]

PREÇOS.

Camarotes de 1ª ordem	12$000
Ditos de 2ª ditos	[illegible]
Ditos de 3ª ditos	8$000
Cadeiras	[illegible]
Platéa	[illegible]

Cada um com 3 cadeiras.

Desde já podem ser procurados os bilhetes, das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde, no botequim Europa; e no dia do espectaculo no escriptorio do theatro.

[illegible]

... da manhã, ... reunião dos credores da massa fallida de Victo Souvage, afim de ... nos termos das disposições dos artigos ... [illegible] ... daquelles que não comparecerem.

E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa e affixado no lugar do costume.

Recife, 11 de dezembro de 1867.

Eu Secundino Etiodoro da Cunha, escrevente juramentado, o escrevi.

E eu Manoel Maria Rodrigues do Nascimento, escrevão, o subscrevi.

Tristão de Alencar Araripe.

Conselhos de compras do arsenal de guerra 17 de abril de 1868.

De ordem do Illm. Sr. presidente do conselho, se faz publico que o annuncio feito para o dia 21 do corrente, fica transferido para o dia 23; assim como que as 40 arrobas de polvora annunciadas são de polvora grossa propria para salva.

Conselho de compras do arsenal de guerra, 17 de abril de 1868.

Francisco de Paula Correia da Silva,
Secretario.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

2500 varas de algodão-sinho e 3760 varas de brim branco.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho, as 11 horas do dia 23 do corrente.

Conselho de compras do arsenal de guerra, 17 de abril de 1868.

José M. I. J. da Veiga P. e Mello.
Coronel presidente.

— O conselho de compras do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte:

Botins 35 pares, luvas brancas de algodão 62 pares.

As pessoas que quizerem vender ditos artigos apresentem suas propostas na sala do conselho no dia 22 do corrente pelas 11 horas da manhã.

Conselho de compras do arsenal de guerra de Pernambuco em 18 de abril de 1868.

J. M. I. Jacome da Veiga Pessoa de Mello.
Coronel presidente.
Francisco de Paula Gonçalves da Silva
Secretario.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz publico que o Illm. Sr. thesoureiro desta Santa Casa, no dia 20 do corrente pelas 10 horas da manhã, no salão da casa dos expostos, fará pagamento as amas que se apresentarem conduzindo as crianças que lhes foram confiadas.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife 4 de abril de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

Tribunal do commercio.

Nesta secretaria ficam registrados:

O distrato da sociedade de Antonio Pedro de Souza Soares e José Alves de Souza Soares, que girou sob a firma Souza Soares & Irmão, cuja liquidação fica a cargo do ex-socio Antonio Pedro.

O contrato da sociedade de João Fernandes Lopes e Manoel José da Silva Maia, estabelecidos nesta cidade com negocio de fazendas em grosso e a retalho, sob a firma de Manoel José da Silva Maia & C., e o capital de 15:000$000 fornecido pelo socio Lopes, em commandita.

O distrato da sociedade de Manoel Francisco de Azevêdo, Francisco José de Azevêdo e Antonio da Costa Ribeiro, que girou sob a firma—Ribeiro & Azevêdos, cuja liquidação fica a cargo dos ex-socios Manoel e Francisco.

A escriptura de dotação feita por Manoel Gomes Viegas e sua mulher a seu filho Manoel Gomes Viegas Junior de dous predios sitos à rua das Trincheiras n. 16 e rua do Destino n. 11 no valor de 8:000$000.

A escriptura de dotação feita pelo commendador Thomaz de Aquino Fonseca, a sua filha D. Priscilla Carolina da Fonseca, de 1 sobrado sito à rua Nova n. 31, de uma escrava, moveis e joias, tudo no valor de 22:950$000.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco, 8 de abril de 1868

O official-maior
Julio Guimarães.

Santa Casa da Misericordia do Recife.

Pela secretaria da Santa Casa da Misericordia do Recife se faz publico que a Illm.ª junta administrativa concedeu ainda o prazo improrogavel de 30 dias aos proprietarios dos predios da rua da Roda foreiro a' mesma Santa Casa para pagarem os foros que se acham a dever, e previne a' aquelles que nesse prazo não realisarem dito pagamento que se lhes proporá acção de commisso.

Secretarie da Santa Casa de Misericordia do Recife 2 de abril de 1868.

O escrivão,
Pedro Rodrigues de Souza.

CORREIO GERAL

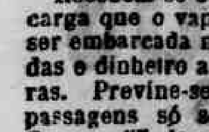
Pela administração do correio desta cidade se faz publico a quem interessar possa, que não se demorando os vapores da Companhia Messageira Imperiales neste porto em seu regresso do Rio de Janeiro, o tempo preciso para se fazer a expedição das malas com direcção a' Europa, dando assim lugar a que deixasse de ser devidamente processadas, tem resolvido que d'ora em diante as malas se fechem as 6 da tarde do dia anterior ao da chegada.

Administração do correio de Pernambuco, 20 de abril de 1868.

O administrador,
Domingos dos Passos Miranda.

AVISOS MARITIMOS

COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor



Dos portos do sul é esperado até o dia 22 do corrente o vapor *Tocantins*, commandante o capitão tenente José Raymundo Faria, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, 1º andar, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não excedam de 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites deverá ser embarcada como carga.

Não se recebe carga para o Ceará.

SOCIETÉ GÉNÉRALE
DE
Transports maritimes a vapeur
PAQUEBOTS FRANÇAIS

Até o dia 24 do corrente espera-se do sul o vapor francez ..., commandante ..., o qual depois da demora do costume seguirá para Genova tocando em S. Vicente, Santa Cruz de Tenerife, Gibraltar e Marselha.

Para condições, frete e passagens, trata-se na agencia rua da Cruz n. ...

[illegible]

... até ás 2 horas da tarde. Recebe ... encommendas ... passageiros e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas da tarde, no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
Navegação costeira por vapor.
Maceió, escalas e Penedo.

O vapor *Balonal*, commandante Pereira, seguirá para os portos acima no dia 20 do corrente as 5 horas da tarde. Recebe carga até o dia 19; passageiros, encommendas e dinheiro a frete até as 2 horas da tarde do dia da sahida: escriptorio do Forte do Matos n. 1.

BAHIA

Segue com brevidade o patacho nacional *Monteiro*, para o resto da carga que lhe falta trata-se com os consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 57.

PARA' LISBOA

Vae sahir com brevidade o Patacho Portuguez Maria da Gloria, capitão Valente, ainda recebe alguma carga e passageiros, trata-se com E. R. Rabello rua do Trapixe n. 44, 2.º andar.

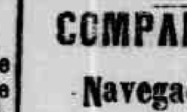
COMPANHIA BRASILEIRA
DE
Paquetes a vapor

E' esperado dos portos do norte até o dia 27 do corrente o vapor *Guará*, commandante o primeiro tenente Pedro Hyppolito Duarte, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Recebem-se desde já passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas. Previne-se aos Srs. passageiros que suas passagens só se recebem nesta agencia rua da Cruz n. 57, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Não se recebem como encommendas senão objectos de pequeno valor e que não exceda a 8 palmos cubicos de medição ou 2 arrobas de peso. Tudo o que passar destes limites deverá ser embarcada como carga.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Rio-Formoso.



O vapor *Parahyba*, commandante M. Costa, seguirá para o porto acima no dia 21 de abril, as 7 horas da manhã. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA
DE
Navegação costeira por vapor.
Goianna.

O vapor *Mamanguape*, commandante Mello, seguirá para o porto acima no dia 25 do corrente as 9 horas da noite. Recebe carga, encommendas, passageiros e dinheiro a frete, no escriptorio do Forte do Matos n. 1.

Pará.

Segue com brevidade o hiate *Lindo Paquete*, capitão e pratico Francisco Ribeiro Barros, admitte ainda alguma carga, para o que se trata com o respectivo consignatario Antonio de Almeida Gomes, a rua da Cruz n. 23, 1º andar.

Pará

Segue em poucos dias o palhabote *Emilia*; ainda recebe alguma carga, a tratar com Sa Leitão Irmãos à rua da Madre de Deus.

Para o Rio de Janei o.

Pretende seguir com muita brevidade o brigue nacional *Isabel*, tendo parte do seu carregamento prompto: para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio a' rua da Cruz n. 57.

PARA O BORTO

A barca portugueza TAMEGA, que já tem parte de seu carregamento prompto, pretende por isso sahir em poucos dias, para o resto da carga trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

Porto

Para o referido porto pretende sahir com a possivel brevidade o patacho portuguez *Garibaldi*, recebe carga a frete: a tratar com David Ferreira Baltar, rua do Brum n. 66, ou a bordo com o capitão.

LEILÕES.

LEILÃO

De uma carroça (da alfandega) e um boi.

HOJE

terça-feira 21, em frente da alfandega as 11 horas

Pelo agente Pontual.

LEILÃO
DE
FAZENDAS
avariadas e limpas.

A 21 do corrente.

O agente Oliveira fará leilão por conta e risco de quem pertencer de porções de estopas, brins lisos e mais fazendas avariadas, assim como de diversidades de outras em perfeito estado.

HOJE

as 11 horas da manhã em ponto, em seu escriptorio á rua da Cadeia n. 4, 1º andar, por cima do armazem do Sr. Barroca.

LEILÃO
DE
MOVEIS

A SABER:

Um piano forte (excellente), 1 machina de costura, 1 mobilia com 1 sofá, 1 mesa oval, 2 consolos, 4 cadeiras de braços e 12 de guarnição, 1 cama franceza, 1 berço, 2 consolos e 2 cadeiras de braços de jacaranda, 1 mesa para jantar, 1 aparador, 1 sofá, 2 consolos e 12 cadeiras para sala de jantar, 1 mesa de jogo, 2 cadeiras espreguiçadeiras e outros objectos de casa de familia.

HOJE

(no sobrado do largo do Paraizo n. 24)

O agente Pinto fará leilão dos objectos acima descriptos existentes no sobrado do largo do Paraizo n. 24 e pertencentes a casa do ... major Manoel ... de Castro Araujo, e leilão ... ás 10 horas do dia acima dito na referida casa.

... 70 saccos com feijão ... dito mulatinho e 31 latas com fumo picado para cigarros.

HOJE

O agente ... fará leilão de 70 saccos com feijão ..., 24 ditos com dito mulatinho vindos de Fernando de Noronha, e 31 latas com fumo picado para cigarros: hoje as 11 horas da manhã no ...

LEILÃO
DE MOVEIS,

A SABER;

Uma mobilia de jacaranda' com 1 sofá', 1 mesa redonda, 2 consolos com tampos de pedra, 2 cadeiras de balanço e 12 ditas de guarnição, 1 piano de armario antigo, 1 carteira com mocho, 1 relogio de parede, 1 espelho, 1 secretaria de jacaranda' obra do Porto, 2 marquezões, 2 aparadores, 1 mesa elastica com 4 taboas, 10 cadeiras, 1 commoda de jacaranda', 1 lavatorio com pedra, 1 marqueza, 1 mocho, 1 porta licor, 1 barco, mesas de cosinha, louça, livros e muitos outros objectos de casa de familia.

Quarta-feira 22 de abril

(no 2º andar do sobrado da rua da Cadeia n. 15.)

O agente Pinto fará leilão dos objectos acima descriptos existentes no 2º andar do sobrado da rua da Cadeia n. 15, e pertencentes a casa de residencia do Sr. Antonio Leal de Barros, o qual se retirará no dia 15 do corrente para Lisboa, o leilão será effectuado as 10 horas do dia acima dito na referida casa.

LEILAO
DE

Uma mobilia de jacaranda' com pedra, 2 duzias de cadeiras de amarello novas, 4 ditas de pao d'oléo obra do Porto, 1 cama de amarello nova, 2 ditas usadas; 1 secretaria de amarello com pouco uso, 1 rico aparelho de porcelana para jantar, 1 commoda, diversas marquezas, mesas para jantar, marquezões, consolos, quadros com ricas estampas, mesas para jogo, jarros de marmore, um aparelho de metal para almoço, 1 barril com tinta fina para uso de typographia e outros muitos objectos.

Quarta-feira 22 do corrente.

O agente Martins fará leilão dos objectos acima mencionados no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas em ponto.

Leilaõ

De dous transelins de ouro de lei obra do Porto.

Quarta feira 22 do corrente.

O agente Martins fará leilão por autorisação do Illm. Sr. Claudino de Araujo Guimarães consul de Portugal, dos transelins acima pertencentes ao espolio de Joaquim Francisco da Silva Coelho, no armazem da rua do Imperador n. 16, as 11 horas em ponto.

LEILÃO

De duas casas terreas meia-aguas na rua das Carroças n. 2 e 10.

O agente Martins fará leilão por ordem do Illm. Sr. Dr. Claudino de Araujo Guimarães consul de Portugal, das casas acima pertencentes ao espolio de Joaquim Francisco da Silva Coelho.

Quinta feira 23 do corrente.

No armazem da rua do Imperador n. 76, as 11 horas.

AVISOS DIVERSOS.

Aluga-se

o segundo andar e a loja do sobrado da rua de Aguas-verdes n. 48, muito fresco e com bastantes commodos como bem um grande salão para aula de meninas ou escriptorio: na rua dos Martyrios n. 4.

Ama de leite.

Precisa-se de uma ama de leite: na rua das Larangeiras n. 10, hotel.

— Em consideração de novos trabalhos necessarios para o augmento do gaz que provavelmente será preciso para as grandes illuminações que devem haver por occasião da noticia da conclusão da guera, não podendo a empreza do gaz fazer estes trabalhos continuando a fornecer a illuminação publica segundo as horas do contracto, o gerente da dita empreza obteve do Exm.º Sr. presidente da provincia a concessão por alguns dias para apagar a illuminação meia hora depois de meia noute. O mesmo gerente agradece mais de uma vez a bem reconhecida benevolencia do respeitavel publico para a companhia.

— Aluga se a padaria n. 1 no pateo da Santa Cruz, com os seus utencilios e pela sua antiguidade esta' bem afreguezada: quem a pretender dirija-se a travessa da Madre de Deus n. 15.

CASA DA FORTUNA
Aos 4,000$
BILHETES GARANTIDOS.

A' RUA DO CRESPO N. 23 E CASAS DO COSTUME.

O abaixo assignado vendeu nos seus muito felizes bilhetes garantidos da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da matriz de Boique, os seguintes premios:

N. 2299 um meio com a sorte de 4:000$.

N. 2873 um meio com a sorte de 300$.

E outras muitas sortes de 100$, 40$ e 20$.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23..

Acham-se a venda os da 3ª parte da loteria a beneficio do patrimonio dos orphãos (52ª) que se extrahira' terça-feira 21 do corrente.

Preço.

Bilhete.	4$000
Meio.	2$000

Em porção de 100$ para cima.

Bilhete.	3$500
Meio.	1$500

Manoel Martins Fiuza.

Cemiterio publico.

As pessoas que scientificaram ao administrador querer trasladar os restos mortaes daquelles que lhes pertencem para depositos nas igrejas, cujo tempo para exhumação acha-se findo, tenham a bondade de, no prazo de oito dias, tratarem de requerer, do contrario serão abertas as catacumbas em que estão sobreditos restos mortaes.

Administração do cemiterio publico, 14 de abril de 1868.

O administrador,
Manoel Luis Virães.

— Arrenda-se o engenho S. Gaspar sito na freguezia de Serinhaem, quasi todo de excellentes varzeas de massapê e paul, com numerosos partidos á roda da moenda, muitos mangues e mattas, é proximo ao embarque, e ... de outras vantagens: a tratar á rua da Aurora n. 26.

— Aluga-se a loja do sobrado da rua do Apollo n. 17 propria para qualquer estabel... a tratar na ... da rua da Moeda n. 23.

— Precisa-se de uma ama ... na rua ... do Trapiche n. 15.

— Precisa-se ... para serviço de ... [illegible]

GRANDE ... ANTIGA FABRICA DE ...

Depositos ... [illegible] ... pelas juntas de hygiene ... Salsa parrilha ..., que são competentes ... de excellente virtude medicinal ... [illegible] ... frascos muito grandes ... [illegible] ... na verdade não tem outras ... [illegible]

A SALSA PARRILHA DE AYER

é preparada em frascos contendo o maximo de remedio puro e efficaz, que se póde fornecer ao doente pelos preços porque é vendida.

Cada frasco contém quasi uma libra de extracto puro dos melhores depurativos conhecidos na medicina, e offerece ao publico as garantias de ser preparada por um medico habil e consciencioso, e de não ser secreta, qualquer pessoa podendo saber exactamente de que é composta o remedio que quer tomar.

XAROPE
VEGETAL AMERICANO
ESPECIALIDADE
DE
BARTHOLOMEU & C.

Para a cura certa das tosses antigas e recentes, catarrhos pulmonar, asthma; tosse convulsa, catarrhos bronchitas, e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias.

DEPOSITO GERAL
BOTICA E DROGARIA
34 Rua larga do Rosario 34.
PERNAMBUCO

A therapeutica das diversas molestias do peito, desde a pharyngite ou mal da garganta até a toberculação pulmonar, passando pelas diversas bronchites catharraes e o emphysema acaba de ser enrequecida com mais este medicamento, que tomará a primeira ordem entre todos até hoje conhecidos.

O xarope vegetal americano, garantindo puramente vegetal, não contém em sua composição um só atomo de opio, e sim somente succos de plantas indigenas, cujas propriedades beneficas na cura das molestias que pertencem aos orgãos da respiração foram por nós observadas por longo tempo, com optimos resultados cada vez mais crescentes; pelo que nos julgamos autorisados a compor o xarope que agora apresentamos, e a offerece-lo aos medicos e ao publico.

Provamos com os attestados abaixo o que levamos dito, e contamos que o conceito de que já gosa o xarope vegetal americano crescerá de dia a dia, deixando muito após de si todos os peitoraes em voga.

Illm. Sr. Bartholomeu & C.— O xarope vegetal americano, preparado em sua conceituadissima pharmacia, é um util remedio para combater á terrivel asthma.

Sofria eu aquella molestia ha quatro mezes, sem ainda ter combatido os ataques mensaes que tinha; este ultimo que tive foi fortissimo que me prostou por 8 dias, usei, porém o seu milagroso xarope, tomando apenas tres dóses, e até o presente não fui de novo atacado. Prasa Deus, que eu fique restabelecido por uma vez.

Rendo-lhe pois os meus agrdecimentos por me ter aliviado de tão horrivel mal. Com a mais significativa gratidão, subscrevo-me de Vmcs. affectuoso e reconhecido criado.—*Severino Duarte.*

Sua Casa 14 de fevereiro de 1868.

Illms. Srs. Bartholomeo & C.— Depois de quasi seis mezes de soffrimento com uma tosse incessante, fastio extraordinario, expectoração de um catarrho amarellado, e perda quasi total das forças, que o menor passeio me fatigava completamente, cansado de tomar muitos remedios sem resultado, tive a felicidade de saber que Vmcs. preparavam o xarope vegetal americano, e com elle, graças a Deus, me acho restabelecido ha mais de dois mezes, e robusto como se nada tivesse soffrido.

A gratidão me força a esta declaração, que poderão Vmcs. fazer o uso que quizerem.

Sou com estima de Vmcs. muitos respeitador e criado—*Antonio Joaquim de Castro e Silva.*

Recife 8 de fevereiro de 1868.

Attesto que usei do xarope vegetal americano, de composição dos Srs. Bartholomeu & C. para cura de um forte defluxo, que me trouxe uma rouquidão, que me não fazia entender, inflammação e dor na garganta, tosse, grande falta de respiração, e fiquei completamente restabelecido com um só vidro do mesmo xarope; pelo que lhes protesto eterna gratidão. Recife 10 de janeiro de 1868.— *Joaquim Pereira Arantes Junior.*

Estão reconhecidos.

Salsaparrilha de Ayer.

Chamamos de novo a attenção do publico sensato dara este remedio inevitavel, conhecido por toda parte pelo nome de *extracto composto* da salsaparrilha do Dr. Ayer; este nome foi-lhe dado, não por ser a salsa seu ingrediente principal, mas porque este nome é geralmente conhecido e dá uma idéa clara do medicamento e os seus usos.

A raiz da salsaparrilha dos topicos é conhecida como um dos melhores alterantes que possuimos, porem os medicos todos sabem que ha outros tão bons como ella, e que em combinação com a salsa são muito mais efficazes do que qualquer droga póde ser por si só; portanto, este composto de salsa, labaça, stilliagia, madragora, etc., possue muito mais poder sobre as enfermidades do que qualquer dessas drogas só.

E' preciso notar que *não é uma preparação secreta*, pois a formula de sua preparação tem sido publicada muitas vezes e submettida ás juntas de hygiene publica, mostrando exactamente as drogas que entram na sua composição e o seu *modus faciendi*. A grande vantagem de remedios desta qualidade é facilmente percebida; o medico sabe exactamente o que está receitando e os resultados que se devem esperar, e o doente sabe o que está tomando, o que não acontece com a maior parte dos especificos que por ahi se apregoam; no emprego de preparações medicinaes como as que o doutor confecciona, evita-se um sem numero de males que resultam do uso de remedios secretos que tem quasi sempre por base alguma droga perigosa, como seja mercurio, arsenico, etc.

O extracto composto de salsaparrilha do Dr. Ayer é especialmente efficaz na cura das molestias que tem sua origem na escrofula, na infecção syphilitica em todas as suas formas, ulceras, chagas, mal do figado, darthros, empingens, sarna, comichões, tumores, rheumatismo, pustulas, e toda qualidade de erupções, etc., e em qualquer impureza do sangue, pois opera directamente sobre o sangue e as secreções, purificando-os e expulsando o veneno, e livrando-os da acção viciada inspira-lhes novo vigor e novas forças.

SALSAPARRILHA DE AYER

é, sem duvida, o mais poderoso renovador do sangue, conhecida a medicina, pois é o unico remedio de que se tem tirado vantagens permanentes no tratamento da syphilis e escrofula.

De todas as molestias que affligem o homem, talvez não haja uma que infunda tanto terror, nem uma que seja tão inexoravel e horrorosa nos seus estragos como a *syphilis*, mal syphilitico ou mal venereo.

E' provavel que esta molestia tenha existido desde os tempos mais remotos da historia, entre os judeus, gregos e romanos, porem alguns autores pensam que foi introduzida na Europa da America depois de Colombo; porem ha provas positivas do contrario.

Segundo Villertus, a calvicie e as ulceras na cara de Tiberius de que falla Tacito, ... [illegible] ... de Colombo.

... [illegible]

em 1470, e Hypocrates e Cleso põem fóra de duvida sua antiguidade; porem certo é que hoje existe em todo o mundo, e que mais de um terço do genero humano soffre della.

E' impossivel achar outra molestia que de tal maneira affecte toda a economia e que appareça sob tantas fórmas, e ataque o homem de tantas maneiras diversas.

A syphilis primaria é muito conhecida, porem a secundaria ou constitucional toma formas differentes que o primeiro symptoma deve despertar em todos sérios cuidados.

Os symptomas premonitorios mais communs são: languidez, abatimento moral e physico, falta de appetite, insomnia, olhos pesados, dôres rheumaticas, particularmente de noute, pallidez, tonteiras de cabeça, magreza, dôres nocturnas e ás vezes pequenas erupções com febre; depois vem os verdadeiros, irritação na garganta acompanhada de leve febre, dores nas juntas, queda dos cabellos erupções, darthros, tumores nos ossos, ulceras, manchas na pelle, dores de cabeça (as dores syphiliticas são menos fortes durante o dia, geralmente começam a augmentar ao pôr do sol); surdez, tumores malignos, zonido nos ouvidos.

As erupções syphiliticas são de muitas especies, como erupções escamosas, erupções ulcerosas, erupções pustulosas e erupção na pelle da cabeça fazendo cahir os cabellos.

Salsaparrilha do Dr. Ayer.

Para assegurar uma cura permanente este remedio deve ser tomado com regularidade e constancia, observando escropulosamente as direcções que acompanham cada frasco em portuguez, e ao mesmo tempo deve-se evitar excessos de todas as qualidades.

taCarecembem especial attenção o

Peitoral de cereja
Do Dr. Ayer

para cura radical e certa de todas as molestias do peito e garganta, tosse, constipações, bronchites, asthma, defluxos, rouquidão, coqeulche angina e dipheria.

A grande fama que tem grangeado este remedio devida ás admiraveis curas da tisica pulmonar, molesta esta tão penosa e fatal em suas consequencias, que aquelles que são atacados dos primeiros symptomas devem ser tratados o mais cedo possivel, e o primeiro remedio que se applica deve ser efficaz, pois não ha tempo de fazer experiencia. As pessoas atacadas da tisica, geralmente fazem pouco caso de seu mal, até que seja tarde para cural-o; nesta, mais do que em qualquer outra outra causa, tem sua origem o predominio extenso e fatal de uma molestia que mostra os seus estragos com inumeros e assombrosos casos na estatistica da mortandade. Portanto é o dever de todos procurar o alivio mais certo e mais prompto que podem encontrar para a cura de qualquer symptoma ou principio desta terrivel molestia; bem como todos os males que podem conduzir a ella, como tosses, resfriados, defluxos, dôr de garganta e de bronchites; qualquer rouquidão deve ser tratada immediatamente.

A experiencia mostra que o peitoral de cereja do Dr. Ayer cura todas estas ... [illegible]

tenha numerosos exemplos de curas feitas por elle.

As preparações do Dr. Ayer são preparadas com especial attenção ao clima dos tropicos, e tem modificações importantes sobre as que são feitas para outros paizes.

Portanto deve-se notar com muito cuidado, para que não haja engano, que os remedios do Dr. Ayer, preparados para o Brasil, trazem rotulo e direcção minuciosa na lingua portugueza. Portanto convem notar com muito cuidado que o rotulo ou envoltorio de cada frasco traz na frente o nome do remedio e descripção do seu uso na lingua portugueza.

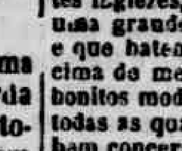
Deve-se recusar todo e qualquer frasco que for offerecido com rotulo em inglez o que não tenha impresso em um dos lados do rotulo o nome do agente geral para o imperio do Brasil.

Unico deposito rua Direita n. 15.

Vende-se na botica franceza de P. Maurer & C rua Nova n. 25.

LOJA
DE
RELOJOEIRO
DE
Victor Grandin

N. 40 Rua da Cadeia do Recife N. 40



O proprietario deste estabelecimento, premiado com a medalha da exposição universal de Paris no anno de 1855, tem exposto a venda em sua loja, um grande sortimento de relogios para algibeira como sejam: de ouro e prata, sendo dos melhores fabricantes, de patentes inglezes, suissos e americanos. Tambem tem uma grande quantidade de relogios para parede, e que batem horas, ditos para embarcações e para cima de mesa, todos estes relogios são dos mais bonitos modelos. O mesmo concerta relogios de todas as qualidades existentes, assim como tambem concerta chronometros de algibeira e maritimos: recebe sempre por todos os vapores, um completo sortimento de correntes e trancellins, sendo tudo de ouro de lei e de modelos os mais modernos, assim como diversos objectos de bijouteria dos mais bonitos e modernos gostos.

Diario do Rio de Janeiro

Os agentes do *Diario do Rio de Janeiro*, nesta praça, aceitam assignaturas e publicações para o mesmo *Diario*; a' tratar na rua da Cruz n. 66, escriptorio.

Attenção

Na rua estreita do Rosario sobrado de um andar n. 35 avisa se a todas as pessoas que festejam o Mez Mariano que tem um grande sortimento de flores proprias para enfeites de ororio e altares, arcos, palmas, festões e rosas, boquets, flores de panno e de papel de todas as cores e faz-se toda e qualquer encommenda para fora com presteza e mais barato do que em outra qualquer parte, faz se capellas para meninas e senhoras e flores para enfeites de chapéos e tocas para crianças, boquets de flores naturaes para casamentos com fitas bordadas a ouro e letreiros proprios, boquets para bandejas de bolos, tem folhas de flores a groza a 15 a vender-se de papel proprios para rosas, dalias e mais flores.

Casa de commissão de escravos.

Na antiga casa de commissão de escravos a rua do Imperador n. 45, terceiro andar, continua-se a receber escravos por commissão para serem vendidos. O abaixo assignado não poupa esforços para que os mesmos sejam vendidos com promptidão, afim de em tudo agradar a todas as pessoas que o queiram honrar com a sua confiança. A segurança e o bom tratamento, e prompta venda, deve animar a todos que se quizerem desfazer de algum seu escravo. Nesta casa ha sempre para vender escravos de ambos os sexos, moços e velhos.

Antonio José Vieira de Souza.

ROUBO.

Um par de brincos de corallina (de ouro) feitio de um ramo, 1 par de brincos de corallina branca (de ouro), 1 alfinete do mesmo, 1 par de argollas de amentistas com um aljofar, 1 par de argollas esmaltadas com 3 aljofares, em cada uma, 1 alfinete da mesma, porém com mais de 3 aljofares, 1 crucifixo grande de ouro, com os cravos com um diamante em cada um, 1 alfinete de ouro esmaltado de azul, com um ramo de perolas e um rubim no meio, 1 alfinete de ouro com uma firma feita de cabellos com as seguintes iniciaes - M. E. L. A., atraz do alfinete tem as seguintes palavras—Amisade e gratidão, 3 aneis, sendo 2 pequenos e um com um grande coral no meio, 1 cordão de ouro com diversas téteias de se botar no pescoço de criança, 1 cordão de ouro com um dente encastoado, 1 pulseira de cabellos castanhos, encastoados em ouro, 2 nozes contendo dentro preparos para costura, porém tudo em ponto pequeno, 2 pares de botões de ouro para punhos, 2 ditos de ouro para abertura, 1 corôa de ouro de Nossa Senhora da Conceição, uma porção de corães soltos, algumas pedras estrefinas, 1 caixa pequena de madeira onde tinha todos estes objectos. Quem apprehender qualquer um destes objectos queira levar ao Club Pernambucano, ou a rua da Aurora n. 12, que será recompensado.

— Os abaixo assignados, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinham na loja de fazendas da rua do Queimado n. 46, sob a firma commercial de Guimarães & Bastos, a qual durou até 13 de setembro do anno passado; pelo presente fazem sciente ao respeitavel corpo de commercio desta cidade, que do dia 1º de janeiro do corrente anno em diante continuou o mesmo estabelecimento a cargo da nova firma—Bastos Irmãos—; a quem ficou pertencendo todo o activo e passivo, por estar o socio Guimarães até aquella data pago e satisfeito de todos os seus interesses.

Recife, 20 de abril de 1868.

Francisco José Alves Guimarães.
Joaquim Gomes Bastos.
Demetrio Acacio de Araujo Bastos.

Papagaio.

No domingo ultimo das 11 horas para meio dia voou da varanda do sobrado da rua do Crespo n. 10 um papagaio tendo no pé um pedaço de corrente emendada com corda: a pessoa que o pegou, querendo restituir, póde-o levar a' esta casa.

Pharmacia central homeopathica do Dr. Sabino O. L. Pinho.

Acaba de chegar ... [illegible]

ANTIGA FABRICA DE [illegible]

MADAMA V[illegible]

Neste estabelecimento, o mais antigo d'esta provincia, continua-se a vender todas as qualidades de chapeos de sol, e a fazer qualquer concerto e a cobrir de novo as velhas armações, quer de seda e lãa, quer de algodão, para cujo mister tem um habil official, vindo [illegible]. Achar-se-hão fazendas e armações proprias d'arte á vontade dos compradores, e por commodos preços, visto receber-se directamente de Paris.

ESSENCIA CONCENTRADA

DE

CAROBA

Qreparada a frio por Auguste Caors,

PHARMACEUTICO PELA ESCOLA DE PARIS E SUSSESSOR NESTA CIDADE

DE

Aristides Sals[illegible]t e J. Soum

N. 22 Rua da Cruz N. 22.

Tratamento puramente vegetal sem mercurio, iodo, ouro, nem outro qualques mineral.

Verdadeiro purificador do sangue sem azougue.

Especial para a cura de todas as molestias que têm sua origem na impureza do sangue, como sejam as molestias boubaticas, syphiliticas, escropulosas, darthrosas, que venham ellas por hereditariedade, quer sejam adqueridas pelo contacto com pessoas infeccionadas dos diversos viros que contaminam o sangue e os humores.

A caroba é um remedio prodigioso, usado desde remotas éras pelos indios do Brasil, e passando seu uso de geração em geração, é hoje, um dos remedios, mai conhecidos como prprio para combater as molestias mais hediondas, entrando nesse numero a morphéa ou elephantiases, para cujo curativo os nossos sertanejos consideram a caroba como remedio especifico.

Ha muito tempo entrou a **caroba** nos formularios como preparação magistral sob a fórma de eleictuario, ainda hoje lembrado nas pharmacopéas com o nome de seu celebre autor João Alves Carneiro: não é ella portanto, remedio novo nem desconbecido.

O unguento de caroba é da mesma sorte preconisado desde tempos immemoriaes como o mais apropriado para o cura de[illegible] uso oubas e ulceras syphiliticas sordidas, e empregede com proveito ivo dasbeoficua de rimppplicação de muitos ouiros agentes therapeuticos energicos e dpois quotidiano.

Muitos dos nossos medicos de consideração e entre elles o muito distincto pratico e observador o Sr. Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, tem confirmado por meio de experiencias rèpetidas, o que diz a fama das beneficas propriedades da caroba no tratamento das boubas, das diversas fórmas sob que a syphilis se apresenta e muito especialmente as que têm sua sède na pelle, e poderiamos relatar alguns casos de data muito moderna observados pelo mesmo Sr. Dr. Moscoso em que a caroba produzio admiraveis effeitos, depois de inuteis e prolongadas applicações de salsaparrilha, mercurio, iodo, ouro e seus preparados, etc., etc.

Não era possivel que uma planta tão notavel por suas inapreciaveis virtudes escapasse a perspicacia e investigações dos mais abalisados praticos europeus, que se applicam com especialidade ao estudo e tratamento das molestias syphiliticas e herpeticas, e para prova ahi estão os Srs. Drs. Casanava, Schorfer, Ricord e outros dando as mais lisongeiras informações sobre as propriedades curativas da caroba e preconisando-a como remedio poderosissimo para o tratamento das erupções cutaneas, seccas ou suppurativas, darthros de toda a qualidade, eczemas, ulceras de diversas naturezas, tumores osseos, e outras muitas molestias de natureza syphilitica ou boubatica.

Por ter-se generalisado muito o uso da **Essencia da Caroba** que eu preparo e pelas instancias de varios medicos que desejam continuar em suas observações, deliberei-me a ter prompta uma quantidade da mesma essencia, obtida sem a acção do fogo, para não prejudicar as propriedades medicamentosas; e d'ora em diante encontrar-se-ha na minha phamacia sempre e em porção sufficiente para todos os pedidos a essencia concentrada de caroba, e o unguento da mesma planta, para que nunca faltem aos senhores medicos que quizerem experimentar tão precioso agente medicinal.

Recife de Pernambuco, 17 de outubro de 1866.

AUGUSTE CAORS.

Rua da Cruz n. 22.

ROB LAFECTIER,

Approvado em **França,** Russia, Austria e Belgica. O arrobe vegetal Laffecteur só autorisado, é mui superior os xaropes de Cuisinier, de Larrey e de salsaparrilha.—De facil digestão, agradavel ao paladar, e ao olfato, elle cura radicalmente **sem mercurio,** as affeções da pelle, **impigens, alporcas, tumores, ulceras, sarna degenerada, escorbuto,** e os accidentes provindos dos partos, da idale critica, e da acrimonia hereditaria dos humores.

O arrobe é especialmente recommendado contra as doenças syphiliticas recentes, inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodoreto de potassio.

Deposito geral do verdadeiro ROB LAFECTEUR, em casa do Dr. GIRARDAU DESAINT-GERVAIS, rua Richer, 12, Paris.

Depositos em Pernambuco.—P. Maurer & C., rua Nova n. 25, e J. M. da Cruz Corrêa.

ILLUMINAÇÃO A GAZ.

A empreza do gaz desta cidade desejando facilitar geralmente o uso do gaz na casas e estabelecimentos particulares, offerece desde já as seguintes vantagens:

1.° Uma reducção consideravel nos preços dos canos, apparelhos e todos os materiaes precisos para a installação desta luz.

2.ª O gaz fornecido hoje é de extrema pureza e não offenderá a prata, o bronze ou outro metal differente, assim como nenhum damno poderá causar ás pinturas, quadros, ornamentos, papel de forro mais delicado que seja, tornando-se ao mesmo tempo tão saudavel e mais economico á outra qualquer luz, já conhecida, afinal, evitará tambem a obstrucção dos canos e tubos dos apparelhos.

3.ª Os apparelhos existentes, como lustres, arandelas, braços de vidro, de bronze, etc., etc., são proprios para os senhores que preferem luxo e elegancia, como para os que necessitam simplicidade e economia.

4.ª As pessoas que quizerem collocar o gaz em suas casas podem dirigir-se á empreza, a qual se encarrega da collocação de todos os apparelhos, canos, etc., tomando toda a responsabilidade pelo perfeito cumprimento do mesmo, ou por outra, podem empregar qualquer maquinista reconhecido pela empreza, sendo o mesmo maquinista responsavel pelo seu trabalho.

5.ª A empreza obriga-se ainda a reparar gratuitamente qualquer falta de luz, obstrucção de canos, etc., devendo o consumidor pagar somente as peças novas que forem precisas para o mesmo concerto; qualquer reclamação que possa haver, será dirigida ao escriptorio da empreza rua do Imperador n. 31, afim de ser logo providenciada.

COLLEGIO DE SANTO AMARO

N. 5 Recife, rua do Trapiche N. 5,

Fundado em o anno de 1865;

Director, o professor José Francisco Ribeiro de Souza.

O director do collegio de Santo Amaro, no intuito de montar seu estabelecimento convenientemente, acaba de fazer acquisição do excellente edificio em que achava-se localisada a—Sociedade Club do Recife,—sita a' rua do Trapiche n. 5, para onde mudou seu collegio. A *educação e instrucção* é baseada no novo systema especial de premios e punições, sendo totalmente abolido o castigo manual. Continua a receber como até aqui, alumnos pencionistas, meios pencionistas e externos; achando-se o estabelecimento preparado com todo o asseio e commodos, e provido de um escolhido pessoal de professores, que leccionarão as seguintes disciplinas:

Instrucção elementar	Rethorica e poetica.	Escripturação mercantil
Lingua latina	Geographia e historia	Musica vocal e instrumental
» Franceza	Geometria	Desenho
» Ingleza	Philosophi	Dança

A abertura da aula elementar terá lugar no dia 7 de janeiro e as demais do dia 2 de fevereiro em diante. A inspecção dos compartimentos do collegio e os estatutos do mesmo, estão á disposição dos interessados. Outro sim, o director tem creado uma [illegible] de desenho annexa a aula elementar, [illegible]

[illegible]

O MOURO DE VENEZA

15 rua da Imperatriz 15.

Attendendo ás urgentissimas necessidades em que se acha o imperio da Santa Cruz, de mandar forças para o sul, o Mouro de Veneza, patriota como é, acaba de offerecer-se como voluntario da patria, afim de não passar pelo dissabor de ser arbitrariamente disignado para o serviço da guerra, como esses guardas nacionaes rebeldes, e por isso tendo elle de seguir brevemente para o Paraguay, approveita o ensejo de se despedir dos seus numerosos amigos e freguezes, e ao mesmo tempo para lhes lembrar que é esta a occasião mais favoravel de todas as pessoas sortirem suas dispensas, pois a modicidade dos preços dos generos existentes no armazem do Mouro de Veneza convida a todos fazerem o mais brilhante e optimo sortimento dos generos abaixo mencionados.

Admirem todos os preços seguintes, cheguem, vejão e comprem, e depois confessem que só uma rapida retirada, poderia ser a causa dos seguintes generos serem vendidos por estes preços, a saber:

Azeitonas de Elvas latas de 2 garrafas a 800 rs.
Ameixas francezas em latas cartões e bocêtas.
Assafates do Porto, terno de 10 por 10$500.
Arroz do Maranhão.
Alhos a 80 reis o molho.
Absintho verdadeiro a 1$800 a garrafa.
Balaios em grande quantidade para diversos misteres, como sejam: guarda roupa, costureiras fruteiras, e muito proprios para compras.
Concervas inglezes a 900 rs. o frasco.
Idem para peixe e pimenta a 400 rs.
Ostras, latas grandes a 1$200.
Vassouras americanas a 400 rs. cada uma.
Sal refinado em potes de vidro a 400 rs.
Biscoitos inglezes, perola, craknel, captans, arrovrote e outras marcas a 1$400.
Latas com pão-de-ló torrado a 1$500, este biscoito é magnifico e proprio para debeis estomagos.
Senouras a 640 rs. a lata.

DOCES

De goiaba fino em latas de 4 lb. por 2$200, há grande quantidade de caixões para diversos preços.
Melocotones excellente doce hespanhol em latas de 2 lb. por 800 rs cada uma.
Marmelada em latas ½ libra 1, 1 ½ e 2 a 800 rs. a libra.
Frutas de Lisbôa em doce a 500 rs. a lata.
Ervilhas portuguezas e francezas.
Farelo de Lisbôa a 6$000 o sacco.
Farinha de milho branco a 500 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva a 200 rs. a libra.
Farinna de araruta a 400 rs. a libra e gomma 160.
Graxa em latas para sapatos a 1$200 a duzia.
Chocolate verdadeiro de Cuba a 1$200 a libra.

VINHOS

Grande quantidade de vinhos engarrafados Malvazia verdadeiro a 2$000 a garrafa, Lagrimas do Douro, Feitoria de Chamtegue, Camões, Abrantes e outras muitas marcas para diversos preços em pipas, do Porto, Menezes e Chamisso, a 800 rs. a garrafa Muscatel de Setubal, oh! que pinga! é digna do maior apreço, e com preferencia para o bello sexo, Figueira superior a 560 rs. a garrafa deste genero todos dizem ser bom, mas desenganem-se que o verdadeiro só há no activo Mouro de Veneza á rua da Imperatriz n. 15, isto é, com pequenas excepções, vinho branco proprio para missa a 640 rs a garrafa, tambem temos de Lisbôa em pipas a 560 rs. a garrafa e 3$500 a canada, dirão alguns collegas que o Mouro de Veneza, barateiro como se annuncia, venda o vinho caro, mas é que elle serio como é, não deixa de dormir de noite para andar as voltas com as pipas pejando-as de misturas nossivas.

LICORES FRANCEZES

o que ha de mais estomacal e delicioso como sejam creme d'ouro, de amendoa, de alperche, de nettão, pecego, morangos, ortelam, pimenta e Moka, destas marcas custam de umas 1$500 e de outras 2$000 a garrafa.

MANTEIGAS

Ingleza superior a 1$200, 1$000 e 800 rs. a libra da que vende o Mouro por 1$200 custa 1$500 em outra parte.
Presuntos seccos de Hamburgo superior a 640 rs. a libra.
Linguiças e lombos preparados no Archipelago, açoriano em latas de 5 libras por 3$300, mas é bom.
Tijolo para limpar facar, em pó a 100 rs. a libra.
Figos em caixões de 8 libras por 2$500, ha muito que não os há tão bons.
Passas em cartões 1$000 rs. cada um.
Velas de spermacete, de carnaúba e composição a.

CHARUTOS DE HAVANA

O Mouro de Veneza, declara a seus freguezes que acaba de receber por intermedio de outra casa superiores charutos da fabrica de Manoel de la Salla, denominados Regalia Britannica, em caixas de 50 por 5$000 rs. cada uma, o Mouro declara em tempo que não vende só aos freguezes.

LOJA DE JOIAS

N. 2 D N. 2 D.

CORAÇÃO DE OURO.

ERNESTO & LEOPOLDO

A loja n. 2 D intitulada Coração de Ouro na rua do Cabugá, acha-se d'ora em diante offerecendo ao respeitavel publico, com especialidade as pessoas que honram a moda, os objectos do ultimo gosto de Paris por menos 20 por cento do que em outra qualquer parte, garantindo-se a qualidade e a solidez das obras.

O respeitavel publico, avaliando o desejo que deve ter os proprietarios de um novo estabelecimento que quer progresso em seu negocio, deve chegar immediatamente ao coração de ouro a comprar aneis com perfeitos brilhantes, esmeraldas, rubins e perolas, verdadeiras em agarras modernas, pelo diminuto preço de 10$, brincos modernos de ouro e coral para menina pelo preço de 3$, maracás de prata com cabos de marfim e madreperola, obra de moderno gosto (o que encontrarão no coração de ouro) voltas de ouro com a competente crusinha ricamente enfeitada pelo pequeno preço de 12$, brincos de um trabalho perfeito por um modico preço, cassoletas, traneelins, pulceiras alfinetes para retratos, e outros modelos tudo de alto gosto; aneis proprios para botar cabello e firma, dito para casamento. No artigo rosetas tem o Coração de Ouro um completo e bem variado sortimento de diversos gostos, butões para punhos com diamante, rubins e esmeraldas, obras estas importantes ja' pelo seu valor ja' pelo gosto do desenho, brincos de forma da delicada mãosinha de moça com pingente contendo esmeraldas, rubins, brilhantes, perolas, o gosto é sublime, alfinete para gravata no mesmo gosto, relogios para senhora cravados de pedras preciosas, ditos para homem, diversas obras de brilhantes de muito gosto, crusinhas de rubins, esmeraldas, perolas e brilhantes, anneis com letras, caçoletas de crystal e ouro descoberta para retrato (a ingleza) brincos de franja, ditos a imperatriz toda e qualquer joia, para se colocar retratos e obras de cabello, e outros muitos objectos que os pretendentes encontrarão no Coração de Ouro que se conserva com toda a amabilidade aos concorrentes deixando-se de aqui mencionar preços de certos objectos porque (desculpem a maneira de fallar) dizendo-se os preços talvez alguem faça máo juizo da obra, por ser tão diminuta quantia a vista do seu valor.

Na mesma loja compra-se, e troca-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem recebe-se concertos, por menos do que em outra qualquer parte, e dão-se obras a amostra com penhor, conservando-se o Coração de Ouro aberto até as 8 horas da noite.

Qualquer pessoa que se dirigir ao Coração de Ouro não se podera' enganar com a casa, pois nota se na sua frente um coração pendurado pintado deamarello, alem de outro que se nota em um rotulo (isto se adverte em consequencia de terem ja' algumas pessoas enganado com outra casa.

— Na praça da Independencia n. 33, loja de ourives, compra-se ouro, prata e pedras preciosas, e tambem se faz qualquer obra de encommenda e todo e qualquer concerto.

Seguro contra fogo

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., agentes da companhia Fidelidade, estabelecida no Rio de Janeiro, tomam seguros contra fogo em predio se mercadorias, em seu escriptorio rua da Cruz numero 57.

Ama e criado.

— Na rua do Imperador n. 73 segundo andar, precisa-se de uma cosinheira, e bem assim de um creado para compras e mais serviço de casa.

— Arrenda-se a propriedade denominada—Barra de Serinhãem,—sita na freguezia deste ultimo nome; a qual tem muitos foros á perceber e muitos coqueiros a desfructar, assim como offerece as melhores proporções para qualquer commercio a' retalho por ser em um povoado bastante frequentado, e na rara posição de beira-mar e beira-rio ao mesmo tempo; a tratar á rua da Aurora n. 26.

AMA

Precisa-se de uma ama forra ou captiva para [illegible] ; na rua das Cruzes n. 26, 2° andar.

— Na rua da Aurora n. [illegible] segundo andar, [illegible] serviço de uma pequena familia.

— [illegible]

Boleeiro

Precisa-se de um boleeiro que tenha boa conducta e seja fiel, preferindo-se estrangeiro ou escravo de pouca idade: na rua das Cruzes n. 36 1° andar.

Trocam-se

as notas do banco do Brasil e das caixas filiaes com desconto muito rasoavel na praça da Independencia n. 22.

— Offerece-se uma senhora de meia idade para ama de casa de pouca familia (portas a' dentro): a tratar na rua do Amorim n. 8.

— O senhor que mora na rua de Santa Rita na casa terrea da qual é proprietario o Illm. Sr. João José de Carvalho Moraes, queira ter a bondade de vir saldar o seu debito do aluguel da casa em que morou na rua Nova da Praia de Santa Rita visto estar a dever 128$.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua do Bom Jesus das Crioulas n. 41, sobrado.

— Os Srs. abaixo queiram vir ao correio receberem cartas e officios recommendados:

Casimiro Borges de Assis Gondinho, Miguel Joaquim Ribeiro de Carvalho Junior (2), Pedro Tavares da Costa, Francisco Gonçalves Parente, Joaquim da Silva Pregado, Pedro Antonio Barroso do [illegible], Miguel Garcia Alves Lima, Luiz [illegible], Pedro [illegible] Rios, Francisco [illegible] (3), [illegible].

[illegible]

ARMAZEM DO VAPOR FRANCEZ

RUA NOVA N. 7.

PERNAMBUCO

Continua a chegar de Paris a este estabelecimento bom sortimento de calçado escolhido dos melhores fabricantes daquella grande praça, assim como grande variedade de quinquilharia e de novos brinquedos para crianças, cujos artigos se acham expostos a escolha e vontade dos compradores, como sejam os que passamos a mencionar e outros muitos os quaes se vendem com diminutos lucros.

Botinas para senhoras
setim, duraque branco, pretas e de côres.
Botinas para meninas
duraque branco, pretas e de outras muitas côres
Luvas de pellica
brancas, pretas e de lindas côres da moda, Jouvin verdadeiro, vindas por todos os vapores.
Luvas de seda
brancas, pretas e de outras côres.
Luvas de fio da Escossia
muito boas, brancas e de côres.
Luvas de camurça
finas, proprias para montaria.
Obras de ouro lei
brincos de ouro de lei para senhoras e meninas, pulseiras, botões de punhos e de abertura, trancelins, correntes e chaves de relogios.
Botinas para homem
lustre, bezerro, cordavão, e de outras qualidades.
Botinas para meninos
de diversos modelos e qualidades.
Perfumarias
finos extractos, banhas, oleos, pós de arroz, agua de cologne, agua florida, sabonetes, etc.
Leques
sandalo, jacarandá e de outras qualidades.
Chapelinas
para senhoras a' ultima moda de Paris.
Espelhos dourados
de differentes tamanhos, e bons para salas.
Albuns
de velludo e de marroquim para retratos.
Bolsinhas e cestinhas
de seda e de velludo para meninas a' passeio.
Objectos de phantasia
muito bellos para toilets.
Coques modernos
dos melhores gostos da ultima moda.
Sapatos de lustro
com salto, para senhoras e para homens.
Sapatos de borracha
para homens, senhoras e meninos.
Sapatos de tapete
de muitas qualidades de trança de Lisboa para homens, senhoras e meninos.
Sapatões de inverno
bezerro taxiados para homens e meninos.
Botas russianas
meias botas, perneiras e meias perneiras.
Chicotes
de muitas qualidades para passeios e viagens.
Malas, bolsas e saccos
de todos os tamanhos para viagens.
Meias
para homens, senhoras e meninos.
Pentes
de desembaraçar, ditos de travessa, ditos para barba, e muito finos de marfim para caspas.
Escôvas
para facto, para dentes, para cabello e para unhas.
Bengalas
de muitos modelos para homens e meninos.
Confeito francez
caixinhas com doce confeitado para presente.
Papel rrendado
para enfeitar bandeijas de bôlo e de doce.
Rico presente
importantes bengalas de canna verdadeira, com os mais delicados castões de marfim.
Lunetas
de tartaruga, de aço e de bufalo.
Oculos
de prata dourada, de aço e de bufalo.
Gravatas
de seda muito boa, pretas e de côres.
Novas carteirinhas
de lindos gostos para dinheiro.
Bonitas ponteiras
de espuma para fumar-se charutos e cigarros.
Charuteiras
bellas charuteiras e cigarreiras de palha.
Cachimbos
de varios modelos, baratos em duzias.
Venezianas
transparentes com paysagens para janellas.
Gaiolas de arame
de differentes modelos para passarinhos.
Globos para illuminação
lindos globos de papel de côres para illuminação.
Abat-jour
para candieiros e para lanternas de piano.
Oleados para mesa
de muito boa qualidade e novos padrões.
Molduras douradas
de larguras sortidas para quadro.
Estampas
de paysagens, cidades, santos e figuras.
Estereoscopos
com interessantes vistas escolhidas.
Accordeons
e concertinas de todos os tamanhos.
Cosmoramas
com as mais pittorescas vistas da Europa.
Realejos
pequenos e grandes, de quatro e seis peças de musica.
Jogos
de dominó e outros muitos differentes.
Cestinhas
de palha para meninas de escola.
Argolas de marfim
para facilitar sahir os dentes das crianças sem soffrerem incommodos.
Toucas e sapatinhos
de lãa, muito bem feitos, para criança.
Carrinhos
de quatro rodas para conduzir crianças.
Bonecas
de todas as qualidades e tamanhos para meninas, e outros muitos brinquedos proprios para crianças de 1 a 10 annos.

Attenção

Não sendo possivel mencionar-se aqui todas as qualidades de calçado, nem todos os artigos de quinquilharias, e muito menos da grande variedade de novos brinquedos, pede-se ao publico um passeio a este estabelecimento, certo de que encontrarão bastante paciencia para bem escolherem o que desejarem comprar, e preços baratissimos, em virtude de haver em todos estes artigos grande quantidade, e terem sido comprados mesmo na Europa pelo dono do dito estabelecimento, armazem do vapor francez, rua Nova n. 7.

— Desappareceu em a noite de 14 de abril, de um sitio de Beberibe, um cavallinho alazão com marcas de cangalha principalmente do lado direito, é novo e carregador baixo: quem delle der noticia nesta typographia sera' bem gratificado.

— No escriptorio de Marques Barros & C., na praça do Corpo Santo n. 6, segundo andar, existem cartas vindas do norte para os seguintes senhores:

Antonio Pereira Castello Branco.
Francisco Antonio de Oliveira Sobrinho.
Francisco Marçal da Silveira Garcia.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa: na rua do Senhor Bom Jesus das Crioulas n. 41, sobrado.

— [illegible]

— [illegible]

RETRATOS

J. Ferreira Villela, photographo da casa imperial e premiado nas duas ultimas exposições de 1864, continúa a tirar retratos por todos os systemas photographicos no seu antigo estabelecimento á rua do Cabugá n. 18, entrada pelo pateo do matriz.

Retratos em vidro, em porcelana e em laios com as côres naturaes,
Retratos em papel,
Retratos carte-album e
Retratos em cartões de visita a 9$000 a duzia.

Ha 12 modelos diversos de cartões de luxo bristol, porcelana, dourados e lithographados para collarem se os retratos, cartões de visita a escolha da pessoa que se retrata, sem por isto haver augmento de preço.

Tem um variado sortimento de caixinhas, passe-par-touts e molduras pretas e douradas, de alfinetes simples, e de alfinetes com folhagens e cravações com pedras preciosas, assim como cassoletas de ouro e vidro para collocarem-se retratos. As joias são de ouro de lei.

Para liquidar-se vende-se

a 2$000 a duzia de lindas e perfeitas vistas stereoscopicas de quasi todos os paizes da Europa, assim como vendem-se excellentes stereoscopos por barato preço.

Chama-se a attenção do publico para os retratos feitos na nossa photographia e expostos na livraria Economica do Sr. Nogueira de Souza, á rua do Crespo; na sala de cortar cabellos do Sr. José Ricardo Coelho, á rua Nova; na casa de banhos, no pateo do Carmo, e na nossa galeria á rua do Cabogá' n. 18.

Fedegoso de Pernambuco

A planta, conhecida entre nós sob a denominação de *fedegoso*, e no Rio de Janeiro e pro incias do sul deste imperio pela de *crista de gallo*, é o *tiaridum utilissimum* ou *tiaridium elongatum* de Schum, e o *heliotropium curassadium* de Mart., pertence á familia das boragineas.

O *fedegoso* é considerado, na therapeutica pernambucana, como uma das plantas mais recommendaveis por suas virtudes curativas, e é applicado interna e externamente, como calmante do systema nervoso, na paralysia, asthma, tosse convulsa ou coqueluche, tosses recentes e antigas, suffocações, catarrhos pulmonares, etc., e em geral contra todos os soffrimentos das vias respiratorias; sendo um excellente linitivo para aquelles que padecem de phtisica pulmonar.

Sua efficacia contra o tetano ou espasmo é incontestavel, e ninguem ha que a desconheça.

Não ignorando nós o que acabamos de dizer, e esforçando-nos por ser util á humanidade soffredora, preparamos o que abaixo indicamos, pondo a disposição dos distinctos medicos, e dos doentes desta e das outras provincias deste imperio nossas preparações, que são:

A JURUBEBA

em extracto alcoolico, emplastro, oleo, tintura, pilulas, xarope e vinho.

A JURUBEBA é uma das substancias medicamentosas que pertencem ao reino vegetal e entram na classe dos tonicos e desobstruentes, sendo empregada com vantagem contra as febres intermitentes acompanhadas de engorgitamento de figado e baço.

Ella tem sido aplicada com incontestavel proveito contra a anemia ou chlorose, hydropesia catarrho da bexiga, e mesmo para excitar a menstruação difficil, resultante da mesma anemia ou chlose.

O ARROBE VEGETAL

E' muito superior aos xaropes de CUISINIER, e de LARROY. De facil digestão, agradavel ao paladar e ao olphato, elle cura radicalmente, sem mercurio, todas as affecções da pelle, impigens, alporcas tumores, ulceras, sarnas degeneradas, escrofulas, escorbuto. E' sobre tudo poderoso nas molestias rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio.

Pós vermifugos para lombrigas.

Preparação a mais segura para a expulsão completa das lombrigas e outros vermes, sem acarreiso inconvenientes que se tem dado com outras preparações. São de grande acção vermicida, agradaveis ao paladar e compativeis com todas as idades e compleições, variando sómente a quantidade.

XAROPE DE SALSA PARRILHA DO PARA,

OU

DEPURATIVO DO SANGUE

USADOS NAS MOLESTIAS DE PELLE, IMPIGENS, DORES RHEUMATICAS EULCERAS VENEREAS

PILULAS ANTI PERIODICAS

Contra as febres intermitentes, ou sezões

XAROPE DE MULUNGU

O MULUNGU' tem acção directa sobre os centros nervosos, e por isto faz dormir sem determinar affluencia de sangue no cerebro como o opio e substancias simples que delle se extrahem, pelo que o somno é tranquillo e reparador, calma a tosse nas bronchites, e modera os accessos de asthma e de tosse convulsa.

TODOS ESTES MEDICAMENTOS SÃO PREPARADOS POR

Joaquim d'Almeida Pinto,
PHARMACEUTICO EM PERNAMBUCO,
Rua larga do Rosario N. 10
Junto ao quartel de policia.

Club Pernambucano.

A partida do corrente mez terá lugar na noite do dia 30.

SEGUROS MARITIMOS E CONTRA FOGO

A companhia Indemnisadora, estabelecida nesta praça, toma seguros maritimos sobre navios e seus carregamentos e contra fogo em edificios, mercadorias e mobilias: na rua do Vigario n. 4, pavimento terreo.

— Precisa-se de uma ama de leite: a' rua da Matriz da Boa-vista n. 28, segundo andar.

— A pessoa que annunciou no *Diario* de 15 corrente querer comprar um piano de armario com pouco uso: dirija-se a rua do Imperador n. 67, no segundo andar ao depois de 2 horas da tarde.

Agencia de passaportes e portarias.

Claudino do Rego Lima, despachante de passaportes e portarias pela repartição da policia, tira-os para dentro e fóra do imperio por commodo preço e promptamente: na rua da Praia n. 47, primeiro andar.

— Precisa-se de um cosinheiro, [illegible] a tratar na travessa da rua do Vigario, [illegible] n. 4.

— O Sr. Manoel Pereira [illegible] [illegible] nesta typographia a negocio.

[illegible] LISBOA [illegible]

[illegible] direcção [illegible] fresco [illegible] doce zephiros da tarde, torna-se preferivel a qualquer outro [illegible]

Cosinha.—Neste genero, para cujo desempenho temos um excellente cosinheiro francez, acharão a toda a hora os senhores Brasileiros, Portuguezes, Francezes, Allemães e Italianos, toda a diversidade de pratos feitos ao costume de seus paizes, e tudo com a maior limpeza e esmero; recebem-se assignatoras idoneas para fornecimento de comidas no hotel e em casa dos assignantes.

No genero bebidas, ha sempre o indispensavel figueira, bom, o excellente lagrimas do Douro, bordeaux e cognac, cerveja Bass, Best, nacional superior e dita inferior etc.

Todos os dias de noite haverá optimo servete e charutos dos melhores fabricantes da Bahia, terra por excellencia do bom tabaco.

Jogos:—Já os illustres amadores d'este entretenimento verdadeiramente europeu, sabem que temos um dos melhores bilhares, e o pueril jogo do dominó, e em breve haverá o divertido e innocente jogo das bagatellas.

Boas comidas, bons vinhos, tudo ha!..
Divertidos jogos de bilhar e dominó;
Povo, familias, p'ra todos ha lugar,
Vinde, vinde todos, não falteis um dia só...

SEGURO CONTRA FOGO

NORTHERN ASSURANCE COMPANY EM LONDRES

CAPITAL LIBRAS 2.000,000

AUTORISADA NESTA PRAÇA

POR

DECRETO IMPERIAL

A companhia acima mencionada toma seguros contra fogo em Edificios, Mercadorias e Mobilia por seus Agentes

MILLS LATHAM & C.

RUA DA CRUZ N. 38.

HOTEL CENTRAL

RESTAURANT A LA CARTE

Entrada geral rua larga do Rosario n. 37 e para familias rua estreita do Rosario n. 4 A.

Este vasto e acreditado estabelecimento é sem duvida o que offerece maiores vantagens por os preços modicos e por formar o centro em cujo raio se acham as estações dos caminhos de ferro' das Vinte e dous de novembro e o theatro.

Os hospedes acharão toda commodidade de grandes salas e asseiados quartos.

Ha sala para leitura de jornaes nacionaes e estrangeiros; na mesma ha um magnifico piano para recreio.

Ha uma outra sala para jantares particulares.

Come-se a mesa redonda a la carte e manda-se á domicilios.

Os vinhos mais finos do mercado acham se no estabelecimento.

A' noite ha sorvete e refrescos, café, cha' e chocolate a toda a hora. Tem magnificos bilhares de mogno para divertimento.

Falla se hespanhol, francez, italiano e inglez.

AOS FUMANTES.

Recebeu-se uma factura dos acreditados charutos de fabrica de José Furtado de Simas, os quaes se acham á exposição dos apreciadores no grande hotel Central, rua larga do Rosario n. 37.

Consta das excellentes marcas

Imperiaes.	Napoleões.
Guanabaras.	Amadores.
Exposição.	Nova exposição.
Lizes.	Normas de Havana.

Vendem-se em grosso e a retalho por preços mais razoaveis do que em outra qualquer parte, no grande hotel Central.

CONFEITARIA DOS ANANAZES

16,—Rua da Cruz—16.

Ha diariamente neste estabelecimento um sortimento de doces para chá. Pães-de-ló, bolos inglezes, podins, pasteis de differentes qualidades, fiambre etc.

Novas conservas e licores, agua de rosas e de flor de laranja em garrafas.

TRABALHOS DE ASSUCAR.

Assucar candi.	Bombons.
Fructas seccas e crystalisadas.	Xaropes de diversas qualidades.
Ditas em calda.	Candilados.
Pastilhas de assucar de differentes qualidades.	Pastilhas de café com leite.
Amendoas confeitadas.	Bombom fondant.
Papeis finos com estalo para sortes.	Pastilhas de rosa e limão.
	Ditas do Hortelãa pimenta.

Recebem-se encommendas de trabalhos proprios de pastelaria para grandes jantares, bailes, baptisados e casamentos, havendo para isso enfeites analogos, bandejas com bolinhos tanto de armação como sem ellas, pães-de-ló e outros bollos differentes enfeitados sendo o de cor feita com assucar.

O dono deste estabelecimento tem resolvido substituir nas bandejas as armações de papelão e folha, por armações de assucar competentemente decoradas. Tanto para a provincia como para fóra, serão as encommendas bem acondicionadas.

Neste estabelecimento compra-se pevide de melancia (miolo).

FABRICA DE CHAPEOS DE SOL

DE

TODAS AS QUALIDADES

as mais importantes do norte do imperio, pois pode produzir mais de mil chapéos por semana.

MANOEL & C.

Rua Nova n. 23.—PERNAMBUCO—Rua do Cabugá n. 8.

Participam aos seus numerosos freguezes que apesar da grande difficuldade que ha nas transacções mercantis com a Europa, sua fabrica está montada e provida para satisfazer a qualquer pedido que lhe for feito, acceitando qualquer encommenda grande ou pequena, podendo até o comprador escolher previamente a fazenda com que se ha de confeccionar, o que será feito a contento e sempre com aquella modestia de preços que as suas relações com as principaes fabricas da Europa lhe permittem fazer, pois é bem conhecido de longa data que sempre se tem vendido por baixo do preço geral.

FABRICA

DE

PIANOS

DE

J. VIGNES

N. 55 RUA DO IMPERADOR N. 55.

Os piannos desta antiga fabrica são hoje assás conhecidos para que seja necessario insistir sobre sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis, que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vantagens e caprichos dos pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto as vozes são melodiosas e flautadas e por isso muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. [illegible], de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se achará sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e rasoaveis.

45—Rua [illegible]

[illegible]
Idem para [illegible]
Idem [illegible]
brasileiros [illegible]
Sapatos de lona para [illegible]
Idem inglezes [illegible]
Idem de borracha [illegible]
Idem aveludados [illegible]
Chinelões do Porto [illegible]
Existem neste [illegible] sortimento de calçado [illegible] e vende em conta [illegible]

Joaquim José Gonçalves [illegible]

RUA DO TRAPICHE N. 17, 1.º ANDAR.

Sacca por [illegible] sobre o Banco do Minho, [illegible] e sobre os seguintes lugares em Portugal:

Lisboa.
Porto.
Valença.
Guimarães.
Coimbra.
Chaves.
Viseo.
Villa do Conde.
Arcos de Val de Vez.
Vianna do Castello.
Ponte do Lima.
Villa Real.
Villa-Nova de Famalicão.
Lamego.
Lagos.
Covilhãa.
Vassal (Valpassos).
Mirandella.
Beja.
Barcellos.

AVISO

Quem se julgar credor do fallecido Vicente Alves da Costa e Silva, queira apresentar sua conta na loja de ferragens de Bastos: á rua da Cadeia do Recife n. 56 A.

Ao commercio

Peixoto & C. declaram que o Sr. Manoel José de Araujo deixou de ser seu caixeiro desde o dia 16 do corrente, e que em tempo algum fez esse senhor parte da firma social da mesma casa.

Recife, 17 de abril de 1868.

Peixoto & C.

— O abaixo assignado faz sciente ao respeitavel publico, que ninguem faça negocio algum com uma casa terrea e um terreno contiguo a mesma, sito na cidade de Olinda, rua do Jogo da Bola, pertencente a Sra. Catharina Maria de Sena, cuja casa e terreno se acha sujeita a quantia de 165$500 e que a mesma senhora tomou a juros ao abaixo assignado para a compra dos mesmos bens, como provará com o documento passado pela mesma senhora. Recife, 18 de abril de 1868.

Francisco José de Freitas Guimarães.

— Vende-se uma tipoia em bom estado: na rua da Soledade ao entrar pela da Trempe, casa de mercineiria n. 41.

— Aluga-se o armazem n. 7, na rua da Cruz, por preços commodos: a tratar no pateo do Carmo n. 2, esquina da rua de Hortas.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna que tenha pratica: a tratar na rua Imperial n. 201.

— Os Srs. Dr. Pompilio Numa Pessoa, Joaquim Mendes de Souza Ribeiro, e Antonio Borges Galvão Uchoa, (esse de S. Lourenço da Mata) tenham a bondade de annunciar sua residencia ou dirigirem-se á rua de Hortas n. 96, onde precisa-se fallar-lhes a negocio de seus interesses.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua da Cadeia n. 4, ou em Bemfica sitio do Sr. Barroca.

ATTENÇÃO

Continúa fugida a escrava Isidora, crioula, idade 30 annos, alta bem parecida falla muito desembaraçada tem uma cicatriz em um braço proveniente de uma facada, dentes limados, levou vestido e chales preto, consta que se acha acoutada em uma casa particular; protesta-se empregar todo o rigor da lei contra quem a tem acoutada e exigir os dias de serviço: quem a pegar leve-a a seu senhor Sebastião Marques Nascimento na rua da Imperatriz n. 6 loja de louça, que será generosamente recompensado.

— Esther Power, subdita americana, retira-se para os Estados-Unidos.

— Precisa-se de uma ama para engommar e cosinhar para uma pessoa só: no becco do Ouvidor n. 29, 2º andar.

— Precisa-se de uma ama de leite, na rua do Imperador n. 44.

— Anda fugida a preta Vicencia de Angola, que foi escrava do Sr. Dr José Bernardo Alcoforado, cheia do corpo, de idade de 40 annos, zarolha, tem-se encontrado na caixa d'agua, é cozinheira, e lavadeira, pode ser encontrada pelos lugares onde se lava roupa nesta cidade, ou no Poço; quem a pegar leve-a na rua n. 65.

COMPRAS

COMPRA-SE

Sempre por mais do que em outra parte, prata e ouro de todas as qualidades em moeda: na rua da Cadeia, loja do azulejo n. 39.

Moedas de ouro e prata

Paga-se por mais do que em outra qualquer parte: na loja de ourives arco da Conceição e compra ouro e prata velha e pedras preciosas.

Compram-se escravos

Compram-se, vendem-se e trocam-se escravos de ambos os sexos e de todas as idades: a rua do Imperador n. 77, 1º andar.

MOEDAS

de ouro e prata, compram-se por maior preço que em outra parte; na rua do Crespo n. 16—1º andar.

Com muito maior vantagem

Compra o coração de ouro n. 2 D, rua do Cabugá, moedas de ouro e prata e pedras preciosas.

Moedas de ouro e prata

Compram Ferreira & Matheus, na rua da Cadeia n. 62.

Ouro e prata

Em moeda e em obras inutilisadas, compra-se por bom preço: na praça da Independencia n. 22.

Compra-se

Por maior preço do que em outra parte, moedas de ouro e prata nacionaes e estrangeiras: rua do Trapiche n. 16, Adriano, Castro & C., e rua do Crespo n. 20, Alvaro Augusto de Almeida.

COMPRA-SE.

Compra-se uma escrava que seja moça e que entenda bem de costura e engommado: na praça do Corpo Santo n. 17, 1º andar.

Patacões

Compram-se moedas de prata de qualquer valor: na rua do Imperador n. 80, loja de Pavão [illegible]

COMPRA-SE

[illegible]

— [illegible]

— [illegible] bonita figura, robusto [illegible] carreiro: a tratar no [illegible]

[illegible] BRANCA

[illegible] Queimado n. 8.

[illegible] encommendas tem ultimamente [illegible] variado sortimento de differentes [illegible] e ultimas modas.

[illegible] com que sempre [illegible] que, os preços serão [illegible] como a' tempo [illegible] que todos reconhecem e [illegible] genero que desejam [illegible] ainda assim, são levado por seus principios de caracter, [illegible] a dá-lo em relação as [illegible]. Ao menos em compensação [illegible] que ha em alguns [illegible] a boa qualidade dos objectos [illegible]

Bonitas guarnições pretas para basquinas e vestidos.

Grande e variado sortimento de tranças preta de vidrilhos com pingentes e sem elles.

Outro dito de ditas brancas conforme as pretas.

Outro dito de ditas de côres tambem com vidrilhos, sendo com pingentes e sem elles.

Outro bello sortimento de galões e enfeites de seda, direitos e recortados, com vidrilhos e sem elles, e todos de novos e lindos desenhos.

Outro sortimento de botões pretos e de côres, todos enfeitados com vidrilhos, e alguns com pingentes, notando-se entre elles o bom gosto dos moldes inteiramente novos e aqui nunca vistos.

Bonitos e modernos pentes dourados.

Bonitos pentes de tartaruga obras, modernas e de apurado gosto.

Outros ditos igualmente bem feitos, para desembaraçar.

Outros tambem de tartaruga para tirar bichos.

E bem assim muitos outros objectos que serão presentes ao comprador.

Albuns.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8 acaba de receber uma nova collecção de albuns para 24 a 200 retratos. Nesse sortimento vieram alguns que por suas perfeições, riquezas e bom gosto se tornam notaveis e merecedores de serem possuidos por quem possa, e saiba apreciar tão bellas obras.

A proposito de Albuns

A Aguia Branca tambem recebeu uma pequena quantidade de retratos notaveis, cujos caracteres são os seguintes:

Familia imperial franceza.
Rei e rainha de Portugal.
Imperador e imperatriz da China.
Lamartine e Alexandre Dumas.
Victor Hugo, e Thiers.
Washington, Johnson e Lincoln.

Tambem recebeu

Grande e variado sortimento de vistas para stereoscopos as quaes por suas novidades serão apreciadas pelos apaixonados de tão bello entretenimento

Compareçam, pois, os pretendentes que serão bem servidos, na rua do Queimado loja da Aguia Branca n. 8.

Copos e latas com superior banha

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8 recebeu de novo um completo sortimento de perfumarias finas, vindo em dito sortimento os copos, latas e vasos de porcelana dourada com a bem conhecida e apreciada banha fina.

Extractos finos de agradaveis cheiros para lenços

Vasos com pó de arroz e pincel.
Dito com dito sem pincel.
Pinceis soltos para ditos.
Bonitas caixinhas envernisadas, contendo finas perfumarias para presentes.
Outros de papelão, porém mui bem arranjadas para o mesmo fim.
Elixir odontalgico para o mesmo.
Agua dentifrice.
Banha Japoneza e transparente.

E assim as demais perfumarias de primeira qualidade sempre encontradas em dita loja da Aguia Branca a rua do Queimado n. 8.

Flores artificiaes perfeição d'arte.

A Aguia Branca a rua do Queimado n. 8 acaba de receber novo sortimento de finas flores artificiaes cuja pericia d'arte se conhece na perfeita imitação da flor orvalhada.

Nesse bello sortimento acharão os apreciadores do bom, delicadas rosas e ramos para enfeites de senhoras, chapéos etc. etc.

Bonitas correntes de cabellos com tranquetas douradas.

Vendem-se na loja da Aguia Branca a rua do Queimado n. 8.

Farinha de mandioca

(Recentemente chegada de Santa Catharina.)

Tem para vender Joaquim José Gonçalves Beltrão, a bordo do palhabote *Guilhermina*, fundeado defronte do trapiche do Exm. barão do Livramento, e para tratar a bordo do referido navio com o capitão ou na rua do Trapiche n. 17.

— Vende-se arroz com casca em saccos grandes por preço commodo: no cáes do Ramos n. 4.

— Vende-se cêra de carnaúba a 8$500 a arroba; na rua da Senzalla Velha n. 48.

MEZ MARIANO.

Acha-se a venda a nova edição do mez de Maria, nitidamente impressa, com trinta e tantas estampas analogas aos dias do mez mariano, e mais a missa tambem com as suas estampas proprias; e para que chegue a todos vende-se o restante a rasão de 1$000 cada livro:—tambem os versos em cadernos proprios, e os resistos de Nossa Senhora da Conceição de differentes padrões e tamanhos: na rua do Imperador n. 15, defronte de S. Francisco.

ATTENÇÃO

No armazem de fazendas de Santos Coelho, rua do Queimado n 19.

Bom e barato

Lãasinha mesclada fazenda inteiramente nova a 700 rs. o covado.
Dita poil de chevre a 900 rs. o covado.
Basquinas modernas e superior fazenda a 30$.
Cortes de organdys branca muito fina a 9$.
Cambraia branca transparente fina peças com 10 jardas a 5$, 6$, 7$, 8$ e 9$.
Dita dita tapada muito fina a 7$500, 8$, 8$500 e 9$000.
Dita dita suissa fina a 8$.
Dita dita para forro peça com 10 jardas 3$.
Dita dita adamascada para cortinados peça com 20 varas 12$,
Dita de linho muito fina a 9$ a vara.
Balões de 25 e 30 arcos a 2$.
Ditos de 40 e 50 arcos a 4$.
Ditos de marcelina esguios a 5$000.
Saias bordadas a 4$500.
Filó de linho com salpicos a 900 a vara.
Dito de dito liso a 700 a vara.
Tarlatana de cores a 800 rs. a vara.
Flanella de cores a 900 o covado.
Bramante de linho com 8 palmos de largura a 1$900 a vara.
Dito de dito com 10 palmos de largura a 3$ a vara.
Madapolão superior de 6$, 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$.
Atoalhado adamascado de algodão com 7 1/2 palmos de largura a 2$ a vara.
Dito dito de linho com a mesma largura a 3$.
Algodão enfestado proprio para toalhas e lençoes a 1$100 a vara.
Cobertas de chita de ramagem a 2$500.
Caixas de fustão a 6$.
Lenções de lamburgo de linho a 2$400.
Ditos de bramante de linho a 3$500.
Espartilhos finos a 5$.
Pannos de lã adamascados para mesa redonda a 4$000.
Guardanapos de linho adamascados a 4$.
Toalhas de linho [illegible] a 11$ a duzia.
Ditos de algodão [illegible] a 12$ e 15$.
Lenços de cambraia brancos [illegible] a 1$800 [illegible]
[illegible] duzia.
[illegible]
Colarinhos de linho muito finos a 6$ a duzia.
[illegible] outras muitas fazendas que se venderá por menos que em outra qualquer parte, e [illegible]

[illegible]

[illegible] de quem é credor, tenham a bondade de saldarem suas contas, visto que fazendas vendidas com illimitados prasos, certamente vai na boa fé, de encontro aos interesses de seu acreditado estabelecimento.

Este bello estabelecimento, montado n'um dos melhores locaes, rua da Imperatriz n. 28, offerece numerosas vantagens a quem se quizer estabelecer, porque não só está bem sortido de fazendas, quasi todas inglezas e baratas, como especialmente o armazem, tem commodidades para se morar dentro do mesmo estabelecimento.

Continúa a mesma liquidação: na rua da Imperatriz n. 28.

Cassas francezas a 320 e 240 rs. o covado.

Estas cassas (chamadas organdys) tem a vantagem de não desbotarem; os padrões são modernos, teem bom panno, e os desenhos do mais apurado gosto, só se vende a 320 e 240 rs. o covado.

Chitas escuras a 200 rs. o covado.

Vendem-se chitas escuras, inglezas, padrões francezes mindinhos, de bom panno, e não desbotam, que para serviço de casa são excellentes a 200 rs. o covado.

Velludo preto a 6$.

Vende-se velludo preto de superior qualidade a 6$ o covado.

Chitas francezas a 360 e 440 rs. o covado.

Estas chitas francezas, escuras, com lindos desenhos do mais apurado gosto e de côres fixas, fazenda muito boa que já se venderam a 560 rs. hoje se vende o covado a 360 e 440 rs.

Córtes de chita escura com 11 covados a 2$.

Vendem-se córtes de chita ingleza para vestido, fazenda que não desbota e de côres fixas a 2$ o córte com 11 covados.

Córtes de cassas francezas com 6 varas ou 10 covados a 2$500 e 3$.

Filó de seda preto, com flores, proprio para véos a 1$ o covado.

Gravatinhas de seda de côres, estreitinhas, cada uma 320 rs.

Ditas pretas tambem fazenda muito boa a 800 e 500 rs.

Toalhas de Guimarães de linho puro com barra encarnada a 1$.

Ricos chales de filó de seda preto, arredondados, a 16$.

Ditos ditos de algodão a 5$.

Rotondas pretas e arredondadas, do mais apurado gosto a 5$500.

Córtes de calça de ganga, fazenda muito boa a 1$.

Cambraias brancas muito finas, transparentes e Victorias, brim branco, brim pardo, gangas francezas e alpacas pretas, muito boa fazenda.

Roupa feita nacional.

Palitots de casimira, pretos e de côres, obra muito bem acabada, calças de casimira preta e de côres.

Palitots de alpaca, brancos, fazenda boa a 4$.

Jaquetões de brim pardo e de côres a 3$ e a 2$500.

Objectos de candieiros a gaz.

Lamparinas a gaz de bocal americano a 1$600.

Candieirinhos americanos de muito bom machinismo, dando uma luz brilhante e clara a 3$000.

Ditos grandes dourados a 10$.

Ditos de crystal a 6$ e 7$.

Candieiros de suspensão para escada ou meio de salas, obra muito asseiada.

Bocaes de differentes numeros e qualidades a 500, 800 e 1$000 rs.

Concertam se candieiros a gaz e mais objectos de vidros e porcelana, ficando com segurança e solidez.

Chaminés de candieiros a gaz a 400 e 500 rs.

Estas chaminés de crystal, garantidas pelos melhores fabricantes da Europa, tem a vantagem de resistirem a uma luz ardente, sem que com facilidade se rebentem; só desta tempera se vendem na rua da Imperatriz, loja de fazendas n. 28, a 400 e 500 rs. e por duzia tem abatimento de 15 por cento.

Rival sem segundo.

Está queimando tudo bom e barato para acabar e fazer novo sortimento de miudezas de todas as qualidades, podem vir ver o que é bom muito barato.

Pares de sapatos de trança para meninos, 1$ rs.
Varas de renda franceza a 20 rs.
Bico preto para todo o preço.
Pentes voltoados para meninas, a 320 rs.
Sabonetes muitos finos, a 60 160 200 240 320 e 500 rs.
Fócos de filó para menina, a 320 rs.
Thizouras muito finas para unhas e costura, a 500 rs.
Pares de sapatos de trança e tapete muito finos, a 1$500.
Frascos grandes com tinta muito preta ingleza, 500 rs.
Pentes pretos com chapas de metal, a 500 rs.
Varas de franja branca de linho para toalhas, a 160 rs.
Livros das missões abreviadas, 2$ rs.
Botões para vestidos de todas as côres e baratos.
Escovas para roupa muito finas, 500 rs.
Cartas de alfinetes francezes muito finos a 120 rs.
Massos de contas pretas miudas, a 120 rs.
Frascos de agua colonha muito fina, 500 rs.
Caixas com 6 frascos de cheiro muito fino, 800 rs.
Ditas com 12 frascos, 1$500.
Espelhos dourados muito finos, 1$200
Caixas de fosforos de segurança, 20 rs.
Caixas com soldados de chumbo para meninos, a 160 rs.
Quadernos de papel pequeno muito bom, 20 rs.
Navalhas cabo de marfim que se garante a qualidade, 2$ rs.
Libras de lãa para bordar fazenda fina,
Caixas de colchetes muito grande que a vista faz fé, 120 rs.
Baralhos francezes muito finos, 200 rs.
Carriteis com retros de todas as côres a 40 e 80 rs.
Novellos de linha que tem 400 jardas a 80 rs.
Sabonetes inglezes muito finos a 500 e 1$ rs.
Papelinas de todas as larguras e todos os preços.
Peças de babadinhos estreitos com 10 varas, a 800 rs.

Nos armazens de Tasso Irmãos.

GESSO

Nos Armazens de Tasso Irmãos.

[illegible]

A MUI AFAMADA

AGUA DE FLOIDA

DE

MURRAY & LANMAN

E' o mais delicado e mimoso e ao mesmo tempo o mais estavel de todos os perfumes, e encerra em si, no seu maior auge de excellencia, o proprio aroma das verdadeiras flores, quando ainda na sua florescencia e fragrancia natural. Como um meio seguro e rapido allivio contra as dores de cabeça, nervosidade, debilidade, desmaios, flatos, assim como contra todas as formas ordinarias de acidentes hystericos; é de summa efficacia e não tem outro que o iguale. Igualmente, quando destemperada com agua torna se um dentrificio o mais agradavel e excellente, dando aos dentes, aquella alvura e aperolada apparecia tão altamente apreciada e desejada pelas senhoras.

Como um remedio contra o mão halito da bocca, depois de diluida em agua, é summamente excellente, faz remover e neutralizar todas as materias impuras que se criam á roda dos dentes e das gengivas, tornando-as duras, sadias e de uma linda côr encarnada. Quanto a delicadeza, riqueza e permanencia do seu fragrante aroma, ella por certo não tem igual; e a sua superioridade é sem rival. Ella igualmente torna-se um meio mui excellente, para fazer remover de sobre a pelle do rosto, toda a qualidade de brotoejas, ebullições, sardas, pannos, manchas, impingens e espinhos. Quando se queira servir d'ella como remedio para fazer desapparecer qualquer destes desfiguramentos, e que tanto desfeiam as lindas feições do bello sexo; deverá-se usa-la em um estado de dilluição, destemperando-a em um pouco d'agua; porém no tratamento de qualquer uma espinha, usar-se ha d'ella pura em toda a sua força. Finalmente como um admiravel meio de communicar ás feições trigueiras e pallidas, uma pelle macia e de uma transparente alvura, dando-lhe uma linda cor de rosa: para um tal fim, ella leva a palma a todos os perfumes que se teem inventado até hoje, e existe em plena soberania sem rival. Bem entendido tudo isto se refere unicamente á **Agua de Florida de Murray & Lanman.**

As imitações que se teem feito na França, Allemanha, assim como em muitas outras partes: são inteiramente inuteis e invalidas; portanto recommenda se mui especialmente ás senhoras, que tenham toda a precaução e cuidado, de quando comprarem, estejam certas que compram.

A GENUINA

AGUA DE FLORIDA

DE

MURRAY & LANMA

A qual é preparada sómente pelos unicos proprietarios

LANMAN & KEMP

CERA

Vende-se cêra de carnaúba superior: na rua da Madre de Deus n. 12, armazem.

— Vende-se um escravo de idade de 25 para 26 annos: a tratar no caes do Ramos n. 36.

— Farello superior: nos armazens de Tasso irmãos.

Calçado barato.

Botinas de differentes qualidades para homens a 8$; botinas para senhoras e meninas a 2$: na loja de Arantes & Lyra, praça da Independencia n. 43 e 15.

Luvas baratas

a 1$000, 1$500, 2$ e 2$500.

Vende-se luvas de pellica de côres (Jouvin verdadeiro) chegadas com alguns toques de mofo em consequencia do tempo invernoso: na rua Nova n. 7, armazem do vapor francez.

VENDE-SE

cerveja branca do afamado Bass, em casa de Eduard Fenton, praça do Commercio n. 22.

Feijão mulátinho.

Vende se feijão mulatinho muito especial a 21$760 rs. o alqueire e a 700 a cuia: no pateo do Terço n. 34.

— Vende-se uma boa casa de pedra e cal na estrada do Encanamento junto a estação dos trilhos urbanos em chão proprio, com bastante terreno: trata-se no mesmo lugar na taberna n. 5, ou na rua da Senzala Velha n. 126 das 8 as 2 horas da tarde.

Labyrinthos na loja do Passo.

Chegou a' loja do Passo um rico e completo sortimento de labyrinthos, como sejam: toalhas para baptisados, lenços de labyrintho, fronhas ricas, bicos largos e estreitos.

GESSO

Nos armazens de Tasso & Irmãos.

— Vende-se uma mulata que coze, lava, engomma e cozinha: na rua do Crespo n. 15.

— Vende-se a armação envidraçada da loja da rua Direita n. 32, muito propria para qualquer negocio: a tratar na mesma.

GRADES DE FERRO

para jardins, porteiras, etc.

Nos armazens de Tasso Irmãos

PASTA e XAROPE de NAFÉ de ARABIA

DE DELANGRENIER

São os unicos peitoraes approvados pelos professores da Faculdade de Medicina de França, e por 50 Medicos dos Hospitaes de Paris, os quaes certificarão tanto a sua superioridade sobre todos os outros peitoraes como sua poderosa efficacia contra as [illegible] e as affecções do peito e da garganta.

RACAHOUT DES ARABES

DE DELANGRENIER

[illegible] approvado pela Academia de Medicina de Paris. Ello restabelece as pessoas que [illegible]

Cada frasco e cada caixinha [illegible]

A venda na pharmacia de P. Maurer & C., em Pernambuco.

ILEGÍVEL

Grandes [illegible]

De fazendas pretas proprias para a quaresma, á rua da Imperatriz ns. 56, e 72 de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Panno fino preto a [illegible] o covado.

Vende-se panno preto proprio para calças, coletes e palitots a [illegible], [illegible], 2$000, 2$500, 3$, 4$ e [illegible] o covado, á rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Grosdenaples preto a 1$280 o covado

(Liquidação).

Liquida-se uma porção de grosdenaples preto para vestidos de senhoras e meninas a 1$280, 1$400, 1$600, 1$800, 2$, 2$500 e 3$000. Por estes preços só na loja da Arara, rua da Imperatriz ns. 56 e 72.

Casemira preta a 1$800 o covado.

Vende-se casimira preta muito boa para calças a 1$800, 2$, 2$500 e 3$000.

Moreantique preto a 2$400 o covado.

Vende se moreantique preto para vestidos de senhora a 2$400, 2$500 e 3$000 o covado.

Liquidação de cortes de cassa a 2$000.

Liquida-se uma grande porção de cortes de cassa para vestidos de senhora a 2$000, 2$500, 3$, 3$500 e 4$.

Algodão em peças á 5$000.

Vendem-se peças de algodão americano á 5$, 6$, 8$ e 10$000.

Cassas francezas a 240 o covado.

Vende-se cassas francezas finas para vestidos de senhora a 240, 320, 360 e 400 rs. o covado.

Atoalhado de linho a 2$500 a vara.

Vende-se atoalhado de linho a 2$500 e 3$000 a vara.

Lenços de linho finos a 7$ a duzia.

Vende-se lenços de esguião de linho e de cambraia de linho finos a 7$, 7$500 e 8$.

Meias cruas para homem muito boas a 3$, 4$, 5$ e 7$.

Roupa feita nacional.

Vende-se palitots de panno fino sobrecasacas a 12$, 16$, 20$ e 25$.

Ditos pretos fraques e saccos de casemira a 5$, 6$ e 8$,

Vende-se palitots de alpaca pretos e de cores a 3$500 e 4$000.

Ditos pretos a 3$, 3$500 e 4$.

Ditos de meia casemira a 3$500 e 4$.

Ditos de brim a 2$, 2$500 e 3$500, e muitas outras obras feitas que se vendem mais baratas do que em outra qualquer parte.

Coletes de casemira a 3$ e 3$500 cada um.

Ditos de brim a 1$600 e 2$.

Algodão de lista a 200 reis o covado.

Vende-se algodão de lista proprio para roupa de escravos a 200 reis o covado.

Cortes de ganga a 1$400.

Vende-se cortes de ganga pára calças de homem a 1$400 e 1$600 o corte.

Lanzinhas a 320.

Vende-se lanzinhas estampadas para vestidos de senhora a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Poil de chevre a 1$000

Liquida-se esta nova fazenda para vestidos de senhoras e meninas por nome poil de chevre a 1$ o covado.

Saias de filó a 4$500.

Vende-se chales de filó de linho a 4$500 e 5$000.

Chales de lãa a 1$000.

Vende-se chales de lãa de cores a 1$.

Ditos de mirinó finos a 3$, 4$, 5$ e 6$.

Cassas organdys a 320 rs. o covado,

Vende-se cassas organdys a 320, 360 e 400 rs. o covado.

Alpacas de côres a 500.

Vende-se alpacas de côres para vestidos de senhoras a 500 e 720 rs. o covado.

Espartilhos a 5$000.

Vende-se ricos espartilhos para senhoras a 5$ e 6$000.

Grande pechincha.

Saias bordadas para senhora a 3$500, 6$, e 7$000.

Riscado francez a 240 reis o covado.

Vende-se riscado francez para vestidos a 240, 280 e 320 o covado.

Roupa feita
de todas
as qualidades.

Vende-se calças de casimira preta a 5$, 6$ e 8$000.

Ditas de casimira de cor a 5$, 6$000 e 8$000.

Lenços brancos finos com bico a 4$ e 5$000.

Vende-se lenços brancos finos com bico a 4$, 5$ e 6$.

Colarinhos de papel a 500 rs. a duzia.

Vende-se colarinhos de papel a 500 rs. a duzia.

Sedas de côres a 1$280.

Vende se sedas de cores para vestidos de senhora a 1$280, 1$600 e 1$800 o covado.

Grosdenaples de cores para vestidos a 2$ o covado.

Cortes de casemira a 3$.

Vende-se cortes de casemira preta para calças de homem á 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$, 7$ e 8$000.

Chitas escuras a 200

Vende-se chita escuras e claras miudas, para vestidos a 200 e 240 rs. o covado.

Arara vende murim preto a 2$.

Vende-se murim preto para calças e palitots a 1$, 1$200, 2$, 2$500 e 3$ o covado. Alpaca preta a 500, 640, 800 e 1$000 o covado.

Outras fazendas pretas que servem para a propria estação.

Pechincha com toque de avaria,
(cousa muito pouca)

Peças de madapolão a 5$000

Vende-se peças de madapolão com pequeno toque de avaria a 5$, 6$, 7$, 8$, e 10$000.

Chitas francezas finas a 320 o covado.

Vende-se chitas francezas finas a 320, 360, 400, 440 e 500 rs. o covado.

Pechincha nova

Lenços de seda a 800 reis.

Vende-se uma grande porção de lenços de seda de cores a 800 e 1$000 cada um.

Algodão enfestado a 1$000.

Vende-se algodões enfestado para lenções e toalhas a 1$ a vara, e entrançado a 1$200 a vara.

Cambraias lisas a 5$.

Vende-se peças de cambraias finas lisas a 4$500, 5$, 6$ e 7$000.

Cobertores a 1$600.

Vende-se cobertores de algodão a 1$600, 1$800 e 2$000.

Cobertas de chita a 2$000.

Vende-se cobertas de chita a 2$ e 2$500.

Organdy de cores a 640.

Vende-se organdy de cores para vestidos de senhora e meninos a 640 e 720 rs. o covado.

Cortes de casemira a 2$000.

Vende-se cortes de casemira para calça a 1$800, 2$ e 2$500.

Organdy de quadros a 500 rs,

Vende-se organdys de quadros com flores de cores a 500 a vara.

Brim de cores para calças a 1$280.

Vende-se brim de cores para calças a 1$280, 1$600 e 2$ a vara.

Muçulina de cores finas a 500 rs.

Vende-se muçulina muito fina padrões miudinhos para vestidos de senhora e roupa de meninos a 500 rs. o covado.

Lanzinhas de quadrinhos miudos a 280 rs. o covado.

Vende-se lanzinhas de quadrinhos miudos a 280 rs. o covado.

Alpacas de lista branca.

Vende-se alpacas de lista e setinada toda branca para vestidos de senhora a 1$800 e 2$ o covado.

Lãasinhas com listas de seda.

Vende-se lãasinhas para vestidos a 240, 280, 320 e 400 rs. o covado.

Alpacas de cores para vestidos a 640 rs. o covado.

Vende-se alpacas de cores para vestidos de senhora a 640 e 720 rs. o covado.

Cortes de cotim para calça a 1$.

Vende-se cortes de cotim para calça de homem a 1$ e 1$200 o corte.

Brim pardo a 640.

Vende-se brim pardo de linho a 640, 800 1$ e 1$200.

Grande liquidação de cortes de cassa a 2$.

Liquida-se grande porção de cortes de cassa para vestidos de senhora a 2$, 3$ e 4$000.

Chitas para cobertas a 320.

Vende-se chitas para cobertas a 320, 360 e 400 o covado.

Lãasinhas de cores a 280 reis o covado.

Vende-se lãasinhas de quadrinhos de cores para vestidos de senhora a 280, 320 e 400 rs. o covado, á rua da Imperatriz ns. 56 e 72, loja da Arara.

Gravatas pretas.

Vende-se um grande sortimento de gravatas pretas e de cores a 320, 500, 640, 800 e 1$000.

Damascos para cobrir pianos a 1$400.

Vende-se damasco proprio para cobrir pianos por serem de duas larguras a 1$400 e 1$600 o covado.

Chapéos
DE
SOL.

Grande pechincha.

Chapéos de sol seda de 8, 12 e 16 astes que sempre se venderam por 10$, 12$, 14$ e 16$000, hoje a Arara vende a 6$, 8$, 10$ e 12$000 cada um, por ser uma grande porção: isto na rua da Imperatriz loja da Arara ns. 56 e 72.

Chitas francezas finas a 240 rs. o covado.

Vende-se uma grande porção de chitas francezas em retalhos a 240 rs. o covado.

[illegible] & C.ª

PREPARADOS DE JURUBEBA

PARA UZO INTERNO

PREPARADOS SIMPLES,

Xarope de jurubeba garrafa........	1$000
Vinho de » »	1$600
Pilulas de » vidro........	1$000
Tintura de » »	640
Extracto hydralcoolico de jurubeba	12$500

PREPARADOS COMPOSTOS.

Vinho de jurubeba ferruginoso garrafa.	2$000
Xarope » »	1$600
Pilulas » » vidro...	2$000
Oleo de jurubeba vidros....	640
Pomada de » pote......	640
Emplastro » libra.	2$500

PARA UZO EXTERNO

A JURUBEBA.

Esta planta é hoje reconhecida como o mais poderoso tonico, como um excellente desobstruente, e como tal applicada nos engorgitamentos do figado e baço, nas hepatites propriamente ditas, ou ainda complicadas com [illegible], nas inflammações subsequentes as febres intermitentes ou durezas, nos abcessos internos, nos tumores especialmente do utero e abdomen, nos tumores glandulosos, na anazarcha, nas hydropezias, erysipellas; e associada as preparações ferruginosas, é ainda de grande vantagem nas anemias, chloroses, faltas de menstruação, leucorrheias, desarranjos atonicos do estomago, debilidade organicas, e pobreza de sangue, etc.

O que dizemos affirmam os mais distinctos medicos desta cidade, entre os quaes podemos citar os Illms. Srs, Drs. Silva Ramos, Aquino Fonseca, Sarmento, Seve, Pereira do Carmo, Firmo Xavier, Silva etc. Todos elles reconhecem a excellencia d'este poderoso medicamento sobre os demais até hoje conhecidos para todos os casos citados, tanto que todos os dias fazem d'elle applicação.

Apresentando aos medicos e ao publico em geral diversos preparados da jurubeba, tivemos por fim generalisar mais o uso d'este vegetal, fazendo desapparecer a repugnancia que até hoje sentiam os doentes do usar dos preparados empiricos d'elle, o mais das vezes repugnantes a tragarem-se, e que tinham ainda a desvantagem de não ser calculada a dose conveniente a applicar-se, o que torna muitas vezes improficuo um medicamento, que poderia produzir optimos resultados.

Os nossos prepados só foram apresentados depois de havermos convenientemente estudado a jurubeba, fazendo as experiencias precisas para bem conhecer as propriedades medicamentosas d'esta planta em suas raizes, folhas fructas ou bagas, e a dose conveniente a applicação, tendo além d'isto procurado levar os nossos preparados ao maior grão de perfeição possivel, para o que não poupamos esforços, não nos importando o pouco lucro que possamos tirar.

Por tanto os que se dignarem recorrer aos nossos preparados podem ter a certeza de que elles offerecem a garantia, de que se pode encontrar a prompta e infallivel cura de qualquer dos soffrimentos, que deixamos innumerados, se forem em tempo applicados tendo além d'isso, medico ou doente a vantagem de escolher nas nossas variadas preparações, aquella que melhor lhe pode convir, já pela facil applicação, e já pela complicação das molestias, idade, sexo, ou ainda natureza de cada individuo.

As nossas preparações ferruginosas são feitas de forma que se tornam completamente soluveis nos succos gastricos, porque procuramos os compostos de ferro que como taes estão hoje reconhecidos.

Para aquelles que mais minuciosamente queiram conhecer as propriedades da jurubeba, e saberem a applicação de nossos preparados, destribuimos gratuitamente em nosso deposito um folheto, onde tratamos mais extensamente d'esta planta e dos mesmos preparados,

Deposito geral de todos os preparados
Botica e drogaria
34—Rua larga do Rozario—34

ACABA
de chegar os sabonetes de alcatrão

O uso destes sabonetes tem apresentado os mais beneficos effeitos contra as impigens, pannos, sarnas, tinha, caspa, comichões, e todas as demais molestias de pelle.

¡Vende-se
NA BOTICA E DROGARIA
DE
Bartholomeu & C.
34—Rua larga do Rosario—34

Chocolate vermicida
DE
Antonio Nunes de Castro.

Desde 1857 que são as tabellas vomicidas applicadas em Portugal, como o remedio prompto e efficaz para a expulsão das lombrigas, que tão graves padecimentos causam, e que quasi sempre se suppõe ellas a origem.

Este virmifugo e preferivel a qualquer outro pelo seu agradavel paladar e facil applicação ás crianças, as quaes geralmente são mais atacadas de semelhante mal.

Aos agricultores.

Saunders Brathers & C. acabam de receber de Liverpool vapores de força de 3 a 4 cavallos com todos os pertences, e mui proprios para fazerem mover machinas de descaroçar algodão, podendo cada vapor trabalhar até com 140 serras, tambem servem para enfardar algodão, ou para outro qualquer serviço em que usam de trabalhar com animaes. Os mesmos tambem têm a' venda machinas americanas de 35 a 40 serras.

Os pretendentes dirijam-se ao largo do Corpo-Santo n. 11.

Baratissimo

Calçado nacional na fabrica de José Vicente Godinho & C., a rua do Jardim n. 19, avisam aos seus freguezes desta capital e do interior, que continuam a fabricar calçado em alta escala, e offerecem as melhores condições, tanto em preço e qualidade: os proprietarios d'este estabelecimento chamam attenção dos senhores consummidores do interior, que os quizerem honrar com sua freguezia, especificando em seus pedidos a qualidade e numeração, offerecendo-se para os entregar, bem acondicionados em casa de seus correspondentes n'esta praça.

MACHINAS DE COSTURA

Em casa de Theod. Just, no caes da Alfandega Velha, vendem-se superiores machinas de costura da acreditada fabrica dos Srs. [illegible] & C. de New-York, por preços rasoaveis.

— [illegible]

— [illegible]

— Vendem-se as terras da nova fazenda sitas no sertão dos Carirís Velhos, comarca de S. João, na estrada de Pajeú, com curraes e casa ordinaria, com muito boa agua e permanente, boas terras de criação e plantação, com mais de um quarto de legua de testada e tres leguas de fundos e muito proprias para soltas; valem mais de 150$ e vende-se por 1:000$ moeda a vista: quem as pretender dirija-se a villa do Cabo ao escrivão de orphãos.

— Vende-se muito superior banha brasileira com composição para a queda dos cabellos, mesmo occasionada por molestia, assim como um charope vindo do sertão para toda a sorte de molestias dos pulmões, na mesma casa faz-se bollos, pudins, engomma-se muito bem roupa de homem e senhora: no Corredor do Bispo n. 55.

Collares Royer
ou Anodinos electricos magneticos
Deposito acreditado

Loja da aguia branca rua do Queimado n. 8

Apregoar ainda os prodigiosos effeitos dos Collares Royer já não é ensinar ou querer introduzir novidades, porque a fama de sua efficacia tem-se tanto estendido, e os seus felizes resultados a tal altura elevado, que hoje rara é a pessoa que por experiencia propria, ou por intermedio de seus amigos e parentes, ignore ou desconheça as virtudes desses sempre apreciaveis collares Royer.

A aguia branca porém se gloria de concorrer para um tão justo fim, se não por outro modo ao menos por ter sempre, e constantemente um completo sortimento desses collares magneticos, que bem se podem chamar—salva vidas das crianças.

Resta ainda que os senhores pais de familia se façam convencer de que convem não esperar que as crianças sejam atacadas do mal, e por isso é necessario ou conveniente que com antecedencia se deite na criança um desses collares para assim estar ella preservada das convulções e se contar livre dos rigores da dentição.

A aguia branca á rua do Queimado n. 8 continúa a receber por todos os vapores francezes a quantidade que ha contratado e por isso acha-se ella sempre provida dos verdadeiros collares Royer eletricos magneticos.

Engenho

Vende-se o engenho Pindobinha, corrente e moente, sito no termo de Ipojuca, comarca do Cabo, nesta provincia. Tem elle muito boas terras proprias para o plantio de cannas, sendo que na criação de gado se tirará' vantagem em razão de haver sempre abundancia de pasto; a tratar na rua da Cadeia do Recife n. 24, escriptorio.

GAZ GAZ GAZ

Chegou ao antigo deposito de Henry Forster & C., rua do Imperador, um carregamento de gaz de primeira qualidade, o qual se vende em partidas e a retalho [illegible] qualquer parte.

— [illegible]

O [illegible] SEM RIVAL

[illegible] rua do Queimado n. 16, tem [illegible] e moderno, [illegible] todos os artigos que [illegible] pelo que o Cordeiro Previdente [illegible] do que dos o [illegible] a [illegible], a reconhecer se acha [illegible] ravel mansidão, junto a condescendencia e agrado de que usão bons pastores; assim, pois, comecem os velhos e novos freguezes que serão satisfeitos a contento.

Novos e delicados leques

O Cordeiro Previdente, a' rua do Queimado n. 16, recebeu novos e delicados leques cuja variedade de gosto e qualidades os tornam recommendados sendo:

Todos de sandalo com bonitos lavores.
Outros de sandalo e seda com lindos desenhos.
Outros de dito dito enfeitados com lantejoulas de aço e douradas.
Outros de aço polido imitando marfim e igualmente modernos e enfeitados.
Outros das qualidades acima com os mesmos enfeites e desenhos para meninas.
Outros pretos para luto.
Outros finalmente de madreperola com ricos desenhos para noivas.

A vista pois de tão bello e completo sortimento, ou prudencia dos pastores e da mansidão do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16 indispensavelmente quem se dirigir a dita loja sera' satisfatoriamente servido.

Copos e latas com banha fina e outras superiores perfumarias.

O cordeiro previdente a' rua do Queimado n. 16, acaba de receber um novo sortimento de perfumarias finas, inclusive os bem conhecidos copos e latas com banha fina. Especificar os nomes de todos os objectos se tornaria enfadonho e ler esse extenso catalogo, assim pois fica isso supprido com o dizer-se que quem quiser se prover em boas e novas perfumarias dirija-se a rua do Queimado n. 16 loja do cordeiro previdente.

Touquinhas de cambraia bordadas e enfeitadas

Outras de filó e e renda tambem bordadas enfeitadas.
Outros a ponto de crochet.
Outras de cambraia bordada e a forma de chapéosinho para baptisados.

Essas bonitas e bem enfeitadas touchinhas vendem-se na rua do Queimado loja do cordeiro previdente n. 16.

Guarnições de fitas para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu ultimamente novas e lindas guarnições de fitas para enfeites de vestidos, consistindo ellas de uma peça larga para a barra, outra estreita para o corpo ou basquina, e ambas guarnecidas com uma trança tecida da mesma fita, e outras com uma lista de setim no centro e os lados com listas imitando cordão, cujo alto relevo muita graça lhes da' e melhor apreciara' a intelligencia da pessoa que se dirigir a loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Franjas, galões e tranças para enfeites de vestidos

O cordeiro previdente recebeu novamente um bello e variado sortimento de franjas, tranças e galões de seda com vidrilhos, pingentes e sem elles e proprios para enfeitar vestidos de senhoras, meninas etc. O apurado gosto dos novos moldes e a belleza dos desenhos tornam essas obras summamente agradaveis, em quanto que a commodidade dos preços anima o comprador e prover-se satisfatoriamente em dita loja do cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16.

Bicos e rendas de guipure

O cordeiro previdente a rua do Queimado n. 16, esta' bem provido de novos e bonitos bicos e rendas de guipure: assim pois compareçam os pretendentes que serão bem servidos.

GRANDE BAZAR
RUA NOVA N. 20 E 22

CARRETA DE FERRO

Machinas para descaroçar algodão, do melhor autor que tem apparecido na America. E' tal a execução do machinismo, que o algodão sahe quasi tão perfeito como o de bandeira. Recommenda-se a' attenção dos Srs. agricultores, estas machinas.

Tingem e limpam com a maior perfeição possivel todo e qualquer objecto de seda, lã, algodão, cachemira, etc., etc. em peça ou em obra; tiram o mofo das fazendas e fazem tudo o mais concernente á sua profissão; tudo com brevidade, visto como se acham providos dos necessarios machinismos e apetrechos.

TINTURARIA FRANCEZA
SCHMITT & C.
55 RUA DA IMPERATRIZ 55

Pechinchas que se liquidam a dinheiro na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva, successor de Gama & Silva.

O proprietario deste importante estabelecimento, tem resolvido vender todas as suas fazendas por preço muito mais barato, com o fim de apurar dinheiro e diminuir o grande deposito das mesmas; de todas da' amostras deixando ficar penhor, assim como se mandam levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, assim como as pessoas que negociam em pequena escala, neste estabelecimento encontrarão um grande sortimento tanto de fazendas de lei como de phantasia, e se lhes vendera' pelos mesmos custos das casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto.

Pechincha admiravel

Enfeites para cabeça a 1$000 e 1$500 na loja do Pavão.

Vende-se uma grande porção dos mais bonitos e modernos enfeites para cabeça, sendo enfeitados com lindas fitas de seda, de veludo, com lindas flores, e outros enfeitados com aljofares, plumas, frocos etc., etc.; tendo tambem muitos á imitação de chapelinas com tampos de seda, que se vendem a 3$000 e outros muito elegante com tampo de filó, que se vendem a 3$000, garantindo-se que todos são de gosto moderno e que se vendem por estes baratissimos preços por ter lote mais grande compra junto, com outros artigos: isto na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

DROGARIA
[illegible]

Rua do Imperador n. 22.

Productos chimicos e pharmaceuticos os mais empregados em medicina.

Tintas para todo o genero de pintura e para tinturaria.

Productos industriaes e tintas para flores, como botões de flores e modelos em gesso para imitar fructas e passaros com o competente desenho.

Productos chimicos e industriaes para photographia, tinturaria, pintura, pyrotecnia etc.

Montado em grande escala e supprido directamente de Paris, Londres, Hamburgo, Anvers e Lisboa pode offerecer productos de plena confiança e satisfazer qualquer encommenda a grosso trato e a retalho e por preço commodo.

Lealdade

Rua da Imperatriz n. 70.

O proprietario deste estabelecimento tem a honra de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor um grande e variado sortimento de artigos de gosto e fantasias, como sejam:

Cintos

Requissimos cintos com pontas e sem ellas, enfeitados com vidrilhos, tanto pretos como de cores.

Punhos

Lindissimos punhos com gollinhas bordadas em fino panno, assim como finissimos entremeios e babadinhos.

Thesouras

As perfeitas thesouras de puro aço para unhas e costuras, bem como canivetes de cabo de marfim e madreperola, garante-se a qualidade.

Pentes

Um grande e variado sortimento de pentes para cocó e tambem para alisar, sendo de burracha, marfim e bufalo.

Escovas

Finas escovas para facto, unhas, dentes e cabellos de todos os tamanhos e de varios preços.

Luvas

As verdadeiras luvas de Jouvin e fio de escocia, branca, de cores e pretas.

Perfumarias

Dos melhores perfumistas que tem apparecido, como sejam: Sociedade Hygenica, Piver, Lubim e Condrai, comestique grandes e pequenos.

Espelhos

Com os melhores vidros que é possivel, de quadro, caixa e tocadores de todos os tamanhos.

Coques

Lisos e enfeitados com muito gosto.

Lecres

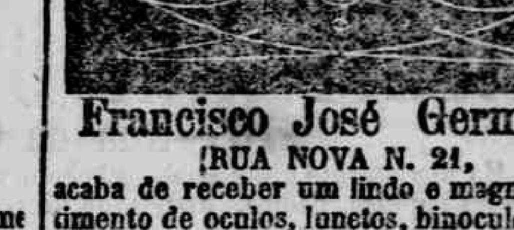
Lecres de sandalo de muito bom gosto, os melhores que tem vindo neste genero.

Enfeites para vestido

Um grande e variado sortimento de fita de sarja e seda lisa e lavradas, tranças de seda, lãa e algodão de todas as larguras e outros muitos artigos que se tornara' enfadonho menciona-los, mas que são indispensaveis a formar o perfeito toillette do bello sexo.

Vapores.

Vende-se em casa de Saunders Brothers & C. o largo do Corpo Santo n. 11, vapores para com todos os pertences proprios para fazer mover tres ou quatro machinas para descaroçar algodão.



Francisco José Germann
RUA NOVA N. 21,

acaba de receber um lindo e magnifico sortimento de oculos, lunetos, binoculos, do ultimo e mais apurado gosto da Europa e oculos de alcance para observações e para maritimos.

VIN DE QUINQUINA FERRUGINEUX de MOITIER

Com Malaga e Pyrophosphato de ferro. Este vinho foi preconizado por toda a empresa medical como sendo o mais poderoso tonico empregado para curar a CHLOROSIS, ANEMIA e EXHAUSTAÇÃO DO SANGUE. — Deposito geral em Paris, em casa de LAURENCEL, pharmaceutico-droguista, rua dos Lombards, 44.

Deosito na pharmacia de P. Maurer em Pernambuco.

PICHE
DO
GAZ

Vende-se piche do gaz proprio para **asphalto, calafetos de canôas, assoalhados,** assim como para rebocar **cisternas, conductores d'agua,** etc., etc., em grosso: na fabrica do gaz, e a retalho, no armazem da Bolla amarella, travessa do Imperador.

Cemento

Cemento hydraulico da melhor qualidade para edificações n'agua, tanques, algeroses, assentamentos de canos, etc., em barricas grandes, a 12$. Dito commum ou romano a 10$. Em porção superior a 50 barricas se faz uma differença no preço conforme a quantidade.

Vinho tonico nutritivo
DE
QUINA E CACÃO
DE
BUGEAUD

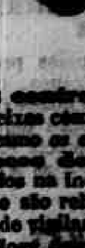
Esta nova combinação reune em uma bebida assás agradavel e conveniente a todos os organismos, a quina que é um medicamento tonico por excellencia, e o [illegible] princípios nutritivos assás reconhecidos.

Elle se emprega com o maior [illegible] das pelidas côres, [illegible] de appetite, digestões [illegible] e todas as [illegible] etc.

Deposito [illegible] Bartholomeu & C., á rua larga do Rosario n. 34.

Polvora em latas

[illegible]



HUILE
DE FIGADOS FRESCOS DE BACALHÃO
DE
HOGG

MENÇÃO DE HONRA

Em França 8 francos o frasco. · Em França 4 francos o meio frasco.

Vende-se em frascos e meio frascos triangulares, pharmacia Hogg, 2, rua de Castiglione, em Paris.

As contrafacções, os oleos pardos, d'um cheiro forte, e mais composições feitas com oleos de peixes communs, [illegible] [illegible]

Nota. — O oleo de Hogg é mui facil de digerir, [illegible]

O RELATORIO [illegible] de PARIS [illegible]

LOJA DO GALLO VIGILANTE RUA DO CRESPO N. 7.

Os proprietarios deste bem conhecido estabelecimento tem a satisfação de levar ao conhecimento do respeitavel publico que acabam de receber pelo ultimo vapor da Europa um completo sortimento de objecto sde apurado gosto e de inteira novidade; os quaes estão resolvidos a vender por preços mui razoaveis, como sejam:

Lindos cintos com pontas, bordados á vedrilhos, fazenda que não haverá quem conteste ser a melhor que ha neste artigo, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques de madreperola, sandalo, marfim, madeira e osso, etc., com lindos desenhos.

Guarnições de palhas.

Riquissimas guarnições e tranças de finas palhas de Italia, com vedrilho, pingentes e sem elles, e outras com botões da mesma palha muito proprias para guarnecer vestidos, chapellinas, etc.

Lindas bolsinhas ou cabases para as meninas trazerem nos braços, cada qual mais bonita.

Tesouras.

Finissimas tesouras para unhas, costuras, cabelleireiros e alfaiates, as quaes garantimos ao comprador a sua boa qualidade.

Navalhas.

Superiores navalhas com cabo de tartaruga e marfim as quaes os fabricantes garantem.

Luvas.

Luvas de Jouvin, camurça e de seda brancas, pretas e de lindas cores.

Pentes.

Grande variedade tanto para coques como para alisar cabellos e a barba, ditos para arregaçar cabellos, sendo de tartaruga e bufalo com pedrinhas e sem ellas, etc.

Port Bouquets.

Muito lindos port bouquets com cabo de madreperola, proprios para casamentos, bailes etc. etc.

Escovas

Finas escovas para roupa, cabello, chapeos, unhas, dentes e para limpar pentes.

Abotuaduras

Lindas abotuaduras para colletes, punhos e collarinhos.

Perfumarias

Finas e de todas as qualidades e dos melhores perfumistas até o presente conhecidos.

Collares de Royer

Eletricos magneticos, contra as convulsões das creanças e facilitar a dentição das mesmas. Ja é tao conhecido os prodigios destes collares anodinos que não ha quem duvide de seus efficases effeitos, e o Vigilante, sendo recebedor destes collares, tem sempre grande quantidade em deposito, isto só na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

— Vende-se limalha de ferro batido a 400 rs. a libra; na rua do Brum n. 61.

Polvora!

Antonio Cesario Moreira Dias, antigo negociante de polvora, chumbo e salitre, faz sciente aos seus freguezes que continua a vender os generos acima, por barato preço a vista de suas qualidades; podendo ser procurado em seu escriptorio a' rua da Cruz n. 50—1º andar.

Attenção

Mais uma loja de miudezas á rua do Queimado n. 21. Esta nova loja que se apresenta e comprimenta a todos com o nome de—Nova Esperança—convida ao respeitavel publico e especialmente ao bello sexo em geral se dignem de vir visita la, certo de que se comprarem voltarão contentes e repetindo cada um comsigo mesmo estas doces palavras: —Desta vez minha bolsa não soffreu!

A NOVA ESPERANÇA
21—Rua do Queimado—21

Enfeites para vestidos

Esta nova e elegante loja de miudezas tem um lindo sortimento dos modernos enfeites para vestidos de seda sendo alguns delles ornados com pingentes de seda e outros com vidrilho branco objectos de gosto e perfeição tal, que o vestido que não tiver, por certo não sera' completo e só os tem a nova esperança na rua do Queimado n. 21.

Leques modernos

Mimosos leques, sendo o seu todo de marfim com bellos desenhos, outros de marfim e seda, e outros finalmente pretos de ebanos proprios para luto e do mais apurado gosto e só se encontra destes leques na loja da nova esperança, rua do Queimado n. 21.

Para senhoras e meninas

Ligas de pellica do melhor que é possivel e que se prestam perfeitamente ao gosto das excellentissimas, só encontrar-se-ha por preço muito commodo na loja da nova esperança, rua do Queimado n. 21.

Lãs para bordar

Lãs de bonitas cores tem a loja da nova esperança na rua do Queimado n. 21, um perfeito sortimento e esta' vendendo por commodo preço em relação a boa qualidade.

Verdadeira tinta para marcar roupa

Esta tinta que tem a nova esperança na rua do Queimado n. 21 é realmente indelevel e tambem vende a de superior qualidade para escrever se; tudo isto na rua do Queimado n. 21 loja de miudezas da nova esperança.

Bonitos vasos com pós de arroz

A nova esperança na rua do Queimado n. 21, tem um bello sortimento de vasos com pós de arroz e as suas competentes boneca, tambem tem do mesmo pó em pequenos pacotes e caixinhas de papelão para vender a satisfação do comprador na rua do Queimado n. 21 loja da nova esperança.

Tranças pretas com vidrilhos

A nova esperança tem um [illegible] sortimento de tranças pretas com vidrilhos, com pingentes e sem elles, e esta' vendendo por commodo preço.

—A Nova Esperança offerece ao seu respeitavel publico [illegible] de bom e barato, finos e agradaveis extractos, boa agua de colonia, verdadeira agua florida, oleo de [illegible], banha de diversas qualidades, finos sabonetes, opia ingleza, pentes para alisar cabellos, escovas de diversas qualidades, tesouras para unhas e costura, [illegible] de boa qualidade para tingir cabellos e finas bonecas de diversas qualidades, finalmente diversas e variadas quinquilharias, que se vendem por preços commodos e a contento das pessoas que honrarem esta nossa casa.

VESTIDOS PRETOS BORDADOS

11—Rua do Queimado—11

AUGUSTO PORTO & C.

Receberam os mais superiores vestidos pretos bordados e outros, sendo todos do melhor gorgurão.

Superiores sedas pretas, moreantique e grosdenaple para vestidos.

Vestidos de blond para noivado com mantas e capellas riquissimas.

Pronhas de cambraia de linho bordadas para cama de noivado.

Toalhas de cambraia de linho bordadas.

Colxas de seda para cama e ditas de croché com lindos desenhos.

Cortinados de cambraia bordados para camas e janellas.

Lindas basquinas de seda preta para senhoras.

Sedas de listas de côres e ditas lisas muito lindas.

Tapetes para sofá, para camas, e pianos e tapetes pequenos e para entradas de porta de sala; alcatifas e tapetes em peças largas e estreitas dos melhores gostos e qualidades.

Malas para viagens nos vapores a' Europa e superiores saccos pequenos tambem para viagem.

Camisas inglezas de linho para homem.

Ricos vestidos brancos de cambraia bordados a' agulha.

Casemiras pretas e de côr para roupa de homem, pannos finos pretos e azues, bombasinas, merinós.

Brim de linho branco e de côr, cambraias, silecias, organdys brancos e de côr, lãs de diversas qualidades e muitas que Augusto Porto & C., vendem por commodos preços para agradar aos seus freguezes.

Continuam sempre a ter o melhor sortimento da

Esteiras da India para forrar salas.

ELIXIR DEPURATIVO
DO
DR. SEVIAL.

Para o tratamento e cura rapida e completa das molestias syphiliticas, erisipelas, rheumatismo, bôbas, gota, debilidade de estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dôres sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas e em geral todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo.

Considerações geraes

A saude é um bem inapreciavel, cuja importancia e valor só está reservado ao enfermo o avalia-lo.

É incontestavel que o homem neste mundo é constantemente, e por todos os lados atacado por uma infinidade de agentes morbificos que todos tendem, dadas certas e determinadas circumstancias, a alterar o regular exercicio das funcções organicas, resultanbo desse desequilibrio o que se chama—*molestia.*

A molestia não é mais de que a desvirtuação das forças vitaes, occasionada, segundo as investigações e experiencias dos mais abalisado mestres da sciencia, pela depravação dos humores geraes, consequencia da acção maligna desses mesmos agentes morbificos introduzidos no organismo pelo acto da respiração, pela via digestiva, pelo contacto immediato etc. etc. etc.

A syphilis infelizmente tem sido a partilha da humanidade, e como é fóra de duvida que esse terrivel *Proteo* da medicina é uma molestia hereditaria, ella tem sido observada em todas as idades, e debaixo de todas as suas formas tão variadas, enfraquecendo constituições robustas, produzindo mutilações, e cortando ainda em flôr da idade vidas preciosas.

Eliminar da economia esses principios deleterios, e purificar a massa geral dos humores tem sido desde tempo immemorial o fim constante da medicina, e os purgativos figuram em primeiro lugar para preencher esse *desiteratum* ou *fim.*

O *Elixir depurativo* do Dr. Sevial parece merecer a preferencia sobre todos: os immensos successos obtidos pelo uso deste salutar agente tanto na Allemanha, como em França e Italia, o tornam o companheiro inseparavel de quasi todos os doentes.

Sendo as melestias, como acima dissemos, devidas ás alterações dos humores, o *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pode ser empregado vantajosamente na syphilis, erisypelas, rheumatismos, bôbas, gôta, debilidade do estomago, inflammações chronicas do figado e baço, dores sciaticas, cephalalgias, nevralgias, ulceras chronicas, hydropesias, pleurisias, gonorrheas chronicas etc. e em geral em todas as molestias em que se tenha em vista a purificação do systema sanguineo; pois que uma pratica constante tem feito ver que elle é indispensavel nos casos gravissimos para minorar os soffrimentos, preparar o doente para medicações superiores; e nas menos graves a cura é a consequencia do seu uso, convenientemente repetido.

As substancias que entram na composição do *Elixir depurativo* do Dr. Sevial pertencem todas exclusivamente ao reino vegetal, e á grande cathegoria das substancias depurativas e antisyphiliticas; assim, ao passo que este remedio depura o organismo, eliminando os principios nocivos á saude, pelo mecanismo natural das evacuações alvinas, neutralisa ao mesmo tempo o virus syphilitico quando este virjem tem feito erupção ao exterior debaixo de suas multiplicadas fórmas; e previne tambem os estragos dessa terrivel molestia, quando por ventura se ache ella ainda no estado de *encubação*, isto é, sem se ter manifestado sob fórmas externas: beneficio immenso, tanto mais quanto neste estado os individuos ignoram completamente se estão contaminados por este terrivel inimigo.

O sabor agradavel d'este *Elixir* convem a todos os estomagos, a sua acção sobre o tubo intestinal é suave e benigna, e de nenhuma forma produz molestias *medicamentosas*, como acontece ao purgante dito Le Roy, que na sua qualidade de drastico forte irrita a mucosa intestinal, e consecutivamente a seroza, resultando deste estado, muitas vezes, hydropesias, que quasi sempre terminam pela morte do doente.

Assim pois esperamos que o uso deste remedio justifique cabalmente as nossas asseverações, porque sendo um medicamento tão simples na sua composição, está em confirmado sua utilidade.

Unico deposito em Pernambuco

Na botica e drogaria

DE

Barthotomeo & Companhia.

34—RUA DO ROSARIO LARGA—34

TRATAMENTO DO Dr CHABLE, DE PARIS

Medico especial, consultações, 36, rua Vivienne

AVISO AOS DOENTES. Eis aqui o que de todos os paizes um grande numero de doentes me escrevem:

Je ne suis pas GUÉRI

Não estou curado, tomei Cobeba, Copahiba sob todas as formas em opiato, capsulas, confeitos, tenho o estomago perdido e não estou curado? Usei e abusei de um grande numero de injecções, que promettem curar em 6 dias, e estou ainda mais doente.

HA MAIS 20 ANNOS

que curo radicalmente sem recaidas, *Corrimentos, Relaxação do canal, Catarrho da bexiga, Perdas seminaes*, curando primeira a causa virulenta inflammatoria d'essas doenças sexuaes, com alguns vidros do meu DEPURATIVO DO SANGUE, para parar essas affecções, seccar o canal e lhe tornar a dar sua regidez dou para acabar meu excellente XAROPE AO CITRATO DE FERRO et minha INJECÇÃO. A cura é radical. AS SENHORAS para os fluxos brancos, seguem o mesmo tratamento. (*Veja-se a noticia explicativa.*)

40.000 DOENTES CURADOS

Verdadeiro tratamento depurativo do sangue. — *As herpes as mais inveteradas, erupções, pruridos, virus, chagas e affecções venereas*, humores, e todas as doenças que alterão a pureza do sangue são curadas em pouco tempo por meu XAROPE DEPURATIVO DO SANGUE, meus BANHOS MINERAES, minhas PILULAS DEPURATIVAS e minha *Pomada* ANTI-DARTROSA. — Veja-se a maneira de tratar-se. A noticia que se da gratis no deposito de meus medicamentos. Esse excellente tratamento não contem mercurio, sua superioridade e bem conhecida e não ha uma so cura que possa como eu apresentar tantas attestações de curas.

Em Paris, consultações do doutor Chable e por correspondencias.

PILULAS DE HOGG

1º Pilulas nutrimentosas de Hogg, com pepsina acidificada, contra as affecções gastralgicas, dyspepsias, etc., e nos casos em que as digestões são laboriosas, [illegible] pesadas.

Dose: uma pilula antes e depois de cada comida.

« O alimento não é senão uma substancia bruta sem nenhuma virtude nutrimental por si mesmo, e a que deixa perecer de inanição aquelle que não digere. »

« Uma unica colher basta para operar a transformação dos *alimentos* em *nutrimentos*; esta é a pepsina acidificada. » (Dr LUCIEN CORVISART, medico de S. M. o imperador dos Francezes) (1)

2º Pilulas de Hogg, com pepsina unida com o ferro reduzido pelo hydrogeneo, contra as *molestias chronicas*, e affecções que d'ellas resultam, *flores brancas, chlorosis, menstruação difficil, fortificam os temperamentos debilitados.*

Dose: de 2 a 4 pilulas cada dia.

« O ferro, reduzido pelo hydrogeneo, é a melhor das preparações ferruginosas. » (BOUCHARDAT.)

« Com ajuda do ferro não que contem a pepsina, os *alimentos* transformam-se em nutrimentos. »

3º Pilulas de Hogg, com pepsina, e proto-iodureto ferro inalteravel, contra as molestias *escrofulosas, lymphaticas*, e *syphiliticas*, a *tisica*, [illegible].

Dose: de 2 a 4 pilulas cada dia.

« A pepsina, pela sua união com o ferro e o iodo, modifica a acção [illegible] destes dois [illegible] [illegible] nervosas ou irritaveis. » *Memoria apresentada á Academia Imperial de medicina de Paris.*

[illegible]

(1) Vide os obras intituladas: Dyspepsia e Consumpção. — [illegible]

Vende-se na pharmacia franceza na rua Nova de P. Maurer & C

PECHINCHAS

Para principiar o anno de 1868

NA

LOJA E ARMAZEM

DO

PAVÃO

Rua da Imperatriz n. 60

DE

FELIX PEREIRA DA SILVA

SUCCESSOR DE

GAMA & SILVA.

Felix Pereira da Silva, tendo dissolvido amigavelmente a sociedade que tinha com o Sr. Antonio Pereira da Costa Gama na loja e armazem do Pavão tem resolvido vender suas fazendas muito mais baratas com o fim de apurar dinheiro, e diminuir o grande deposito que tem das mesmas, assim como tem recebido ultimamente uma grande porção de fazendas novas, tanto inglezas como francezas, allemães e suissas, dando de todas ellas amostras deixando ficar penhor, ou manda as levar em casa das Exmas. familias pelos seus caixeiros, estando este estabelecimento aberto desde as 6 horas da manhãa as 8 da noite, e participa as pessoas que negociam em pequena escala, que neste estabelecimento comprarão pelos mesmos preços que compram nas casas inglezas, ganhando-se apenas o desconto podendo assim fazer melhor sortimento.

Fazendas para luto na loja do Pavão

Vende-se setim da China com 6 palmos de largura proprio para vestidos a 2$ o covado, lãazinhas pretas lisas, alpacas com listra branca a 1$ o covado, cassas brancas com listras pretas a 500 rs. a vara, ditas pretas lisas e com salpicos vara a 560 rs. ditas francezas com listras e ramagens vara a 800 rs., merinó preto, alpacas e princezas, mais barato do que em outra qualquer parte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de F. P. da Silva.

Pechincha em casimiras a 1$600 só o Pavão.

Vende-se uma grande porção de casimiras superiores enfestadas, sendo escuras e alegres proprias para calças, paletots, coletes e roupas para meninos pelo baratissimo preço de 1$800 o covado ou a 2$800 o corte de calça, é grande pechincha na loja e armazem do Pavão: rua da Imperatriz n. 60,

PUNHOS COM GOLINHAS.

a 1$000 reis.

Vende-se uma grande porção de punhos com golinhas de esguião de linho, com os mais lindos bordados pelo barato preço de 1$000 o terno, ditos bordados de côr a 640 reis, sendo grande pechincha pelo preço, na rua da Imperatriz n. 60.

Balões esguios.

a 2$500.

Chegaram os mais modernos balões esguios sendo verdadeiramente americanos e vendem-se pelo barato preço de 2$500, na loja do Pavão rua das Imperatriz n. 60.

Cassas a 240 rs. só o Pavão.

Vendem-se bonitas cassas inglezas de côres fixas pelo barato preço de 240 rs, o covado, ditas francezas fazenda muito fina com padrões listrados e de flores, assim como com palminas miudas proprias para meninos a 300 rs. o covado ou a 500 rs. a vara: é pechincha na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n. 60

Balões a 2$, 3$500 e 3$

Vendem-se um grande sortimento de crinolinas ou balões de arcos para senhora pelos baratos preços de 2$, 2$500 e 3$ por haver grande porção, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60,

Lanzinhas de côr a 240 e 300 rs.

Vendem-se lanzinhas matisadas, padrões modernos e muito bonitas pelo barato preço de 240 e 300 rs.

Chales de renda.

Vendem-se superiores chales pretos de renda, pelo barato preço de 3$500 rs. cada um, assim como ditos de guipure fazenda muito superior a 10$ e 12$000, e um bonito sortimento de capas e retondas.

Os casaquinhos do Pavão a 16.000

Chegou um elegante sortimento dos mais modernos e mais bem enfeitados casaquinhos de grosdenapls preto sendo com sintura e sem ella, e outros a imitação de jaquetinhas e vendem-se pelos baratos preços de 16$, 20$, 25$ e 30$: na loja e armazem do Pavão rua da Imperatriz n, 60, de F. Pereira da Silva.

Vendem-se bonitas sedas de cores para vestidos, tendo largura de chita franceza que facilita fazer-se um bom vestido com 10 ou 12 covados, tendo entre ellas algumas proprias para luto, pelo barato preço de 2$ o covado, assim como sedas lizas de todas as cores per preços mais commodos que em outra qualquer parte.

Meias baratas, duzia 2$000 rs.

Vendem-se duzias de meias de cor escura sendo meias de muito mais dinheiro porêm liquidam-se a 2$, por ter algum toque de mofo; ditas inglezas cruas muito encorpadas a 5$ a duzia.

São muito lindas as novas poupelinas que chegaram para a loja do Pavão a 500 rs. o covado.

Vendem-se as mais lindas poupelinas chegadas pelo ultimo vapor, sendo transparentes e enfeitadas com quadrinhos miudinhos e com as côres mais modernas como sejam: magenta, solferino, verde, lyrio, rôxo, azul, canna e rosa etc. etc., garantindo-se que neste genero é o que tem vindo de mais moderno ao mercado, para vestidos e roupas de crianças e vendem-se pelo baratissimo preço de 500 réis o covado, unicamente na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de F. Pereira da Silva.

Grande pechincha

Gros-de-naple preto a 1$500 reis o covado só na loja do Pavão.

se vende gros-de-naple preto, muito boa fazenda para vestidos; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Modernissimos

Chales de cachimira a 10$, 12$ e 20$000.

na loja do Pavão

chegaram os mais modernos chales de verdadeira cachemira, com os padrões mais delicados, e sendo muito grandes, vendendo-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 20$000. Só na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Chitas francezas verdadeiras a 480 réis

vendem-se chitas francezas verdadeiras com bonitos padrões escuros, pelo baratissimo preço de 480 réis o covado, sendo fazenda que sempre se vendeu por mais dinheiro; na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Novidade em chales a 6$000.

Vendem-se os mais modernos e mais bonitos chales Izabel, sendo de uma só cor, com lindas rendas da mesma fazenda, guarnecidos com bonitas contas de aljofres, sendo este artigo o mais moderno que tem vindo e vende-se pelo barato preço de 6$000, unicamente na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Alpaca mourisca, covado a 280 rs.

Vendem-se [illegible] escuras para vestidos, tendo 5 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com 8 covados, a 280 rs. ou a 2$240 o corte, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Gangas para calças a 400 rs. o covado.

Vendem-se superiores gangas francezas muito proprias para calças e palitots, pelo barato preço de 400 rs. o covado, superiores [illegible] de linho [illegible] e lisos, [illegible] de cores, fazenda muito superior, [illegible] e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

PECHINCHA

4$000

Em córtes de lãa

Vendem-se superiores córtes de lãa matizada com 15 covados, pelo barato preço de 4$ o córte, isto na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60,

Cambraias largas a 1$000 e 1$280 a vara.

Vende-se cambraia transparente com oito palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido com quatro varas, a 1$ e 1$280 a vara: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60,

Espartilhos.

Vende-se um grande sortimento de espartilhos dos mais modernos: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60,

Cortinados para casamentos.

Vende-se um grande sortimento dos melhores cortinados bordados, proprios para camas e janellas, pelos baratos preços de 9$, 10$, 15$, 20$ e 25$000 o par; damasco de lãa á imitação de seda, com 8 palmos de largura, a 4$000; colchas de croché; ditas de fustão brancas e de côr; crochés proprios para cadeiras, sofás, cadeiras de balanço, para cobrir presentes, etc. etc.: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60,

Grande pechincha de grosdenaples pretos

na loja do Pavão.

Grosdenaples a 1$280

Grosdenaples a 1$800

Grosdenaples a 2$000

Grosdenaples a 2$200

Grosdenaples a 2$500

Grosdenaples a 2$800

Grosdenaples a 3$000

Grosdenaples a 3$200

Grosdenaples a 3$500

Neste grande estabelecimento encontra o respeitavel publico um avultado sortimento dos melhores grosdenaples pretos tanto largos como estreitos, que se vendem muito mais barato do que em outra qualquer parte em rasão de se ter feito uma grande compra antes que augmentassem os direitos na alfandega, assim como um bonito sortimento de moireantiques pretos, sedas lavradas e de todas as fazendas proprias para a quaresma e luto, dando-se de todas, amostras, e mandam-se levar em casa das excellentissimas familias, pelos caixeiros, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60

GRANDE PECHINCHA

em lansinhas na loja do Pavão.

Vendem se as mais modernas e muito bonitas lansinhas de uma só côr, tendo entre ellas cores muito delicadas pelo barato preço de covado. . . 360

Ditas de cores differentes com palminhas e listas, covado	400
Ditas matisadas muito lindas, covado	320
Ditas listadas idem, covado	500
Ditas transparentes com listas de seda, covado	560

e outras muitas qualidades de lansinhas de gosto, que se estão recebendo por todos os vapores, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Feliz Pereira da Silva.

Bonitas alpacas na loja do Pavão.

Vende-se um elegante sortimento das mais lindas alpacas de cores lavradas para vestidos a 1$

o covado, ditas mais a	1$280
Ditas de florinhas a 500 rs. e	560
Ditas lisas de todas as cores a 640 e	800

na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Feliz Pereira da Silva.

Poil de Chèvre na loja do Pavão.

Vende se o mais moderno poil de Chèvre largo, de uma só cor, sendo mais lustroso que a mesma seda, pelo preço de	2$000
Dito mais abaixo, porem com as côres muito lindas, covado	1$400
Dito com listas de seda a 800 rs. e	1$000

na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Chales de merinó a 2$000.

Vende-se bonitos chales de merinó a 2$000, 2$500, 4$000, 5$000 e 6$000, na loja e armazem do Pavão, na rua, da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Chitas pretas a 160 rs. o covado.

Vende-se chita preta ingleza lisa a 160 rs. o covado ou a pessa por 6$, com 38 covados, ditas com palminhas, melhor fazenda, a 200 rs. o covado ou a peça por 7$500, dita franceza, largas, a 360 rs. o covado, musselinas pretas a 400 rs. o covado, na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

Fazendas para luto na loja do Pavão.

Vende-se superior setim da China, sendo uma fazenda toda de lã e sem lustro, com 6 palmos de largura, que facilita fazer-se um vestido apenas com 6 covados a 2$000 rs. . . 2$500

Superior bombasina com 4 palmos a 1$600 e	1$800
Superior cantão sem lustro, covado	1$200
Lansinhas lisas, covado 400 e	500
Cassas pretas lisas com salpicos e com listas, vara a 500, 560 e 640 e	800
Musselinas pretas, covado	400

outras muitas fazenda proprias para luto, na loja e armazem do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60, de Felix Pereira da Silva.

— Em casa de Theo. Just, [illegible] da Alfandega Velha, vende-se:

Cerveja Bass em botijas.

Café superior do Ceará.

Manteiga fresca em latas de 1 e 2 libras.

Vende-se telhas e tijolos de alvenaria batida a 45$ o milheiro, ditos de ladrilho a 28$, ditos de alpendre largos a 20$, ditos ditos estreitos a 18$, e por muito menos do que em outra qualquer parte, enxameis, mãos travessos, ripas, cal branca e preta, escala de [illegible], [illegible]: na rua da Concordia, esquina do Sol n. 26.

Engenho

Vende-se um engenho [illegible] grande producção, [illegible] [illegible]: na rua da [illegible] n. 21, escriptorio.

O BAZAR [illegible] SEGRADO

[illegible]

Loja de miudezas de [illegible] Maia e Silva,

Apresenta [illegible] os seus freguezes os seguintes objectos e miudezas, todos novos e muito baratos,

a saber:

Carretéis de linha de 400 jardas, fabricante Alexandre, 200 rs.

Caixas de obreias de massa, 40 rs.

Ditas de ditas de colla, 80 rs.

Carretéis de retrós preto com duas oitavas, 500 rs.

Duzia de agulhas para machina 2$000.

Duzia de linha de 200 jardas, propria para as machinas, 1200.

A libra de pregos francezes de todos os tamanhos, 240 rs.

Duzia de tesouras ordinarias, 480 rs.

Redes pretas para cabello, fazenda boa, 320 rs.

Grosas de pennas de aço muito boas, 480 rs.

Caixa de linha de gaz com 30 novellos, 500 rs.

Livros com estampas para meninos, 320 rs.

Ditos para rol de roupas, 120 rs.

Duzia de meias para senhora, fazenda boa, 4$000.

Peças de fita de lãa de todas as cores, 600 rs.

Grosas de botões de louça lisos, 160 rs.

Caixas de papel amizade muito fino, 700 rs.

Ditas de envelopes contendo 100, 700 rs.

Resmas de papel almasso muito fino, 3$000.

Pares de botões para punho muito finos, 120 rs.

Talheres para meninos, fazenda fina, 240 rs.

Toalhas de labyrinto muito superiores, gravatas pretas e de côres muito finas, 500 rs.

Carretéis de linha imperial com 100 jardas, 30 rs.

Cordões e fitas proprias para espartilhos, 60 rs.

Duzias de meias cruas muito finas, 4$000.

Resmas de papel almasso pautado, 4$000.

Duzia de baralhos francezes muito finos, 2$800.

Latas com superior banha franceza, 320 rs.

Frascos com agua para dentes muito fina, 500 rs.

Ditos com oleo de babosa muito fino, 320 rs.

Garrafas com agua florida verdadeira, 1$500.

A' rua Nova n. 28.

Souza Soares & Irmão, vendem pelos differentes preços.

Linhas de novellos ns. 40—120, libra a..	1$800
Dita muito superior a	2$200
Linhas em caixas de 50 novellos muito boa	680
Duzias de cartões de superior linhas pretas e brancas a	160
Caixas com obreias de colla a	40
Ditas com nomes a	60
Ditas com pennas de 600 a	2$000
Peças de fitas de lãa de cores a	600
Grozas de botões de madripella a	500
Ditas de aço a	240
Ditas de louça lizos a	160
Ditas dourados para punhos a	2$000
Duzias de facas e garfos cabo de aço a..	2$800
Gravatas pretas e de cores a	500
Duzias de pares de meias cruas para homem muito boas a	4$000
Duzias de baralhos francezes muito finos a	2$800
Ditos portuguezes a	1$700
Latas com superior banha franceza a	280
Garrafas com agua florida verdadeira a..	1$500
Escovas para roupa muito finas a	500
Pentes para alisar com chapas de metal a	500
Ditos para luxos, duzia a	1$500
Sabonetes finos duzia a	1$200
Pentes voltados a 320	400
Sapatos de trança a	1$600
Caixas de phosphoros de cera, duzia a..	400
Ditos em ditas de folha a	1$400
Caixas de soldados de chumbo para meninos a	140
Duzias de caixas com colchetes a	800
Ditas de grampas cabo de vidro de muitas cores a	160

Preços ademiraveis, candieiros dos mais aperfeiçoados gostos, pertences para os mesmos e outros muitos artigos que só com a vista do comprador, se mencionara' os preços.

A' rua Nova n. 28, Antonio Pedro de Souza Soares.

Aos habitantes do Recife.

Farinha de mandioca a 320 rs. a cuia.

Chegada ultimamente de Santa Catarina superiores qualidades, esta' se retalhando a 320 rs. a cuia: na taberna da rua do Amorim n. 36, que foi do Pimenta.

Sevada

Vende-se sevada muito nova a 3$500 a arroba: na rua Direita n. 30.

Vende-se

o engenho S. Bartholomeu, sito no valle de Moribeca, muito perto desta cidade e da estação dos Prazeres, com excellentes partidos de varzeas de massapé e de paues, as quaes tem capacidade para grandes safras, móe com o rio Jaboatão, que tambem se presta a' conducção da maior parte das cannas para o engenho; tem além disso muitas outras vantagens, que melhor serão apreciadas pelos pretendentes, os quaes poderão entender-se com o seu proprietario a' rua de S. Gonçalo n... que fara' negocio razoavel.

— Vende-se uma taberna na rua dos Coelhos travessa do Jasmim n. 10, quem a quizer comprar tem pouco fundo dirija-se a mesma que achara' com quem tratar.

Nova pechincha

O proprietario da loja e armazem da Arara a rua da Imperatriz n. 56 e 72, recebeu novo sortimento de chapéos de sol de alpaca preta que esta fazendo surpreza, pois, custou 6$000 e hoje a Arara vende por 4$000 e sendo de seis para cima fara abatimento de 5 por cento, isto por ter grande porção para vender depressa e receber mais; chapéos de sol coberto com dous forros, que vende cada um a 15$000, um grande sortimento de chapéos de sol de 8, 12 16 astes que esta vendendo pelo diminuto preço de 6$000, 8$000, 10$000 e 12$000; tarlatana verde para vestidos que vende a 500 rs. a vara; chales de merinó estampados muito finos a 5$000 cada um: isso só na loja e armazem da Arara na rua da Imperatriz n. 56 e 72.

2$500—4$500

Chales pretos de renda, pelo preço acima: na rua da Imperatriz n. 52, loja do Leão, junto a padaria franceza.

— Vende-se uma mulata de meia idade, cozinha o diario de uma casa, engomma e lava regularmente: a tratar na rua de S. Gonçalo n. 20.

Escravos fugidos

— Ausentou-se desde o dia 28 de fevereiro do corrente anno, o escravo de nome Delphino, que foi do brigadeiro Joaquim Bernardo de Figueiredo, e hoje pertence ao cadete Delphino Luiz Cavalcanti Pessoa, tendo os signaes seguintes: 30 annos pouco mais ou menos, preto, com falta de dentes, estatura regular, secco de corpo, anda sempre bem vestido e calçado, [illegible] [illegible] em algum [illegible] como [illegible] preço: roga-se a quem o [illegible] ou pega-lo, leva-lo ao lugar [illegible] dito senhor Delphino [illegible] que sera gratificado.

LITTERATURA

(Continuação)

A Sra. Verboord [illegible] pallida e silenciosa; Felicidade [illegible] ambas receiavam que fosse [illegible] se devesse seguir [illegible] desengano; mas era um facto que a carta estava alli, e que eram notas do Banco e [illegible] notas que Felicidade apanhára do chão.

— Agora venham cá! disse o doente depois de longo silencio. Isto é uma ventura tão grande, que poderia causar-me a morte pela elegria, porém eu sinto-me vigoroso e tranquillo. Vós olhaes para mim admiradas, o que é bem natural; custa-vos a crer como tornamos a ser ricos e estaes anciosas por saber como isto se operou. Eu quasi o esquecera tambem, mas agora começo a lembrar-me. Ouve, Lourença; ouve Felicidade. Vão desapparecer todas as vossas duvidas e dareis graças a Deus por seus inesperados beneficios!

Ambas se aproximaram; o Sr. Verboord abrindo a carta, disse:

— Lembra-me que estava só. O carteiro entrou e entregou-me uma carta. A noticia que ella me dava produzio em mim um abalo tão violento, que cahi sem sentidos. Vou ler-vos a carta e ficareis convencidas da nossa ventura. Escutai.. Ah! esquecia-me dizer-vos: a carta vem de Antuerpia e é do banqueiro Wulf, em cuja casa tive n'outro tempo os meus fundos. Eis o que elle diz:

« Antuerpia, 15 de julho de 1857. —Sr. Verboord: de ordem da casa bancaria Stanhope & C. de Londres tenho a honra de informa-lo de que Henrique Ortado, filho de Christovam Ortado, de Charleston, resolveu pagar as dividas de seu fallecido pai. Os seus creditos, segundo a escripturação por elle deixada, montam a quarenta e tres mil dollars; se, porém, tiver alguma duvida ácerca da quantia, peço-lhe que liquide a sua conta directamente com a casa Ortado.

« Até definitiva liquidação, aqui lhe envio em papeis de credito belga a quantia de quarenta mil dollars, que o Sr. Stanhope me pedio lhe remettesse immediatamente. A casa Ortado solverá os seus debitos em dez prestações trimestraes, mas, em todo o caso dentro d'este anno será embolsado, pelo menos, da quantia de doze mil dollars por conta do seu credito.

« Soube que a sua saude soffria, e por isso não se deva incommodar em vir á cidade. Brevemente terei a honra de pessoalmente o procurar. N'essa occasião entregar-me-ha o recibo e fallaremos largamente d'este importante assumpto.

« Digne-se receber os protestos da minha sympathia—Wulf & C. »

Felicidade, douda de alegria, lançou-se ao pescoço de seu pai, mas a mãi advertio-a de que devia moderar as suas manifestações. Não era só a acquisição da riqueza que enchia o coração de Felicidade de alegria, mas principalmente a esperança, senão a certeza que d'aqui lhe resultava, do subito restabelecimento da saude de seu pai.

— Então, Lourença, disse o velho, sabes que nos é restituida uma fortuna de duzentos e vinte e um mil francos? Antes de findar o anno proximo estaremos embolsados, pouco mais ou menos, de sessenta e cinco mil francos!... Não sei como posso ser superior a tal ventura! Não por mim mas por ti, pela nossa filha! Era um cruel martyrio para o meu coração de pai pensar que a pobreza e humilhação seriam a vossa sorte sobre a terra, que o futuro da nossa unica filha estava perdido para sempre!... Mas, minha boa Lourença, não me pareces tão alegre como era de esperar!

— Eu agradeço a Deus e considero-me muito feliz, respondeu ella; com tudo entendo que devemos ser rasoaveis e não perder a tranquillidade de espirito na ventura nem na desgraça.

— Na desgraça? repetio elle, olhando admirado em volta de si.

A Sra. Verboord disse em voz profundamente triste:

— Concede-me uma graça, meu bom amigo?

— Uma graça Lourença? Manda e obedecer-te-hei com prazer.

— Pois bem; o meu desejo é que se não desassocegue. Tem soffrido muito, Verboord e ainda que pareça agora restabelecido, não se deve agitar. Tranquillise-se, não falle tanto, porque lhe poderá fazer mal. Este receio dá-nos muito cuidado e ser-lhe-hemos sinceramente reconhecidas se nos conceder a graça pedida.

O Sr. Verboord contemplou sua mulher com certo ar de admiração, fazendo ao mesmo tempo visiveis esforços para dominar a agitação em que se achava.

Felicidade e sua mãi não perdiam o menor movimento da sua physionomia, que pouco a pouco se foi tornando sombria. Em seguida, como fallando comsigo mesmo, o velho perguntou:

— Mas o que me aconteceu?... Oh! meu Deus, a carta é datada de julho de 185 ! Quatro annos! Como se passaram elles? Parece-me que não teem tido maior duração para mim do que um dia... Tenho estado doente. Original doença: um somno de quatro annos! E não me lembra nada, não me recordo do que me tinha acontecido... O' Lourença, que doença incomprehensivel tem sido a minha, que parece que a vida se me interrompeu pelo mais profundo abysmo do esquecimento?

— Uma doença que não é completamente extraordinaria, respondeu a Sr. Verboord uma febre nervosa, que, todavia, está curada; mas, ainda assim, não deve excitar-se, meu caro amigo.

O velho abaixou a cabeça e recahio na sua meditação. Em seguida repetio em voz baixa:

— Uma febre nervosa, febre nervosa!

Calou-se e foi-se absorvendo cada vez mais profundamente nas suas graves meditações. A esposa começou a temer que novo ataque de nervos o fizesse enlouquecer e pegando-lhe na mão disse-lhe:

— Verboord, não se recuse a seguir o parecer da sua Lourença. Vá descansar um pouco; nós vamos acompanha-lo ao quarto. Quando estiver com o espirito mais tranquillo, conversaremos e regozijar-nos-hemos sem receio de que lhe faça mal. Attenda a este pedido, meu amigo!

— Agradecido, Lourença, respondeu o [illegible] muroo elle, [illegible] te o tenho feito durante [illegible] annos?... Pois sim, mas não será necessario, porque me sinto com [illegible] forças.

Quando ia na escada, [illegible] disse-lhe:

— Tendes alguma cousa que vos cuidado, não é assim?... Eu adevinho o que é; mas não receeis. Ides deixar-me só com os meus pensamentos e eu assim terei meio de desvanecer as duvidas que me confundem as idéas. Ficai, pois, tranquillas o vosso receio desapparecerá completamente.

Amparado pelas duas senhoras, subio a escada.

Momentos depois, ellas desceram nas pontas dos pés, e apenas haviam cerrado a porta, lançaram-se nos braços uma da outra, derramando copiosas lagrimas.

Felicidade, desembaraçando-se d'aquelles abraços febricitantes, exclamou:

— O papá curar-se-ha, restabelecer-se-ha! Somos de novo ricos!.. O que dirá Raphael quando o souber?

A Sra. Verboord, impondo silencio a sua filha disse-lhe a meia voz:

— Não pronuncies esse nome; teu pai poderia ouvi-lo, e bem viste como esse nome o agita e impressiona.

— Sim, mamã, respondeu Felicidade, tem razão; não devemos fallar delle em quanto o papá não estiver completamente bom; mas eu não posso dominar a minha alegria, preciso de fallar, communicar a minha ventura, ainda que não seja senão as paredes deste quarto!

— Felicidade, disse a mãi, pegando-lhe na mão, não esqueçamos d'onde o homem recebe toda a ventura, todos os bens; elevemos nossas almas para o céo, que ouvio os nossos rogos!

— O Deus de misericordia, seja bemdito o vosso nome! exclamou Felicidade.

E cahiram ajoelhadas diante do crucifixo, entregando-se á mais profundo e fervorosa oração.

(*Continuar-se-ha*)

A vaidade corrigida

CONTO MORAL

Existia em S. Gonçalo no anno de 185 uma casinha baixa, assaz proxima á praia, e conhecida pelo nome de: casa da feiticeira.

A vida mysteriosa da unica habitante d'essa casa dava lugar aos mais extravagantes themas de conversação; maxime entre os que queriam primar em saberem de tudo e conhecerem a todos.

Nenhuma das pessoas existentes no lugar vira ainda as feições da feiticeira, á excepção de uma preta velha, chamada Margarida, que ia diariamente levar-lhe o sustento e fazer os serviços mais pesados, retirando-se logo que era alli inutil a sua presença.

Não longe d'esse lugar havia alguns annos viera morar um viuvo, pai de uma linda mocinha que elle se dedicava em instruir. Eugenia, que assim se chamava a moça, era um composto de graças e bondade; tenha um só defeito, era um pouco vaidosa; embora fosse esse sentimento pouco desenvolvido n'ella não deixava por isso de inquietar a seu extremoso pai, que nunca desprezava uma occasião que se lhe offerecesse para admoesta-la sobre esse defeito no intuito de corrigi-la.

— Para que insiste Vmc. em que eu estude além de occupar-me com a casa, dizia ella um dia a seu pai, se pela vida retirada em que vivemos desde a morte de minha mãi não tenho onde apparecer nem ha aqui quem possa aprecier a instrucção que tão afanosamente me dá?

— Sempre vaidosa, minha filha? então pensas que [é] para ostentares o teu saber que me afadigo tanto? Eu quero que te instruas, disse o velho, porque terei em breve tempo de retirar-me d'entre os vivos, e, como sabes, cessa por minha morte a modica pensão de que tiramos a nossa subsistencia; é por isso que me esforço em que te instruas nos misteres da casa, e n'essas poucas cousas que te puder ir ensinando para lançares mão do magisterio e ganhares o pão depois da minha morte e não seres pesada a ninguem. Lembra-te, minha filha, do que diz Degouy sobre o trabalho: « O trabalho « eleva o homem e derrama em seu caminho « immensas satisfações; o ocio degrada-o e « attrahe sobre elle a vergonha, o desprezo « e a desgraça. Uma vida tranquilla e la« boriosa é como essas pedras preciosas que « encerram um grande valor em um peque« no espaço; o preguiçoso assemelha-se ao « insensato que possuindo um grande the« souro dissipa-o em loucas extravagancias « em vez de emprega-lo em assegurar a « sua independencia. O tempo é mais pre« cioso que o ouro, pois sendo devidamen« te empregado não só nos proporciona um « bem estar n'este mundo, como ainda nos « póde assegurar a felicidade na vida futu« ra.» E elle têm razão, minha filha; e não só elle, como muitos outros notaveis escriptores têm estigmatisado o ocio e a preguiça; não penses que são só os homens que assim fallam; muitas mulheres pensam do mesmo modo; entre as muitas que ha, Mlle de Sauvan diz que: « Só o trabalho póde afas« tar-nos da miseria e garantir-nos a vir« tude.» Mas o trabalho que aproveita não é como o que vês executar diariamente por essas pessoas que se jactam de trabalharem, mas queixam-se que lhes não chega o producto que tiram de sua fadiga para sustentarem a misera existencia que penosamente arrastam; esses que assim fallam, minha filha, crê que se isso lhes acontece é porque trabalham muito mal, ou porque não têm ordem no que fazem; falta esta que embora a pessoa se extenue no trabalho nunca chega a estabelecer uma recta proporção entre a sua fadiga e o lucro que de ella tira. Crê, minha filha, que a ordem no trabalho faz a metade da tarefa. Achas talvez que é rabugisse de velho o que te digo, e que esses pais que durante a sua vida habituam suas filhas a mil folgares, que semeiam flôres em seu caminho e as não affligem com estudos nem misteres domesticos amam-as mais do que eu te amo, não é assim? como te enganas, querida! esses pais imprevidentes só dão ás suas filhas a felicidade presente, sem cuidarem do futuro em que já lhes não poderão ganhar o pão e que ellas por inhabeis e não affeitas ao trabalho terão de recorrer á caridade alheia, ou casarem-se por necessidade. Eu quero que te cases se [illegible] ha mais tempo. [illegible] que d'alli [illegible] seria mais [illegible] lições.

Começou então a reflectir que seu pai lhe [illegible] a lastimar. [illegible] a sorte de algumas de suas amigas, que sorte já invejára, quando seu pai ainda lhe não tinha proporcionado o ensejo de reflectir, e que sabia viverem na côrte muito commodamente e até com luxo, unicamente fiadas nos bons ordenados que tinhão seus pais, sem que lhes désse o menor cuidado o futuro humilhante que se lhes preparava.

Na casa contigua á do Sr. Antunes (que esse era o nome do pai de Eugenia) morava um velho militar reformado, chamado Bento Peniche, cuja riqueza unica consistia na posse de um bom filho chamado Alberto, que era guarda-livros de uma grande casa de commercio da côrte.

Nas repetidas visitas que o moço fizera a seu pai enamorára-se de Eugenia, e com ella desejou casar-se.

Eugenia por seu lado tambem gostou do rapaz, e por isso aceitou a côrte que elle lhe fazia.

Grande foi sua alegria quando Alberto communicou-lhe que tencionava pedil-a em casamento a seu pai; de quem esperava obter o consentimento, visto ser elle moço honesto e trabalhador.

No domingo immediato áquelle em que Alberto tivera essa conversa com Eugenia (o que sempre tinha lugar estando cada um em sua janella, visto serem contiguas as casas) rogou elle a seu pai que fosse pedir ao Sr. Antunes a mão de sua filha para elle, caso tambem approvasse essa união. De bom grado prestou-se Bento Peniche ao pedido de seu filho, pois simpathisava com a filha do seu visinho. Para esse fim escreveu uma carta a Antunes pedindo-lhe uma entravista a sós em sua casa, para fallar-lhe em cousa que a ambos interessava.

Depois do recebimento d'essa carta disse Antunes á sua filha que não a acompanharia n'esse dia ao passeio hygienico que dava diariamente, e que se faria substituir pela velha Margarida.

Eugenia quiz eximir-se de passear, visto não poder ir com seu pai; mas este que precisava ficar só para a entrevista que lhe pedira Peniche insistio para que ella fosse com a preta.

Mediante uma modica retribuição vinha Margarida fazer diariamente os serviços mais pesados da casa de Eugenia, pois que a modicidade das rendas de Antunes oppunham-se a que tivesse uma criada; quando porém precisavam d'ella para mais alguma cousa do que de ordinario diziam-lhe a ella a isso se prestava. Por isso é que foi Eugenia passear com a preta.

Ao passarem porém diante da casa da feiticeira lembrou-se Margarida que n'esse dia ainda não havia feito n'essa casa o serviço do costume, e por isso exclamou:

— Ai! minha boa nhanhã, Vmc ha de me dar licença para que eu entre por um instante na casa da feiticeira, que assim tambem a chamava ella apezar de lhe saber do nome. A esta hora este lugar não é de passagem, por isso fique aqui por um instante apanhando concinhas, que eu volto n'um momento.

Eugenia ficou esperando pela preta, mas não sem um certo receio de ver sahir a cada instante a feiticeira montada em algum pão de vassoura; ou sentir um forte cheiro de enxofre. Nada d'isto porém aconteceu mas vendo que Margarida demorava-se mais do que promettera começou a moça a arrepender-se de tê-la deixado entrar.

Pouco depois de ter começado a sua impaciencia vio ella chegar Margarida com ar preoccupado, que chegando-se a ella disse-lhe:

— Perdôe a minha demora, nhanhã, mas não pude vir tão depressa como desejava porque a feiticeira fallou-me hoje.

— Pois ella nunca te havia fallado?! perguntou Eugenia.

— Não, senhora.

— Mas como sabes então o que ella quer que lhe faças?

— O serviço, nhanhã, é sempre o mesmo, e desde o tempo de minha mãi sei quaes são as minhas obrigações.

— Como! Pois estás a seu serviço desde o tempo de tua mãi? Ha pois muitos annos que ella vive alli encerrada?

— Quantos annos ha não sei dizer; apenas sei que ella forrou minha mãi com a obrigação de fazer-lhe os serviços, que hoje faço, e deixar-me no caso de morte em seu lugar. Para isso deu-nos dinheiro que chegue para viver-mos.

Eugenia ia continuar em suas perguntas quando Margarida disse-lhe que em vez de irem mais longe deviam voltar para a casa, pois se prolongassem por mais tempo a sua ausencia poderiam causar cuidados a seu pai, e mesmo que tinha precisão de fallar-lhe relativamente ao que lhe dissera a feiticeira.

Durante a ausencia de Eugenia foi Peniche á casa do Sr. Antunes pedio-lhe (conforme promettera a seu filho) a mão de Eugenia para Alberto; com a differença porém que mostrou a Antunes o desejo de saber se sua filha possuia algum dote, com que seu filho pudesse entrar de socio na casa de que era guarda-livros; pois que, apezar de ser-lhe summamente agradavel a união de seu filho com uma moça como Eugenia, desapprovava que elle quizesse fundar uma familia contando unicamente com a boa vontade de que tinha de trabalhar em seu emprego.

Antunes declarou a Peniche com toda a sinceridade, que o dote de Eugenia era o pouco saber que se esforçava por dar-lhe e suas virtudes.

Peniche retirou-se manifestando a Antunes o seu sincero pezar pela não possibilidade d'essa união, visto a falta de meios que ambos tinham.

Chegando á casa disse a Alberto, que ancioso o esperava, que tratasse de desvanecer esse amor, porque, visto ter só o seu emprego e ella não possuir dote com que pudesse sustentar convenientemente o estado de casado e ter pão para seus filhos, não se podia effetuar. Disse-lhe mais que em vista das circumstancias que mallogravam esse casamento lembrára-se de ir pedir para elle a mão de uma sobrinha de seu amo, que sabia ser orphã e ter algum dinheiro.

Alberto [illegible] provar a seu pai que suppriria a falta [illegible] pelo seu trabalho, mas [illegible] que possa contar para principiar o edificio domestico.

O moço porém, cujo coração [illegible] pedio a seu pai seis mezes para [illegible], antes de renunciar á grata esperança de casar-se com o objecto de seu primeiro amor, esperando que durante esse tempo lembrar-lhe-hia um meio de sahir da difficuldade em que se achava.

O velho concedeu-lh'os, e retomaram a vida como d'antes.

Quando Eugenia chegou á casa já o velho Peniche havia sahido. Ao entrar abraçou seu pai e disse-lhe:

— Não sabe? Margarida traz um recado da feiticeira para Vmc.!

— Para mim? disse elle voltando-se para Margarida.

— Para Vmc., não senhor; mas eu é que tenho de contar-lhe o que entre mim e ella hoje se passou.

— Escolheste-me para ser eu confidente? Pois bem, dize lá o que houve.

Margarida começou então a contar-lhe por que modo e desde quando estava ao serviço da feiticeira, conforme já contára a Eugenia; e disse-lhe mais que o primeiro dia em que lhe ouvira a voz fôra esse.

— E que te disse ella? Perguntou-lhe Antunes.

— Disse-me que queria dar uma caixinha para guardar a uma moça pobre d'este lugar, mas como não conhecia ninguem pedio-me que lhe indicasse uma. Fiquei de levar-lhe a resposta, e lembrei-me de que nhanhã Eugenia está no caso de ficar com a caixinha da feiticeira; mas embora estivesse com ella perto da casa não a fiz entrar sem primeiro pevir dir a meu senhor se consente que eu a leve para fallar com ella.

— Ah! meu pai! exclamou a moça, eu tenho medo d'aquella mulher, não me force a ir fallar-lhe, póde fazer-me algum maleficio; é feiticeira!

— Nhanhã, retorquio a preta, ella não é feiticeira; esse nome que lhe dão é porque vive retirada e mysteriosamente.

— Minha filha, disse por sua vez Antunes, nada nos autorisa a termos por feiticeira a pessoa de que se trata pois não temos dado algum para isso além da reclusão em que vive, e da voz publica que tudo explica a seu modo, porque não quer admittir que haja um enigma que ella não decifre.

— Mas papai, apezar d'isso eu tenho medo.

— Pois fazes mal, Eugenia, porque elle é infundado e irreflectido. Pensa um pouco e vê que se ella fosse realmente feiticeira, e quizesse fazer-te mal, não precisaria soccorrer-se do auxilio de Margarida para esse fim, pois ser-lhe-hia uma testemunha inutil do mal que ella fizesse. O medo irreflectido, minha filha, depõe sempre contra o bom senso da pessoa que o tem. Quem sabe se não é alguma infeliz, que fatigada da longa reclusão em que vive precise derramar as suas magoas para sentir allivio, e tomou então este pretexto.

— Mas porque dará ella preferencia a uma moça pobre em vez de uma rica? perguntou Eugenia.

— Oh! minha filha, disse Antunes, isso é tão claro como a luz do meio-dia. Pois não vês que ella teme o escarneo da rica e conta com a benevolencia da pobre que não irá chasquear de seu triste alvergue?

— Tem razão, meu pai. Eu vou.

— Vai, minha filha, que talvez ella precise de teus cuidados. Recebe primeiro a minha benção e sabe que fico orgulhoso de ti quando te vejo ceder á razão. N'isto, como em outras cousas mais, espero que serás uma brilhante excepção do teu sexo, que faz ordinariamente alarde de sua irreflectida obstinação, sem querer, nem saber dar a razão da sua teima. Oh! se tua fallecida mãi houvesse sido educada como eu te educo; digo se tivesse tido uma educação razoavel, como houveramos sido felizes! mas infelizmente havia sido criada como o geral das moças o são. Paciencia, ao menos tu, minha Eugenia, se casares, tenho o orgulho de esperar que serás o thesouro da familia.

Partiu Eugenia com Margarida e pensou em todo o caminho no que seu pai acabava de dizer-lhe, sem que pudesse bem comprehender o sentido de suas ultimas palavras. Parecia-lhe, como a quasi todas as moças parece, que para ser feliz no casamento bastava-lhe ser bonita, ter a cintura delgada, as mãos finas, com unhas bem compridas, á guiza de garras, ser indifferente aos interesses do casal, entendo que só ao marido cumpria zela-los; obstinada por systema e um pouco vaidosa.

A vaidade, segundo ella cria, dava um certo realce ás moças; e apezar da constante condemnação que seu pai fazia d'esse deffeito, ainda não pudera conseguir emendala d'esse unico senão que tinha.

No meio d'essas reflexões chegaram á casa da feiticeira, que as veio receber com semblante melancolico, mas agradecido pela acquiescencia a seu pedido.

— Entrae, minha filha, lhe disse ella; entra tambem, Margarida. Pódes deixar a porta aberta sem receio de que alguem aqui se introduza, pois todos se temem de mim.

A mobilia da casa constava de uma meza, uma cadeira, uma cama e um crucifixo em frente de um genuflexorio, que pelo grande uso que tinha denunciava o grão de religiosidade da dona.

— Minha filha, disse novamente a feiticeira mal fez Eugenia sentar-se na unica cadeira que possuia, vossas feições denotam medo; tranquilisai-vos; e estai segura de que eu não faço mal a ninguem desde que a graça de Deos me fez sentir o remorso do meu antigo procedimento. Eu não sou feiticeira, como sei que me chamam; o meu nome é Helena de Aguiar, outr'ora conhecida por *vaidosa*, que bem o merecia; e é por tê-la sido que por tão longos annos me encerrei n'este misero alvergue, onde tenho expiado com usura todos os males que causou a minha vaidade.

A' medida que Helena fallava, que assim chamaremos d'ora avante feiticeira, visto que já lhe sabemos do nome, ia tranquillisando-se o coração de Eugenia, e parecia-lhe que ella ia-se tornando menos feia á medida que lhe ia renascendo a confiança e a certeza de que sahiria d'alli incolume, podendo-a justificar da injusta accusação que lhe faziam.

As exprobações que Helena fazia a si mesma eram inteligiveis para Eugenia. Bem depressa porém as comprehendeu vendo [illegible] do Helena chegou-se a um armario [illegible] posto em suas mãos, dizendo-lhe:

— Tomai esta caixinha, eu vô-la dou, [illegible] de não a abrirdes antes que vos conste a minha morte, que não poderá tardar, pois sinto que ella chega a passos largos. Oh! venha ella alliviar-me do peso da existencia que me esmaga. Tenho soffrido assaz! disse ella ajoelhando-se aos pés do Redemptor, e esquecida da presença de Eugenia, que instinctivamente tambem ajoelhára como ella. Perdão! perdão! minha mãi, de todas as dores que vos causou a minha vaidade. Meu voluntario castigo e a boa acção que hoje pratico sirva de alivio ás minhas penas. Oh! minha pobre mãi, exclamou de novo escondendo o rosto entre as descarnadas mãos.

Assim esteve por algum tempo, e depois como que acordando de um sonho levantou-se, olhou quasi desvairada para Eugenia e disse-lhe:

— A inda estaveis aqui? Vistes a minha dôr? Ide, ide-vos embora, levai a caixinha, abrí a depois da minha morte e achareis n'ella a narração de minha vida, que eu não tenho a coragem de fazer-vos. pois morreria de vergonha; quero morrer com a certeza de que só depois da minha morte saberão das culpas que a vaidade me fez commetter. Ide; e promettei-me que emquanto um sopro de vida me alentar a ninguem direis o que ha pouco vistes.

— Prometto, disse Eugenia, com voz tremula de emoção; mas vós soffreis muito, e eu não vos posso deixar só, quero fazer-vos companhia e consolar-vos se eu souber; meu pai não se ha de oppôr ao meu desejo.

— Não! não! exclamou Helena, eu não mereço que se compadeçam de mim, porque eu nunca me compadeci das lagrimas que fiz derramar a minha desditosa mãi; devo morrer abandonada assim como a abandonei. Ide; e deixai-me só com o Redemptor do mundo a quem pedirei até o meu ultimo suspiro que vos livre da vaidade.

Dizendo isto Helena emporrou Eugenia para a porta, onde tinha ido sentar-se Margarida emquanto ellas fallavam, abençoou a moça e sem dar-lhe tempo para responder-lhe puxou a porta para si e ficou tudo no habitual silencio.

Eugenia ficára tão commovida com o que acabava de presenciar, e tão alto lhe dizia seu extremoso coração que se ella pudesse decidir Helena a receber por vezes sua visita tornar-lhe-hia a vida mais amena, que quiz bater para que se lhe reabrisse a porta que acabava de fechar-se; mas oppôz-se a isso Margarida dizendo-lhe que seria inutil tal intento, porque Helena mais facilmente deixaria arrombar do que abrir a quem batesse.

Foi pois com summo pezar que Eugenia voltou para a casa de seu pai, levando a mysteriosa caixinha sobraçada.

Foi por todo o caminho reflectindo no que acabava de ouvir e dizendo comsigo mesma: que mal póde causar a mim ou aos outros a vaidade que tanto me recommendam de não ter? Ella diz que ha n'este cofre explicação de cousas que não teria animo de dizer-me, nem a coragem de que se soubesse em sua vida, e que por isso me pedia de abri-lo só quando me constasse a sua morte?! Que mysterio!

Chegando á casa referio a seu pai tudo o que havia de passar-se, occultando-lhe, porém, a recommendação que lhe fizera Helena de não ser vaidosa, para não ouvir de seu pai o costumado sermão.

— Pobre senhora! exclamou Antunes, se teve culpas, tem sido assaz castigada. Guarda a caixinha, minha filha, e sê fiel ao que prometteste, pois é cousa sagrada uma promessa. Pede a Deus em tuas orações, que se amercie da pobre Helena, e esperemos pela explicação do enigma até depois de sua morte.

Margarida ao saber que a caixinha só encerrava revelações acerca da vida de Helena exclamou:

— Então é só isso? Ora não valia a pena que levasse nhanhã Eugenia para lá por tão pouca cousa; quando eu me lembrei della foi porque soppoz que a feiticeira lhe quizesse dar muito dinheiro para o seu dote.

— Cala-te, Margarida, lhe disse Antunes, não inspires á minha filha sentimentos de interesse; folgo mais que este cofre só contenha a explicação da vida daquella pobre senhora, que póde talvez conter proveitosas lições para Eugenia, do que se contivesse milhões, que serviriam para desenvolver ainda mais n'esta menina as tendencias que tem para a vaidade.

— A vaidade! e sempre a vaidade! pensou Eugenia; parece que todos sabem que sou vaidosa! Considerando-me um pouco mais linda e instruida do que as outras, não faço mal a ninguem, nem sei que o possa fazer esse sentimento que todos chamam defeito.

Eugenia incumbio a Margarida de inquirir diariamente, em seu nome, da saude de Helena.

Logo da primeira vez que a preta desempenhou essa commissão, foi-lhe respondido por Helena que agradecia muito á menina que por ella se interessava, mas que lhe pedia de considera-la como morta, pois tinha cortado com o mundo toda e qualquer relação.

A' vista dessa resposta, deixou Eugenia de inquirir noticias desse ente que a desgraça lhe tornára caro, e d'alli em diante só soube que Helena ainda existia porque Margarida fazia-lhe diariamente os serviços do costume.

No proximo domingo soube Eugenia, por Alberto, que fôra pedir em casamento a seu pai, no dia em que elle a não acompanhára ao passeio, e que elle déra o seu consentimento, mas que Bento Peniche (seu pai), ao saber que ella nada possuia, negára o seu.

Eugenia chorou muito, e lastimou que suas virtudes não fossem moedas assaz agradaveis aos frios calculos do pai de Alberto.

Nem por um momento lhes veio á idéa de casarem-se a despeito da vontade paterna, pois a educação que ambos haviam recebido lhes ensinára que nenhuma união é feliz debaixo de taes hospicios.

Percebendo Antunes que sua filha definhava, inquirio a causa desse mal occulto; ella, que nada sabia esconder a seu pai, confessou-lhe que sabia do pedido que fôra feito de sua mão e da não possibilidade desse consorcio pela opposição do pai de Alberto.

— Minha filha, disse Antunes abraçando Eugenia, consola-te; eu tambem lastimo não ter Alberto por meu filho, mas espera; [illegible] elle te [illegible] procurará [illegible] e ter [illegible] meios [illegible] familia.

— [illegible] elle é trabalhador, [illegible] paternaes conselhos, [illegible] habilitações; applicado [illegible] boa vontade creio que [illegible]

— Sim, minha filha, [illegible] quanto fordes dous, mas, quando vierem os filhos, onde acharás o tempo preciso para trabalhar?

E logo que o auxilio do teu trabalho falte não diminuirá a receita? E os filhos não farão augmentar a despeza? E quando elles te pedirem pão e o não tiveres para dar-lh'o, nutri-los-has com as poeticas razões que me apresentas hoje para a realisação do teu desejo?

— Não! não! meu pai, já me não queixo! que quadro pintou-me agora! uma mãi sem pão para seus filhos?! Eu morreria de dôr se tal cousa me viesse a acontecer, lembrando-me que fôra a minha irreflexão a causa d'essa desgraça. Eu saberei esperar amando sempre Alberto, e se Deus não permittir que nos casemos saberei resignar-me com a lembrança do que acaba de dizer-me.

— Estou feliz minha filha, disse Antunes chorando de prazer; não appellei debalde para teu bello coração e teu bom senso. Verás no futuro quanto é justo o orgulho que eu tenho de ti e quanto Mme. Sirey quando dizia que é pelo sacrificio que a alma se eleva e purifica.

Eugenia e Alberto continuaram a amar-se como d'antes: aquella resignando-se e appellando para o futuro, e este fazendo-lhe mil protestos de que adquiriria á força de trabalho os meios que ora lhes faltavam para faze-los felizes.

Decorreram semanas e mezes, durante os quaes não se passou uma noite sem que Eugenia não pedisse a Deus, em suas orações, pela pobre Helena; até um dia ao amanhecer, depois de uma procellosa noite veio Margarida dizer-lhe que aquella a que todos chamavam de feiticeira fôra encontrada morta nas ruinas da sua propria casa, que desabára durante a tempestade da noite.

— Coitada exclamou a moça, ninguem a soccorreu.

Poz-se a chorar e pedio a seu pai, que igualmente lamentava o triste fim que tivera essa desgraçada, que fizesse o enterro d'essa infeliz; ao que de bom grado se prestou Antunes, apezar da exiguidade de seus meios.

Eugenia espargio saudades sobre a campa de Helena de Aguiar, e teve por muito tempo um sincero pezar d'essa desastrada morte.

Alberto tambem vivia triste; mas diverso era o motivo. Poucos dias faltavam para expirar o prazo que pedira a seu pai para resolver-se a abandonar a esperança de casar-se com Eugenia, e ainda não descobrira um argumento assas convincente para apresentar-lhe e convence-lo de que sendo ambos trabalhadores nenhum inconveniente havia em que se casassem, embora ella não tivesse dote nem elle uma posição formada.

Já pensava em pedir uma nova prorogação de prazo, quando um dia entrou radiante de alegria em casa de seu pai dizendo-lhe:

— Vou ser muito feliz de hoje em diante já que Vmc. acha que só havendo dinheiro póde haver felicidade no casamento, vou casar-me com uma moça rica!

— Eu não disse que só ha felicidade quando ha dinheiro, o que se póde entender como riqueza; o que eu disse é que ella não póde existir sem pão. Mas conta-me então; sempre consentes em casar-te com a sobrinha de teu amo, no caso que elle e ella queiram, não é assim?

(*Continua-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO

— E' do Sr. Dr. Guimarães Junior este soneto:

TRISTE.

Triste é vêr n'um momento as illusões mais puras,
Estaladas de dôr, rolarem pelo chão..
E' sepultar sorrindo o morto coração,
E sentir baga a baga um pranto de amarguras;

Triste é pedir debalde ao céo loucas venturas,
E' rojar na poeira ardendo de paixão
A fronte onde se estampa ainda a maldição
D'um passado de amor e de infernaes torturas.

E' ouvir passo a passo um côro de harmonias
Como infame cartel que a vossos pés lançou
Um destino venal eivado de ironias;

E' mostrar limpa e enchuta a face que chorou
Coberta de prazer, ornada de alegrias..
Triste, triste, meu Deus, é ser o que eu ja' sou!

—

UMA TRAGEDIA NO CANADÁ.—Na aldeia d'Alice, ao pé do burgo de Pembroke, cantão d'Ontario, morava uma familia allemãa chamada Weber, que se compunha de pai, mãe e seis filhos, quatro meninas e dois rapazes. Weber era alfayate e estimado na terra. Sua mulher era uma excellente mãe de familia, exacta compridora dos seus deveres e muito amiga de seus filhos.

Ha dez annos que ella tinha dado signaes de alienação; mas com o tempo desappareceram de todo estes tristes indicios.

No dia 31 de janeiro estava o pai trabalhando fôra de casa, a mulher de Weber chamou a filha mais velha, de 15 a 16 annos de idade, que estava a tratar das vaccas.

Qual não foi a admiração da pobre rapariga ao ver no limiar da porta, com um machado sujo de sangue na mão a mãe, que a recebe com uma risada, lhe diz: «Estão todos mortos!»

A misera apenas teve tempo de lançar um olhar para dentro de casa, olhar que foi encontrar banhados no proprio sangue os irmãos e as irmãs. Ia indubitavelmente ter a mesma sorte, mas fugio da morte a tempo de a evitar, e saiu para a rua em grandes brados. Quando os visinhos acudiram, ainda acharam a mãe brandindo a sua terrivel arma, e a muito custo lh'a arrancaram das mãos.

Tres dos filhos estavam mortos, outro expirou logo, e um, que tinha a cabeça aberta e uma mão cortada, viveu ainda dois dias.

A desgraçada mulher, agarrada e levada para a prisão de Pembroke, recobrou depois o uso da razão. Sente o seu infortunio e está n'um desespero medonho. E' impossivel arrancar-lhe explicações ou lembranças do que se passou, e receia-se que a infortunada, no meio de tantas angustia, se torne doida furiosa.

TYPOG. DIARIO.—RUA DAS CRUZES N. 34